



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

PROPOSTA 226/2018

**Apreciação do Relatório e Contas de 2017 da
EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M., S.A.**

Pelouros: Vereadora Catarina Vaz Pinto e Vereador João Paulo Saraiva

Serviços: DMC e DMF

Considerando que:

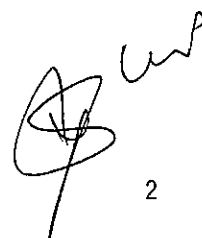
1. As empresas do sector empresarial local regem-se pela Lei nº 50/2012, de 31 de agosto – Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local e das Participações Locais (RJAEPL), pela Lei Comercial, pelos respetivos Estatutos e, subsidiariamente, pelo regime do Sector Empresarial do Estado;
2. O nº 1 do artigo 40º do RJAEPL determina que *«As empresas devem apresentar resultados anuais equilibrados»* e, o nº 2 do mesmo artigo, dispõe que *«(...) no caso de o resultado líquido antes de impostos se apresentar negativo, é obrigatória a realização de uma transferência financeira a cargo dos sócios, na proporção da respetiva participação social, com vista a equilibrar os resultados do exercício em causa»*.
3. O nº 3 do artigo 40º do RJAEPL estipula que *«Os sócios de direito público preveem nos seus orçamentos anuais o montante previsional necessário à cobertura dos resultados líquidos antes de impostos, na proporção da respetiva participação social»* e o nº 4 que *«No caso de o orçamento anual do ano em causa não conter verba suficiente para a cobertura dos prejuízos (...), os sócios de direito público deverão proceder a uma alteração ou revisão do mesmo, por forma a contemplar o montante necessário, e proceder à sua transferência no mês seguinte à apreciação das contas da empresa local (...).»*;
4. Para efeitos do limite legal de endividamento, a dívida total do Município, conforme alínea c) do n.º 1 do artigo 54.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de Setembro - Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais (RFALEI) - inclui a das empresas locais, na proporção da respetiva participação no seu capital social, *«em caso de incumprimento das regras de equilíbrio de contas»* previstas no artigo 40.º do RJAEPL;


1



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

5. A EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M.,S.A. doravante abreviadamente designada por EGEAC, é uma pessoa coletiva de direito privado sob a forma de sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, de responsabilidade limitada, com natureza municipal, constituída pelo Município de Lisboa, que goza de personalidade jurídica e é dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial;
6. A EGEAC é uma empresa local de gestão de serviços de interesse geral que tem por objeto exclusivo assegurar a universalidade, a continuidade dos serviços prestados e a coesão económica e social na área da cultura, através da gestão de equipamentos culturais e de atividades de promoção de projetos e iniciativas no domínio da cultura;
7. Nos termos do artigo 23º dos seus Estatutos, a gestão da EGEAC deve articular-se com os objetivos prosseguidos pelo Município de Lisboa, com respeito pelo disposto nas orientações estratégicas aprovadas pela Câmara Municipal de Lisboa, visando o cumprimento do seu objeto social e assegurando a sua viabilidade económica e o equilíbrio financeiro;
8. Em cumprimento do artigo 27º dos seus estatutos – Deveres Especiais de Informação - o Conselho de Administração da EGEAC enviou o Relatório e Contas 2017 com Parecer do Fiscal Único e com Certificação Legal de Contas, por Oliveira e Vergamota – SROC, documentos que se anexam como parte integrante desta Proposta;
9. Da certificação legal das contas não consta qualquer reserva, estando exarada a seguinte Opinião: *«as (...) demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de EGEAC (...), em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística».*
10. O Fiscal Único *«é de parecer que sejam aprovados o Relatório e as Contas do período de 2017 da sociedade EGEAC – (...), bem como a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração».*
11. A EGEAC apresenta um resultado antes de impostos (RAI) positivo, pelo que não está sujeita ao estipulado no nº 2 do artigo 40º do RJAEPL, conforme Quadro 1, que se anexa como parte integrante desta Proposta;



2



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

12. A EGEAC apresenta, em 31/12/2017, um valor de capitais próprios positivo, conforme evidenciado nas Contas de 2017 – Balanço e no Quadro 1, citado no ponto anterior, o que a coloca em situação de equilíbrio, no que concerne ao artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.

Tenho a honra de propor que a Câmara delibere, ao abrigo das disposições conjugadas do n.º 2 do artigo 25º e do n.º 2 do artigo 26º, da alínea d) do n.º 1 do artigo 42º, todos da Lei n.º 50/2102, de 31 de agosto, e n.º 1 do artigo 62º (excluindo a alínea a)) aplicável por força do artigo 4º ambos do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, das alíneas oo) e ccc) do n.º 1 do artigo 33º do Regime Jurídico das Autarquias Locais aprovada pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, bem como dos artigos 65º e 66º do Código das Sociedades Comerciais, e do n.º 2 do artigo 8º, alínea g) do artigo 20º, alínea d) do artigo 27º e do artigo 32º dos Estatutos da EGEAC:

1. Apreciar favoravelmente o Relatório do Conselho de Administração e as Contas da EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M.,S.A. assim como a Proposta de Aplicação dos Resultados, constante da página 69 do citado Relatório, e o Parecer do Fiscal Único, relativas ao exercício de 2017.
2. Mandatar a Vereadora Catarina Vaz Pinto - representante do Município de Lisboa na Assembleia Geral da EGEAC – para os votar favoravelmente, nos termos da presente proposta.

Paços do Concelho, em 19 de Abril de 2018

A Vereadora

(Catarina Vaz Pinto)

O Vereador

(João Paulo Saraiva)

ATIVIDADE EMPRESARIAL LOCAL

EGEAC- Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural EEM SA

Unid: Euro

| Caracterização | Relatório e Contas de 2017 | | | | | | | | Artigo 40º do RJAELPL (1) Artigo 52º do RFALEI (2) | | Impactos no Município de Lisboa | | |
|------------------------------------|---------------------------------|----------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------|----------------|-----------------|---|--|--|--|---|
| Responsabilidade / participação | Resultados Operacionais (RO) | Função Financeira | | | Resultados Antes Impostos (RAI) | Resultados Líquidos (RL) | Capital Social | Capital Próprio | artº 40º do RJAELPL RAI ≥ 0 (3) | art. 52º do RFALEI Dívida Total (4) | Transferências art. 40º RJAELPL | Capitais próprios Vs Capital Social artº 35º CSC (5) | Equilíbrio das Contas art. 54º do RFALEI (6) |
| | | Custos Financeiros (CF) | Proveitos Financeiros (PF) | Resultados Financeiros (RF) | | | | | | | | | |
| 100% Municipal | 142 668,03 | 17 257,89 | 0,00 | -17 257,89 | 125 410,14 | 43 183,34 | 448 918,11 | 4 903 840,53 | 125 410,14 | 9 175 938,78 | Em equilíbrio, não há lugar a transferência pela CML | Sem necessidade de reforço pela CML | Em Equilíbrio, não releva para dívida da CML |

(1) RJAELPL - Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local e das Participações Locais (Lei nº 50/2012, de 31 de Agosto)

(2) RFALEI - Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais (Lei nº 73/2013, 3 de Setembro)

(3) O equilíbrio de contas da empresa é dado por $RAI \geq 0$, cf. art.º 40.º do RJAELPL

(4) O valor da dívida total, cf. art.º 52º do RFALEI, é dado pelo passivo total resultante de operações orçamentais.

(5) CSC - Código das Sociedades Comerciais. O art.º 35.º estabelece que o Capital Próprio da empresa deve ser superior a 50% do Capital Social.

(6) A dívida total da empresa não releva para a dívida municipal quando $RAI \geq 0$, CF. art.º 54º do RFALEI , 40º e 41º do RJAELPL

EGEAC

Relatório e Contas

2017

EGEAC, EM
Avenida da Liberdade, n.º 192
1250-147 Lisboa
www.egeac.pt



Índice

| | |
|---|----|
| Preâmbulo | 3 |
| Atividade da Empresa | 5 |
| Espaço Público | 6 |
| Castelo S. Jorge | 11 |
| Padrão dos Descobrimentos | 15 |
| Atelier Museu Júlio Pomar | 19 |
| Casa Fernando Pessoa | 22 |
| Galerias Municipais | 25 |
| Museu do Aljube | 28 |
| Museu Bordalo Pinheiro | 32 |
| Museu do Fado | 35 |
| Museu de Lisboa | 40 |
| Museu da Marioneta | 46 |
| Cinema São Jorge | 49 |
| Maria Matos Teatro Municipal | 51 |
| São Luiz Teatro Municipal | 55 |
| Estrutura | 59 |
| Recursos Humanos | 60 |
| Desenvolvimento Organizacional | 64 |
| Contratação | 66 |
| Situação Económico-Financeira | 67 |
| Demonstrações Financeiras Individuais | 70 |
| Balanço Individual | 71 |
| Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas | 72 |
| Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio | 73 |
| Demonstração Individual de Fluxos de Caixa | 74 |
| Notas anexas às Demonstrações Financeiras | 75 |
| Anexos | 95 |
| Certificação Legal de Contas/Relatório de Auditoria | |
| Relatório e Parecer do Fiscal Único | |
| Objetivos/Estratégia e Indicadores e Metas | |
| Quadro Investimento | |

Preâmbulo

Em 2017, a EGEAC consolidou e reforçou o seu posicionamento estratégico no panorama cultural da cidade, tendo tido como principais linhas de orientação a valorização do património, a fidelização e captação de públicos, a internacionalização, as políticas de proximidade, a sustentabilidade ecológica e as políticas de acessibilidade.

O ano ficou indiscutivelmente marcado pela realização da Lisboa Capital Ibero Americana de Cultura, com a apresentação de múltiplos concertos, exposições e conferências, por toda a cidade e em praticamente todos os equipamentos da Empresa.

No Espaço Público, para além de se cumprirem as atividades previstas no plano, com destaque para as Festas de Lisboa, Lisboa na Rua e Super Ano Novo, desenvolveram-se outras iniciativas inovadoras e pioneiras, como a apresentação da cantata Carmina Burana, no Parque do Vale do Silêncio, nos Olivais, ou o Festival Zona Não Viglada, em Chelas, dando prossecução à política cultural de descentralização.

Quanto aos Monumentos sob gestão da EGEAC, destaca-se, desde logo, o Castelo de São Jorge cujo número de visitantes se fixou perto dos 2 milhões, reforçando assim a posição de Monumento Nacional mais visitado do país, com uma média diária de visitantes acima dos 5000.

O Padrão dos Descobrimentos apresentou um crescimento de público bastante significativo, face ao ano transato, resultado da conclusão das obras de reabilitação, estabilizando-se à volta dos 350 mil visitantes. A sua programação mostrou-se particularmente dinâmica com três exposições – Exposição Al Final del Paraíso, Exposição Racismo e Cidadania e Exposição Atlântico Vermelho.

As Galerias Municipais e o Atelier Júlio Pomar realizaram para além da programação planeada, várias exposições itinerantes, ciclos de conversas, conferências e eventos. Destaca-se no Atelier Júlio Pomar a exposição Das Pequenas Coisas, de Júlio Pomar e Pedro Cabrita Reis, que deu continuidade ao programa que cruza a obra do autor com a de outros artistas, de diferentes gerações e linguagens plásticas.

Na Casa Fernando Pessoa destaca-se o congresso Internacional Fernando Pessoa, a Feira do Livro de Poesia, a exposição Os Deuses debruçam-se do parapeito da escada, bem como toda a programação no âmbito da Capital Ibero-americana. Reforçou-se o relacionamento com os centros de investigação e as universidades, bem como se potenciou os serviços educativos e as visitas guiadas e temáticas.

O Museu do Aljube cumpriu a totalidade das atividades definidas no Plano, tendo promovido iniciativas de valorização do património e de socialização da herança de resistência e de luta das oposições ao regime ditatorial. De entre as suas atividades destaca-se a exposição Vidas “Prisionáveis” Vidas na Resistência.

2017 para o Museu Bordalo Pinheiro, foi essencialmente um ano de divulgação, pelo que foram apresentadas várias exposições na Galeria de Exposições Temporárias, reinauguraram a Sala da Paródia e, criaram a exposição Bordalo Pinheiro, na baixa da cidade, integrada na política do Museu fora de portas. Nessa senda, foi ainda desenvolvida uma nova atividade, uma visita guiada, que percorre os locais que Bordalo desenhou, denominada Lisboa de Bordalo.

O Museu do Fado, continuou a implementação das atividades constantes do Plano de Salvaguarda da Candidatura do Fado à *Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade* (UNESCO) e executou a programação constante no plano, nomeadamente exposições, concertos, *workshops* e edições consagradas ao universo do Fado. Destaca-se o crescimento de mais de 23 mil visitantes, face ao ano transato.

O ano 2017 para o Museu de Lisboa – Palácio Pimenta; Santo António; Teatro Romano; Torreão Poente e piso térreo da Casa dos Bicos – foi bastante positivo, tanto a nível de entradas como de receitas geradas, sobretudo se se tiver em consideração que o Palácio Pimenta esteve encerrado mais de metade do ano. As exposições, atividades e outros eventos promovidos conseguiram um público de cerca de 190.000 pessoas, o que corresponde a mais de 60 mil pessoas face a 2016.

O Museu da Marioneta manteve a sua ação centrada no desenvolvimento das funções museológicas, tendo conseguido continuar a aumentar o espólio de marionetas europeias e asiáticas, dos séculos XIX e XX. No âmbito da programação destacam-se três exposições, nomeadamente a exposição sobre o Teatro de D. Roberto, o ciclo Fios e o ciclo Imaginação em Movimento, integrado nas comemorações da CIAC.

O Cinema São Jorge voltou a ter um ano de grande diversidade de programação. De referir que os cinco maiores festivais – Motelx, Indie Lisboa, Monstra, Doc Lisboa e Play, representaram cerca de 40% do total das entradas no ano.

No que se refere aos Teatros, o Maria Matos Teatro Municipal reafirmou a sua missão de desenvolvimento da criação contemporânea e apresentou 281 sessões nas áreas performativas, música, oficinas, debates e pensamento, para um total de 34.622 espetadores. Por sua vez, o São Luiz Teatro Municipal, consolidou a sua estratégia de programação, apresentando 521 sessões, para um total de 68.374 espetadores.

Para a EGEAC, 2017 foi ainda um ano de consolidação da gestão de um vasto conjunto de equipamentos culturais, tendo para o efeito, sido realizada uma reorganização interna, absorvendo um conjunto de novas competências técnicas e um significativo número de colaboradores.

Nas áreas de Recursos Humanos e Financeira, o ano 2017 também ficou marcado por uma alteração profunda, nomeadamente por via da Lei do Orçamento de Estado para 2017, a qual, entre outras, repôs o Acordo de Empresa da EGEAC, em matérias tão diversas como a progressão automática das carreiras, o pagamento de trabalho suplementar, o subsídio de refeição e a reversão da sobretaxa de IRS.

Quanto aos rendimentos do ano, destaca-se o trabalho desenvolvido no incremento das receitas próprias, que se traduziu numa cada vez maior autonomia financeira da Empresa, nomeadamente com uma subida nas Vendas e Prestações de Serviços, face ao ano transato, superior a dois milhões de euros. Quanto aos gastos, pese embora as reposições remuneratórias impostas pelo OE2017, verificou-se uma execução muito próxima da inicialmente orçamentada.

Os resultados do exercício económico de 2017 traduzem assim uma situação económico-financeira sólida da Empresa, bem como o cumprimento de todas as atividades definidas nos Instrumentos de Gestão Previsionais para 2017, destacando-se uma melhoria significativa da capacidade de acolhimento da generalidade dos Equipamentos sob a sua gestão, dado o investimento efetuado a nível técnico e de requalificação do edificado.

Lisboa, 8 de março de 2018

O Conselho de Administração

Joana Gomes Cardoso



Lucinda Lopes





Atividade da Empresa

μ
7

Espaço Público Festas de Lisboa

Espaço Público

Festas de Lisboa

Enquadramento

No decorrer do ano de 2017 o Gabinete de Programação em Espaço Público desenvolveu as actividades previstas em sede de Plano e Orçamento, cumprindo os objectivos de multiculturalidade e multidisciplinaridade, de dinamização da múltipla vivência de espaços da cidade e de enriquecimento do diálogo com diversas instituições e promotores culturais da cidade:

a) Lisboa por Dentro, março. As iniciativas deste novo projecto incluíram: visitas guiadas (Galeria Técnica do Parque das Nações, Aeroporto – lado Ar, Reservatório da Patriarcal e Galerias Romanas do Museu de Lisboa); homenagem a Violeta Parra (sob o título Canta Violeta Parra, no âmbito de Lisboa Capital Iberoamericana de Cultura, com várias emissões na Antena 1 e realização de concerto com Aline Frazão, Lula Pena, Mísia, Señoritas e Rita Redshoes); lançamento em Portugal da coleção infantojuvenil “Antiprincesas”, com os títulos: Frida Kahlo, Violeta Parra, Clarice Lipector e Juana Arzurdoy; estreia em Portugal de uma curta-metragem chilena “Cantar com Sentido”; concerto de Mallu Magalhães; realização de duas actividades em parceria com o Teatro Maria Matos (“O Dia em que o Teatro é das Crianças” e “The Money”); apresentação de duas sessões de dança tradicional portuguesa, pelo grupo Ciranda.

b) Realização de duas iniciativas extra plano: A Rua É Sua, por ocasião da finalização das obras de requalificação das Praças Duque de Saldanha, e Cais do Sodré. O programa no Saldanha integrou diversas actividades de dança, ginástica, para crianças e famílias, animações de rua (Chapitô, Farra Fanfarra, Kumpania Algazarra e Tocá Rufar) e concertos (Banda da Carris, Septeto Hot Clube, Cais Sodré Funk Connection, Quint. de Metais da Orq. Sinfónica Juvenil, Dixie Gang, Rapa de Tacho e Raquel Tavares). Em Março, a animação do Cais do Sodré incluiu dois concertos: B Fachada Canta Zeca Afonso e Dead Combo com Bateria.

c) Programação Abril em Lisboa, incluiu as seguintes iniciativas: Operação Condor, exposição de fotografia de João Pina e reedição do catálogo em português (Torreão Poente da Praça do comércio); a 1ª edição do Festival Política, com debates, conversas, workshops e cinema; a abertura ao público, pela primeira vez, da sala de visionamento do edifício da Rank Filmes, no Cinema São Jorge, com apresentação do filme Censura: Alguns Cortes, de Manuel Mozos; Canções para Revoluções, concerto que reuniu um repertório representativo da música de intervenção de vários países ibero americanos, com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Coro Lisboa Cantat, António Zambujo, Lura, Silvia Pérez Cruz, Vitorino, Marina Pacheco, Mário Alves, Pedro Joia, Alexandre Frazão, Norton Daiello;

Vidas Prisionáveis (conversa com Diana Andringa) e Dias da Memória, programação desenvolvida pelo Museu do Aljube; Inauguração do Palácio Baldaia (concertos com Orquestra Geração, Novas Vozes de Abril e Paulo de Carvalho).

d) Concretização de mais uma edição do Festival Internacional da Máscara Ibérica, neste ano apresentado num novo espaço - a Praça do Império, em Belém;

y
7

e) realização das **Festas de Lisboa**. As Festas de Lisboa celebraram a Capital Ibero Americana da Cultura e, mais uma vez, caracterizaram-se por uma vasta oferta cultural, que abrangeu inúmeras parcerias e colaborações com entidades públicas e privadas, conjugadas nos seguintes eixos programáticos:

Festinhas em Família (programação que maioritariamente foi realizada em parceria com os equipamentos da EGEAC); A marcha é linda! (Concurso de Marchas populares de 2017); Assente arraiais nas Festas; Valha-nos o Santo António (Procissão e Casamentos de Santo António acrescida de uma programação cultural desenvolvida pelo Museu de Santo António); Melodias para todos os gostos (Concerto de Abertura das Festas com a Orquestra Gulbenkian; 2ª edição do projecto Fado no Castelo, com 3 dias de concertos no Castelo de S. Jorge; o projecto Soy Loco por ti America, com 4 dias de espectáculos de artistas da América latina; o Festival Coros de Verão; o Com'Paço, X Festival de Bandas de Lisboa; acrescido de outros concertos organizados em parceria com diversas entidades); Festas solidárias (projectos desenvolvidos por diversas entidades, pensados para apoiar causas solidárias); Tudo o que os meus olhos vêem é Arte (exposições patentes em equipamentos da EGEAC e noutros espaços); Não faça cenas, vá antes ao Teatro (programação de teatro); Lisboa, cidade literária (programação dedicada à literatura); Festas no grande ecrã (ciclos de cinema ao ar livre e no Cinema São Jorge); Festivais e outros que tais (programação muito abrangente que incluiu Festas e Festivais com temas que foram desde o Tango ao Folclore, passando pela gastronomia, pelo Japão e alargando-se a outras temáticas); Depressa ou devagar, o que conta é participar (eventos desportivos); A sardinha é a rainha da festa (realização da exposição de apresentação das sardinhas de 2017 – “Sardinhas de outras galáxias”); Espectáculo de encerramento (Baíla Comigo Lisboa – concerto com Gipsy kings e Los Van Van com Pedro Calvo). De salientar que foram realizadas acções de formação com os organizadores dos arraiais subsidiados pela Câmara Municipal, resultando num aumento substancial da limpeza e reciclagem do lixo realizado durante o mês de junho.

f) **Bairro Intendente em Festa**, no Largo do Intendente. O projecto realizou-se às quintas, sextas, sábados e domingos, com programação de dia e de noite, e foi concebido em parceria com entidades promotoras da zona do Intendente e com o apoio da Junta de Freguesia de Arroios. As iniciativas do projecto incluíram concertos, espectáculos, instalações, cinema, feiras, ateliers e debates.

g) **Lisboa Mistura**, na Ribeira das Naus. Um festival realizado em parceria com a associação Sons da Lusofonia, com concertos de quarta a sábado, no período de final de tarde e noite.

h) Durante os meses de julho e agosto tiveram também lugar as últimas sessões do **Cineconchas** (programação de cinema, na Quinta das Conchas, que integrou o programa das Festas de Lisboa), e os projectos **Lisbon Music Fest**, **Fuso** e **Out Jazz**, aos quais o Gabinete prestou um apoio essencialmente na componente de divulgação.

i) Realização de mais uma edição do **Lisboa na Rua**. A programação caracterizou-se por uma vasta oferta cultural, que abrangeu inúmeras parcerias e colaborações com entidades públicas e privadas e se estendeu a espaços menos habituais da programação cultural em espaço público da cidade. O conjunto de iniciativas aliou as iniciativas âncora, como a “Arte da Big Band”, “Cinecidade” e “Sou do Fado”, a apostas pioneiras, como a apresentação da cantata “Carmina Burana”, no Parque do vale do Silêncio, do projecto “Dançar a Cidade”, do “Lisboa Soa” ou o “Festival Zona Não vigiada”.

Na programação do Lisboa na Rua destaca-se, ainda, o desenvolvimento de projectos onde é estimulado o relacionamento interno com os equipamentos geridos pela empresa, a nível de programação de iniciativas, de que são exemplo as sessões de leitura “Antiprincesas” e o “Sou do fado” e, a nível de divulgação, os projectos “Os Dias de Marvila”.

j) **Natal em Lisboa**, uma edição centrada nos já tradicionais concertos em igrejas que, nesta edição, se estendeu a outros espaços de culto da cidade, como o Centro Ismaili de Lisboa e o Templo Radha Krishna. A programação abarcou ainda um concerto natalício no São Luiz Teatro Municipal, uma performance no átrio das chegadas do Aeroporto de Lisboa e concertos e actividades para os mais novos desenvolvidas pelo Museu de Lisboa.

k) A programação da celebração de passagem de ano foi pela primeira vez desenvolvida e produzida pela EGEAC, um desafio que se concretizou no programa **Super Ano Novo**. Três noites de concertos no Terreiro do Paço, com Ana Moura, Lura e Bonga e, Marta Ren & The Groovelvets e dos Capitão Fausto. Um espetáculo piromusical, com banda sonora original da dupla Beatbombers. Já em horário de ano novo um concerto produzido de raiz para este dia, em que se juntaram em palco alguns dos maiores nomes do pop/rock nacional, desde os anos 80 até à atualidade: Ana Bacalhau, Ana Deus, Lena d'Água, Luís Portugal, Miguel Ângelo, Rui Pregal da Cunha, Samuel Úria, Viviane e Xana.

Eventos - Públicos

PARADA DO NOVO ANO LUNAR CHINÊS | 10.000 participantes, a que crescem cerca de 140.000 através das exibições televisivas.

A RUA É SUA | 15.000 pessoas

A RUA É SUA | 5.000 pessoas

LISBOA POR DENTRO | 5.919 pessoas

ABRIL EM LISBOA | 24.930 pessoas

FESTIVAL INTERNACIONAL DA MÁSCARA IBÉRICA | 20.000 pessoas

FESTAS DE LISBOA | 815.027 pessoas, a que crescem cerca de 2 milhões através das exibições dos mini programas sobre as Marchas Populares, da transmissão dos Casamentos de Santo António e do Desfile das Marchas Populares na RTP.

BAIRRO INTENDENTE EM FESTA | 30.650 pessoas

OUTROS EVENTOS | 101.903 pessoas

LISBOA MISTURA | 4.000 pessoas

LISBOA NA RUA | 119.194 pessoas

NATAL EM LISBOA | 6.908 pessoas

SUPER ANO NOVO | 262.000 pessoas

No ano de 2017 registou-se um aumento de público acima das 600.000 pessoas, metade das quais resulta da realização de novos projectos e a restante é justificável pela melhoria de registo efectivo dos dados resultantes das parcerias de programação.

Comunicação

O núcleo de comunicação centrou a sua actividade no desenvolvimento de conteúdos, suportes e materiais referentes ao **Concurso de Sardinhas**, ao **Concurso da Grande Marcha de Lisboa**, aos novos projectos **Lisboa por Dentro** e **Abril em Lisboa**, ao **FIMI – Festival Internacional da Máscara Ibérica** e às **Festas de Lisboa**. Os concursos pautaram-se por reações muito positivas, com particular destaque para o Concurso das Sardinhas que voltou a registar uma adesão massiva que se estendeu a vários países estrangeiros. Paralelamente foi assegurado o acompanhamento dos eventos nos meios de comunicação social e a gestão dos canais digitais com destaque para criação do novo site – www.lisboanarua.com, que se pretende futuramente seja uma referência para a pesquisa de toda a a programação em espaço público.

Idêntico trabalho foi desenvolvido para os três fins de semana de programação do **Natal em Lisboa** tiveram eco nos principais meios de comunicação social, com cerca de 70 notícias produzidas em canais de TV, estações de rádio, jornais e revistas e outros canais online e para as três noites do **Super Ano Novo**.

Patrocínios e Mecenatos

São três os maiores patrocinadores da EGEAC: GRUPO SUPERBOCK-UNICER, UNILEVER e SUMOL+COMPAL).

A estes junta-se a NESTLE/SICAL Mendes Gonçalves (Paladin), os (Jogos) Santa Casa Misericórdia de Lisboa, J. Carranca Redondo (Licor Beirão), Wine Ventures/Quinta da Romeira, Pepsico Matudis (Lays).

Manteve-se no ano de 2017 a parceria com a RTP para a transmissão dos Casamentos de Santo António e das Marchas na Avenida.

De salientar a celebração de um contrato adicional de patrocínio com a SuperBock Group, relativamente à programação de Passagem de Ano 2017/18.

Parceiros Empresariais: Unicer/Super Bock | Unilever/Olá | Sumol/Compal | EMEL | Empark | KIA | Cityrama | Sical | Licor Beirão | Paladin | Tinta da China | Lotaria Clássica | CP

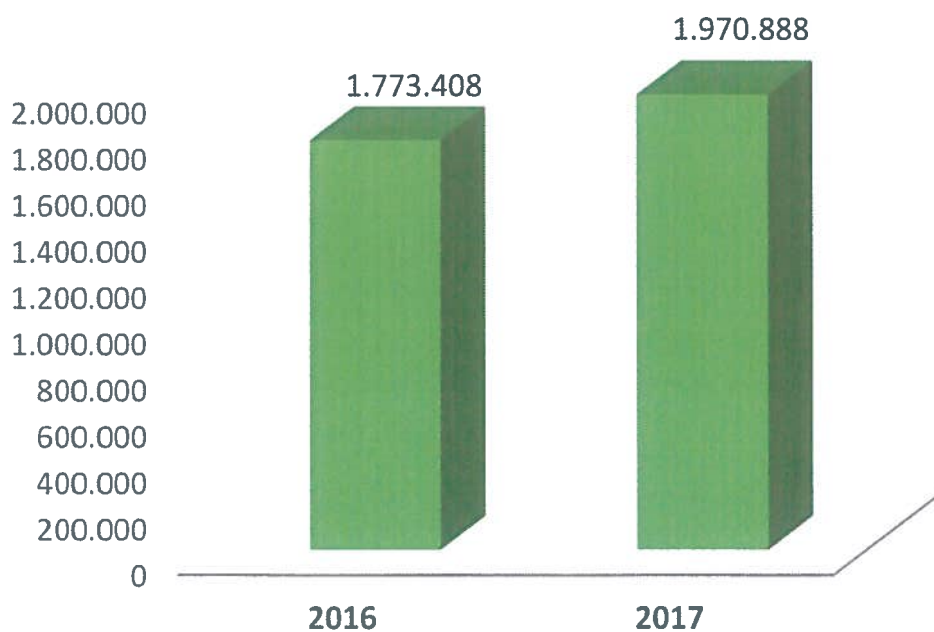
Parceiros de Divulgação: Antena 1 | RTP | Diário de Notícias | Cofina | TOMI LX | MOP | Turismo de Lisboa

Parceiros Institucionais: Turismo de Macau | Fundação Calouste Gulbenkian | Teatro Nacional D. Maria II | Hot Club de Portugal | Trienal de Arquitectura de Lisboa | Teatro Nacional de São Carlos | Estufa Fria de Lisboa | Juntas de Freguesia de Lisboa | ANA – Aeroportos de Portugal | EPAL | Patriarcado de Lisboa | Comunidade Hindu de Portugal | Centro Ismaili de Lisboa | Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

p
7

Castelo S. Jorge

Público



ju
1

Castelo de S. Jorge

Enquadramento

A atividade desenvolvida em 2017 pautou-se pela realização plena da programação planeada para os diferentes segmentos de público de acordo com a abordagem programática definida e pelo desenvolvimento das ações previstas nas várias áreas. Destacam-se como processos transversais um conjunto de medidas e ações de melhoria no sentido de se alcançar uma maior eficiência e eficácia de funcionamento, nomeadamente a estabilização da equipa permanente de Serviço Educativo e Bilheteira, no âmbito dos recursos humanos, a reorganização dos espaços funcionais por três locais – Casa do Governador (Backoffice e Bilheteira), Galerias (Património Cultural, Serviço Educativo e Apoio) e Escritórios (direcção, secretariado, coordenadores e responsáveis de área). Saliente-se, ainda, o upgrade do sistema de bilhética e o *brand restyling* (sobretudo ao nível do reforço da imagem existente e de atualização da comunicação gráfica, audiovisual e digital, sendo que estas últimas terão maior impacto em 2018).

No âmbito da Manutenção, Segurança e Logística foram realizadas várias ações de beneficiação e manutenção com impacto na perceção de qualidade do espaço, nomeadamente, a reparação do sistema de elevação do Periscópio e manutenção do equipamento e do espaço interior, pintura de todas as guardas, corrimãos, gradeamentos e portões do CSJ, manutenção dos pavimentos de circulação no miradouro, execução do projeto de requalificação do acesso ao Pátio dos Fornos, uniformização da sinalética informativa de exterior (placas e vinis). Também se realizaram ações corretivas dos sistemas automáticos e de deteção de incêndios das instalações elétricas das Prisões – Galeria, bem como a revisão de todos os quadros elétricos do monumento, assim como a infraestruturação de fibra entre a Casa do Governador, os Escritórios e as Galerias, e a adaptação das celas da Galeria e do compartimento da Casa do Governador a áreas de trabalho, para além de outras ações relacionadas com o desenvolvimento dos procedimentos de contratação pública da Assistência de Emergência Média Permanente, de acompanhamento da alteração da empresa de vigilância humana e das ações relacionadas com o projeto wi-fi e com o transporte e manipulação de valores.

Na área de Acolhimento, para além do acompanhamento das ações de upgrade do sistema de bilhética e das medidas de otimização de procedimentos operacionais de venda e de manipulação de valores, incrementou-se o projeto Inquérito Bilheteira e deu-se continuidade ao desenvolvimento de conteúdos (atualização e novos) para atividades de SE e aos procedimentos concursais relativos a bilhetes e folhetos.

Na área de Património Cultural deu-se continuidade aos projetos em curso, com particular ênfase para o projeto Paço II – Casa do Leão (estudo histórico e diagnóstico do estado de conservação e análise estrutural do edifício), para o projeto Alcáçova Medieval, nomeadamente no que se refere à preparação e realização do *Colóquio Internacional Fortificações Medievais História, Conservação e Fruição*, em parceria com FCSH IEM, para além de outras ações de desenvolvimento de outros projetos em curso (projeto Torre do Paço, Projeto Bocarro, Programa Diretor do Castelo de S. Jorge) ou das ações de inventário e catalogação dos bens culturais existentes e a organização da biblioteca e do arquivo documental do CSJ.

p
7

TOTAL DE VISITANTES

Aproximando-se do limiar dos 2 milhões de visitantes ano e ultrapassando largamente os 5 mil visitantes dia em termos médios, em 2017, o CSJ registou 1.970.888 visitantes anuais | 5.475 média diária, correspondendo a uma aumento de 11,1% (197.480) face a 2016. Não só se mantém como o Monumento Nacional mais visitado de Portugal como o seu número de visitantes cresce pronunciadamente há já 5 anos consecutivos.

PERFIL DO VISITANTE

Como é frequente em monumentos com grande procura internacional, o número de visitantes estrangeiro é muito elevado (1.882.429 | 95,5%) e o número de visitantes nacionais mais reduzido (88.459 | 4,5%). Ainda assim, e apesar da diminuição de 17,2% (-18.429), os nacionais quase rondam a centena de milhar em 2017. Os visitantes estrangeiros subiram 13,0% (215.909).

Entre os segmentos de público mais representativos contam-se os “Visitantes em Geral” (59,5% | 1.172.433), os “Estudantes” (10,9% | 215.483), as “Famílias” (10,0% | 197.411), os “Seniores” (7,1% | 139.168), as “Parcerias” (4,5% | 88.748) e os “Operadores Turísticos” (2,8% | 54.644). Seguem-se “Grupos Escolares” (2,4% | 46.948), os “Residentes em Lisboa” (1,5% | 29.769), os clientes do Restaurante Casa Leão (0,6% | 11.270), as “Pessoas c/ Deficiência” (0,2% | 4.752), os “Institucionais” (0,1% | 1.861), os jornalistas (0,0% | 297) e a categoria residual “Outros” (0,1% | 1.615).

A medida de atribuição de gratuidade para residentes em Portugal, em domingos e feriados das 9h00-14h00, concretizada em Agosto de 2017, atingiu 0,3% do total de visitantes do CSJ, beneficiando 6.489 residentes apenas nos 5 meses de vigência.

SEGMENTOS DE BILHETES

Como em anos anteriores, o Bilhete Normal é maioritário, atingindo 59,2% (1.166.699). Os “Bilhetes c/ Redução” representam 34,0% (670.295), os “Bilhetes Isentos” 6,4% (126.500), as cedências pagas 0,0% (95) e as entradas em regime de “Acesso Livre” 0,4% (7.299).

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

A Exposição Permanente foi visitada por 487.347 pessoas, subindo 4,2% (19.518) e captando 24,7% do total de visitantes do monumento.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO

O Sítio Arqueológico foi visitado por 502.231 pessoas, subindo 12,6% (56.124) e captando 25,5% de visitantes do monumento.

CÂMARA ESCURA

A Câmara Escura, com lotação limitada, registou 139.074 pessoas, correspondente a um decréscimo de 2,0% (2.902) uma vez que esteve encerrada entre 9 de Março e 10 de Abril. A Câmara Escura capta 7,1% dos visitantes do monumento.

SERVIÇO EDUCATIVO

Com um total de **172.201 participantes**, o Serviço Educativo foi responsável pelo desenvolvimento de **10.391 atividades**, registando uma subida de participantes face a 2016 (3,2% | 5.301).



- Dias com História (Noite nos Museus e Dia Internacional Monumentos e Sítios) (3 atividades | 5.139 participantes) -5,6% | -306 participantes
- Visitas Orientadas (10.094 atividades | 158.889 participantes) +3,9% | +5.995 participantes
- Programa Escolar (169 atividades | 4.008 participantes) -8,4% | -368 participantes
- Aventuras no Verão (37 atividades | 834 participantes) -2,1% | -18 participantes
- Domingos em Família (38 atividades | 2.457 participantes) +2,3% | +55 participantes
- Festas de Anos – Aventuras no Castelo (30 atividades | 661 participantes) -3,6% | -25 participantes
- Tertúlias de Inverno (4 atividades | 75 participantes) +74% | +32 participantes
- Fora de Horas - Morcegos no Castelo (15 atividades | 125 participantes) -38,1% | -77 participantes
- Visitas Especializadas (1 atividade | 13 pessoas) (alunos UNL-FCSH)

O Serviço Educativo capta 8,5% dos visitantes do CSJ e obtém uma taxa de participação global de 67,0%. A média global de participantes por atividade fixa-se em 17 pessoas.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Em 2017 desenvolveu-se uma Programação Cultural regular entre Maio e Outubro contabilizando-se **6.413 espectadores** atraídos por uma oferta diversificada:

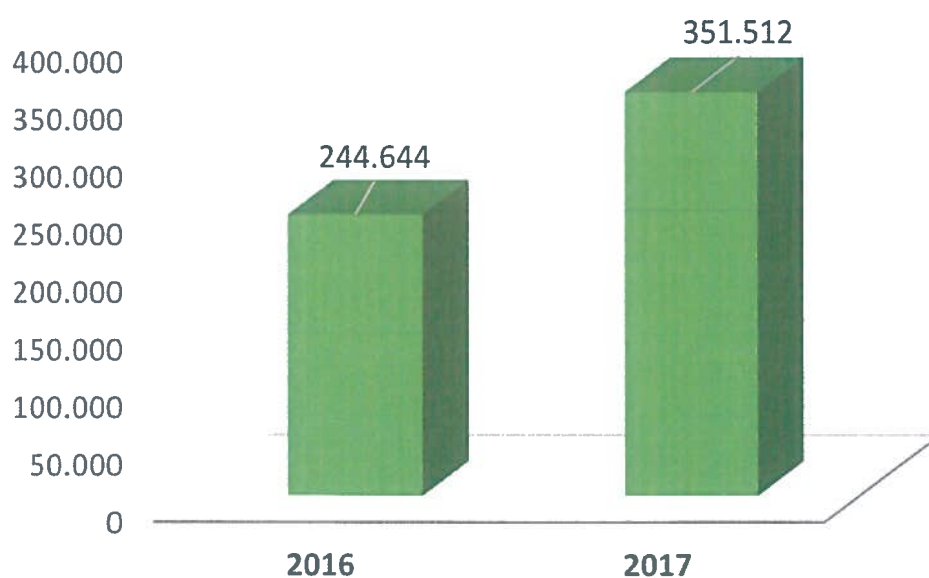
- “As Bodas”, Companhia da Esquina (Teatro) – 423 espectadores, 5 sessões
- “Soldadinhos de Chumbo”, Pantomina (Musica) – 595 espetadores, 5 sessões
- “Pessoas do lado de lá”, Chapitô (Artes Performativas) – 505 espetadores, 4 sessões
- “Afonso Henriques”, Teatro O Bando (Teatro) – 382 participantes, 5 sessões
- Site Specific, “Os Antónios de Lisboa”, Escola Superior de Dança (Dança) / IPL – s/ contabilização de público, 8 sessões
- “Fado no Castelo”, Festas de Lisboa (Musica) – 2.700 espectadores, 3 sessões
- Turkish S Choir - Festival de Coros de Verão, Festas de Lisboa (Música) – 312 espectadores, 1 sessão.
- “Ritual Almenara”, espetáculo de artes performativas desenvolvido em parceria com o município de Palmela e integrado no projecto Almenara que liga o Castelo de Palmela ao Castelo de Lisboa, numa evocação do episódio histórico de 1383/85, relatado por Fernão Lopes na Crónica de D. João I. (Teatro de Arena) - 496 participantes, 1 sessão.
- Aniversário da Casa Pia – 1.000 participantes, 1 sessão

DE ESPAÇO E RELAÇÕES PÚBLICAS

No ano de 2017 o Castelo de S. Jorge acolheu 13 iniciativas no âmbito das Cedências de Espaço e ainda 248 visitas protocolares - Press Trips, Fam Trips, Venue Finders e Filmagens - visitas com acolhimento personalizado assegurado pela área de Relações Públicas do monumento.

Padrão dos Descobrimentos

Público



je
1

Padrão dos Descobrimentos

Enquadramento

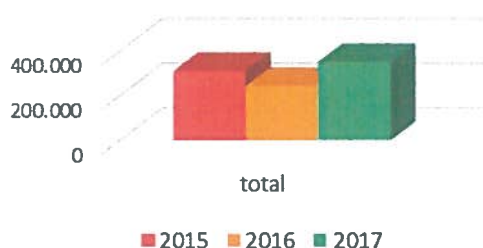
A atividade global em 2017 apresentou um balanço muito positivo. Mantém-se o crescimento constante na presença de estrangeiros, tendência que se observa de forma contínua nos últimos anos. As presenças mais acentuadas verificaram-se nos meses de Junho a Setembro (estrangeiros), enquanto o público nacional elegeu os meses de Agosto e Outubro.

A programação mostrou-se particularmente dinâmica, tendo sido organizadas três exposições no âmbito de Lisboa, Capital Ibero-Americana de Cultura 2017, beneficiando paralelamente de um ano estável, por oposição ao ano anterior, particularmente difícil para a atividade devido à empreitada de reabilitação exterior.

PÚBLICOS

O Padrão dos Descobrimentos acolheu durante o ano de 2017 o total de **351.512 visitantes**, sendo **36.864 visitantes nacionais** (10%) e **314.648 visitantes estrangeiros** (90%), representando um aumento de **43,7%** face ao ano anterior¹.

Público: Distribuição de visitantes
2015-2017



A média diária de visitantes atingiu o valor máximo no mês Agosto (1.554) e o valor mínimo no mês de Janeiro (496).

Já em 2017, a retirada do túnel de acesso e a colocação do novo guarda-vento obrigou a vários dias de encerramento ao público (de 17 a 27 de abril e de 22 a 25 de maio para execução dos vários trabalhos).

Os bilhetes gratuitos respeitam sobretudo a crianças menores de 12 anos (76%). As entradas gratuitas para nacionais e residentes em território nacional, aos domingos e feriados de manhã - cuja implementação ocorreu a partir do dia 15 de Agosto do corrente ano - representaram 16% das entradas gratuitas anuais.

¹ 2016 Representou uma situação de exceção, com um decréscimo assinalável a partir do 3º trimestre, consequência do início da empreitada de reabilitação exterior e restauro do pavimento pétreo do edifício e da respetiva construção do estaleiro e encobrimento progressivo da fachada e conjuntos escultóricos devido à construção do andaime, ainda que tenha sido garantido o funcionamento regular do Monumento.

n
7

PROGRAMAÇÃO

Exposição *Al Final del Paraíso*

A exposição inaugurou a Capital ibero-americana de Cultura. Deu a conhecer a atividade artística de Demián Flores (Juchitán, Oaxaca, 1971), centrada na experimentação de diversas técnicas e linguagens gráficas. No seu trabalho existe uma prática constante de edição, de recuperação, de recorte e montagem, de apropriação, dando origem a um vastíssimo repertório de imagens e possíveis vias de investigação sobre o porvir da arte gráfica contemporânea. O labor de Flores caracteriza-se por provocar choques e contágios entre esferas de produção cultural distintas e por manter um diálogo ativo com o contexto sociopolítico do México. Um projeto “site-specific” que reuniu um grande mural e 2 séries de gravuras.

Foi desenvolvido um intenso programa de mediação cultural, composto por visitas quinzenais à exposição, destinado ao público geral nacional. O Serviço Educativo organizou complementarmente e no âmbito do público escolar diversas visitas guiadas à exposição e a atividade *Descobrir os Astecas*.

A exposição foi visitada por **15.153 visitantes**.

Exposição *Racismo e Cidadania*

Comissariada por Francisco Bethencourt, a exposição teve por objetivo discutir a relação entre Racismo e Cidadania num espaço de seis séculos, de 1497 ao presente. A exposição, centrada no caso português, abriu janelas comparativas para a compreensão do racismo como preconceito relativo a descendência étnica combinado com ação discriminatória. No período considerado ocorreu a expulsão de muçulmanos, a conversão forçada de judeus, o tráfico de escravos, a colonização de territórios em África, América e Ásia, a abolição da escravatura, a descolonização e o início de um processo inverso de imigração.

Foi desenvolvido um intenso programa de mediação cultural, composto por visitas quinzenais à exposição, destinado ao público geral nacional. O Serviço Educativo organizou complementarmente e no âmbito do público escolar diversas visitas guiadas à exposição, incluindo a “Visita Animada com Jogos”.

A exposição foi visitada por **58.755 visitantes**

Exposição *Atlântico Vermelho*

O projeto “Atlântico Vermelho” foi concebido a partir da pesquisa desenvolvida pela artista Rosana Paulino, no âmbito académico e no campo das artes visuais, sobre questões sociais, étnicas e de género, especialmente acerca da posição do negro e da mulher negra na sociedade brasileira.

A exposição apresentou um conjunto de desenhos e obras sobre tecido, desafiando as noções tradicionais de história e hierarquia de géneros artísticos. Apropriando-se dos elementos do quotidiano e fazeres historicamente associados ao universo feminino, como a arte têxtil, a artista subverte-os, imputando-lhes elementos de violência que rompem com a noção de docilidade e passividade a eles associados. O trabalho da artista é, simultaneamente, poético, autobiográfico e social.

Foi desenvolvido um intenso programa de mediação cultural, composto por visitas quinzenais à exposição, destinado ao público geral nacional. Foi também realizada uma conversa com a participação de Francisco Bethencourt, Ana Gonçalves, António Camões Gouveia e Rosana Paulino, para a apresentação da obra da artista, tendo terminado com uma visita guiada à exposição. O Serviço Educativo organizou complementarmente e no âmbito do público escolar diversas visitas guiadas à exposição,

A exposição foi visitada por **25.438 visitantes**

OFERTA CULTURAL E ACESSIBILIDADE

Com o objetivo de tornar as exposições mais acessíveis e inclusivas, o Padrão dos Descobrimentos disponibilizou pela primeira vez visitas guiadas com recurso de audiodescrição, proporcionando a acessibilidade a pessoas com deficiência visual nas exposições “Racismo e Cidadania” e “Atlântico Vermelho”. (“Racismo e Cidadania: 4 visitas /40 participantes e “Atlântico Vermelho”: 1 visita/ 3 participantes).

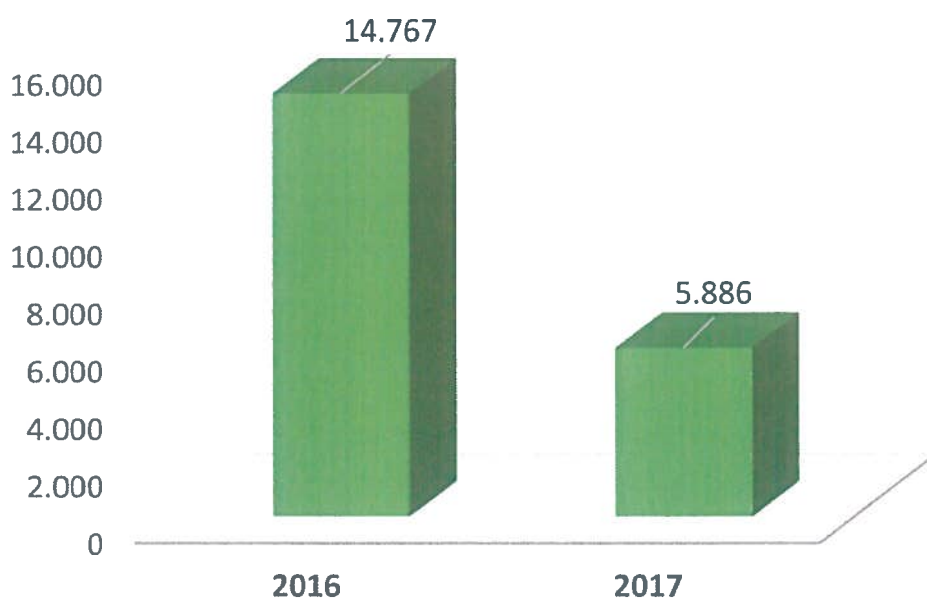
SERVIÇO EDUCATIVO

Considerando as atividades globais do Serviço Educativo e de mediação cultural associadas à programação, realizaram-se no ano de 2017, **206 atividades** correspondendo à participação de **4677 participantes**, revelando um aumento de **39%** face a **2016** (142 atividades e 3346 participantes).

As atividades que mais se destacaram, mostrando a preferência do público e das escolas, foram: As *Visitas Guiadas* (2307), o *Jogo dos Descobrimentos* (380), *Os Segredos do Mar* (265), a oficina *Descobrir os Astecas* (135) no âmbito da exposição *Al Final Del Paraíso*, e as *Visitas Guiadas às exposições – Atlântico Vermelho* (163) e *Racismo e Cidadania* (133). Estes resultados foram também possíveis pelo facto de a equipa de Serviço Educativo ter encontrado uma maior estabilidade, graças à entrada de um segundo elemento.

Atelier Museu Júlio Pomar

Público



JP 7

Atelier Museu Júlio Pomar

Enquadramento

A atividade global em 2017 apresentou um balanço muito positivo. A programação mostrou-se particularmente dinâmica, captando públicos especializados do universo da arte e tornando o AMJP ainda mais reconhecido no «mapa das artes», em parte devido às exposições com artistas convidados que contribuem também para alargar o entendimento da obra de Júlio Pomar. Foi particularmente inovadora a exposição Tawapayera, integrada no programa Capital Ibero-Americana de Cultura 2017, que contou com a presença de 3 artistas jovens e Júlio Pomar, captando o interesse e o entusiasmo de públicos mais jovens. No reconhecimento da actividade e do programa do Atelier-Museu continua a ser crucial a vertente de investigação e edição (envolvendo produção de conteúdos) levada a cabo por este equipamento, bem como as conferências e debates associados.

PÚBLICOS

Ao nível do público houve um decréscimo de entradas que se justifica sobretudo pelo início da cobrança de entrada no museu que, a partir de Setembro de 2016, levou a que os frequentadores assíduos deixassem de repetir tanto as visitas e passassem a vir unicamente no dia das inaugurações das exposições (dias em que a entrada é gratuita), o que, por seu lado, contribuiu para uma maior afluência de público nestes dias, a partir do momento em que a entrada passou a ser paga. Além disso, o decréscimo de público deve-se também ao reajustamento do Programa do Serviço Educativo que no início de 2016 passa a apostar mais em visitas-guiadas, conferências, encontros, debates e pequenos cursos teóricos, cessando as actividades de carácter participativo, tais como as oficinas e ateliers práticos, etc. Uma vez que estas actividades de carácter mais prático acabavam por interferir demasiado com o normal e sereno percurso expositivo dos visitantes, tendo-nos chegado, inclusive, algumas reclamações a este nível, e a necessidade de garantir a salvaguarda das obras expostas no muito exíguo espaço de exposição do museu, que não raras se apresentam no chão, nas escadas, etc., só veio reforçar a necessidade deste reajustamento ao programa.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Encerramento da expo. *VOID*: JÚLIO POMAR E JULIÃO SARMENTO*

ESTRANHOS DIAS RECENTES DE UM TEMPO MENOS FELIZ, PRÉMIO DE CURADORIA DO ATELIER-MUSEU JÚLIO POMAR/EGEAC (Expo. da 2ª Ed. Prémio Atelier-Museu Júlio Pomar)

DAS PEQUENAS COISAS: JÚLIO POMAR E PEDRO CABRITA REIS

TAWAPAYERA

COLABORAÇÃO COM ENTIDADES EXTERNAS PARA EXPOSIÇÕES

AMJP - Residency Unlimited (RU-NY): parceria estabelecida entre o AMJP/EGEAC e a RU-NY, para a Residência de um artista português em NY, durante 3 meses.

ACTIVIDADES PARALELAS E OUTROS EVENTOS

Por ocasião do nonagésimo primeiro aniversário de Júlio Pomar, conversa entre Júlio Pomar e Sara Antónia Matos a partir da exposição “Void*: Júlio Pomar e Julião Sarmento”.

Colaboração com a Fundação Júlio Pomar para a fotonovela “Dom Quixote” de Júlio Pomar, editado e coordenado pela Fundação Júlio Pomar, com o apoio do AMJP. Texto de João Pinharanda.

Colaboração com a Fundação Júlio Pomar para a execução da publicação «Obras destruídas de Julio Pomar”, Vol. III, editado e coordenado pelo AMJP-Documenta.

Conferência “Um objecto e os seus discursos” no Cinema Batalha, Porto, a convite da C.M.Porto. Nesta sessão, o AMJP abordou os painéis do Cinema Batalha realizados por Júlio Pomar na década de 40, os quais foram posteriormente mandados destruir pela PIDE.

Lançamento dos catálogos realizados a propósito da exposição “Void*: Júlio Pomar e Julião Sarmento”.

Concerto de Aldina Duarte – 47 PAX

Por ocasião da Exposição DAS PEQUENAS COISAS, de Júlio Pomar E Pedro Cabrita Reis, que através de assemblagens explora associações inesperadas, nomeadamente entre a obra plástica e a palavra, tendo em conta ainda que o artista Júlio Pomar escreveu letras para Fado, organizou-se o concerto de Aldina Duarte no Atelier-Museu Júlio Pomar.

Realização-Lançamento do Caderno educativo, nº 4, do AMJP, realizado a propósito da paradigmática pintura «Almoço do Trolha», exposta no AMJP, durante o Prémio de Curadoria. Texto de Hugo Dinis;

8ª ed. do Bairro das Artes através da disponibilização de várias visitas-guiadas pela equipa do Serviço Educativo – 167 PAX;

Cabrita Reis conversa com Vanessa Rato, evento integrado na expo. *JÚLIO POMAR E CABRITA REIS: DAS PEQUENAS COISAS* – 29 PAX

Realização-Lançamento do livro *Sculpture: Vertical, Horizontal, Closed. Open* de Penelope Curtis, Yale University Press, com apresentação de Penelope Curtis, Cabrita Reis, Francisco Tropa e José Neves – 82 PAX.

ACTIVIDADES EDUCATIVAS E VISITAS-GUIADAS

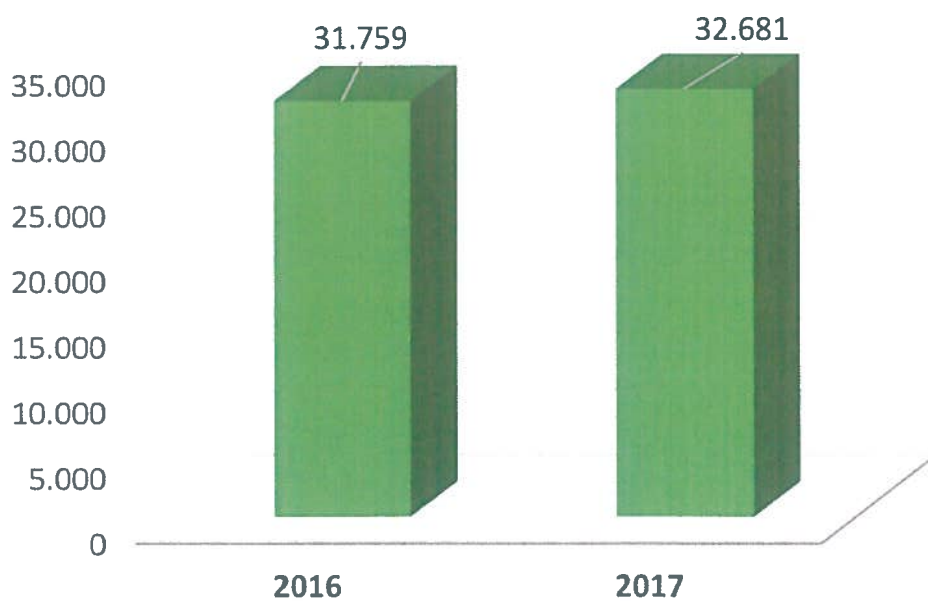
Durante o ano de 2017, tiveram lugar 58 visitas-guiadas no AMJP.

Total de visitantes no ano de 2017: 5876 pax

jr
7

Casa Fernando Pessoa

Público



Casa Fernando Pessoa

Enquadramento

Como balanço global, 2017 foi um ano de consolidação do trabalho e da presença da CFP nos circuitos cultural e académico. Foi um ano muito positivo em termos de fortalecimento do sentido de equipa e por se registar um aumento de visitantes.

Quanto à programação, destaca-se o Congresso Internacional Fernando Pessoa 2017 (Fundação Gulbenkian), a Feira do Livro de Poesia (com a Junta de Freguesia de Campo de Ourique e a Livraria Ler), a programação desenvolvida no âmbito de Lisboa, Capital Ibero-americana de Cultura ("Fixando breve o momento" poesia e crónica), a inauguração da exposição "Os deuses debruçam-se do parapeito da escada" com peças do acervo da CFP, e os Dias do Desassossego organizados com a Fundação José Saramago (FJS).

Na relação com os centros de investigação de vários pontos do país, refira-se a assinatura de novo Protocolo de Colaboração com o Centro de Literatura Comparada Margarida Losa do Porto.

No que respeita ao Programa Educativo, destaca-se as novas visitas guiadas com Língua Gestual Portuguesa, iniciadas em Novembro.

As parcerias *Clube dos Poetas Vivos* com o Teatro Nacional D. Maria II, *Sem Casas Não Haveria Ruas* com a editora BOCA e a FJS, *Jazz na Esplanada* com a Escola do Hot Clube e *Solistas da Metropolitana* confirmam-se dinâmicas e pertinentes.

Prossegue em franco desenvolvimento o projecto da nova museografia para a CFP, apesar de a complexidade e abrangência do projecto fazerem com que esteja a ser um processo prolongado.

1. ACTIVIDADES (selecção)

Programação de literatura:

- Congresso Internacional Fernando Pessoa 2017
- Feira do Livro de Poesia
- Fixando breve o momento / Lisboa, Capital Ibero-americana de Cultura, Crónica
- Fixando breve o momento / Lisboa, Capital Ibero-americana de Cultura, Poesia
- **Programas regulares:**
- *Clube dos Poetas Vivos*, parceria com Teatro Nacional D. Maria II
- *Sem casas não haveria ruas, ciclo de leituras*, parceria com Fundação José Saramago e editora BOCA

Programa transdisciplinar:

- Programa Aniversário Fernando Pessoa: apresentação do documentário de rádio *Não sei o que o amanhã trará*, de Sofia Saldanha
- 6 Julho a 17 Agosto, Programa *Vive Sem Horas*, jazz na esplanada, com Hot Clube de Portugal
- 14 Setembro – Fevereiro 2018, exposição "Os deuses debruçam-se do parapeito da escada – peças do acervo da Casa Fernando Pessoa", curadoria de António Viana
- Novembro 16 a 30, Dias do Desassossego
- Novembro 30, Ruído Vário, concerto com Ana Deus e Luca Argel

2. SERVIÇO EDUCATIVO

Números totais:

Actividades: **590**; Participantes: **9262**

3. ESTATÍSTICAS DE PÚBLICO

Total de ocupação 2017: **32681***

Nacionais: **19523**; Estrangeiros: **13158**

Visitantes: **25566**; Espectadores: **4068**; Participantes: **2725**; Utilizadores: **185**; Institucionais: **137**

* Este valor inclui estimativa de 2060 visitantes da Feira do Livro de Poesia 2017.

4. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Foram enviadas 46 newsletters; publicados 6 folhetos bimensais com a programação (tiragem de 10 mil exemplares em cada edição) e 2 brochuras com a oferta de programação do Programa Educativo (5 mil na edição Jan-Ago, 10 mil na edição Set17'-Ago18'). Além dos envios específicos dos materiais de divulgação do Serviço Educativo por correio postal (para Bibliotecas e escolas), todos os materiais impressos foram distribuídos em 250 locais em Lisboa. Foram distribuídos 20 mil flyers bilingues em hotéis e locais estratégicos de Lisboa.

O totem da Casa Fernando Pessoa esteve exposto na Feira do Livro de Poesia e na Feira do Livro de Lisboa, com materiais da CFP e EGEAC.

5. FORMAÇÃO

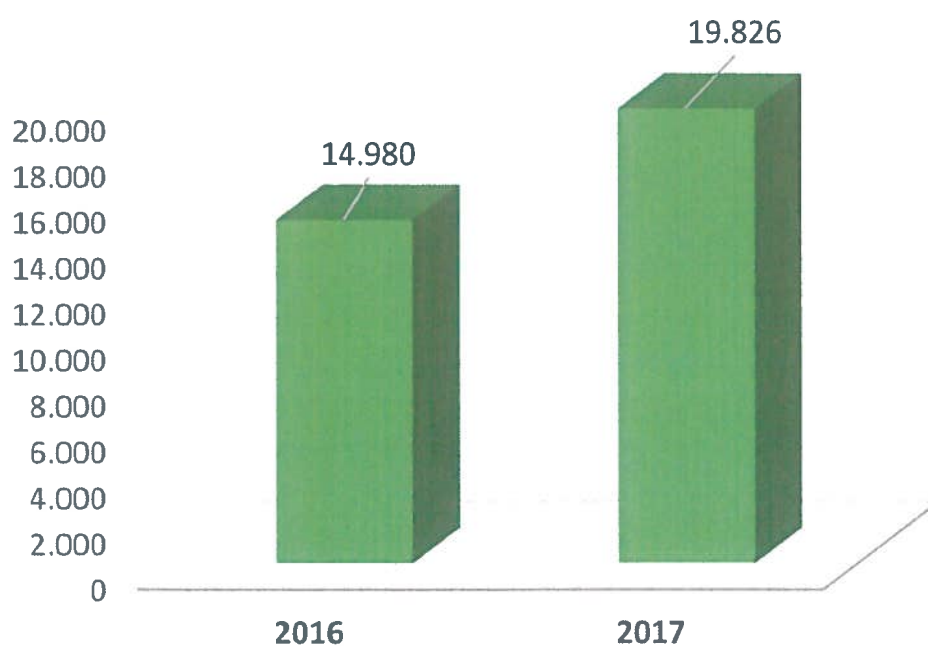
- Ciclo de Encontros dos Serviços Educativos; Câmara Municipal de Lisboa;
- Formação em Meios de 1ª Intervenção (Formação Elementar): Combate a Incêndios; Escola do Regimento de Sapadores de Bombeiros de Lisboa;
- Formação em Comunicação Acessível - Acesso Cultura;
- Formação em Atendimento e Satisfação na Relação com o Cliente na EGEAC; Câmara Municipal de Lisboa;
- Revisão dos Procedimentos de Gestão de Documentação (Módulo de Expediente SIG);
- Workshop "Branding para Museus e Centros Culturais"; Acesso Cultura;
- IV Congresso Internacional Educação e Acessibilidade em Museus e Património, International Council of Museums;
- Acesso Aberto: Novos conteúdos, novas relações, novos horizontes, Conferência Anual da Acesso Cultura;
- Formação em Gestão de Equipas;
- O público, o nosso melhor aliado: Comunicação e Desenvolvimento de Públicos, Seminário da Acesso Cultura;
- Formação em Francês;
- Formação em Inglês.

Número de trabalhadores envolvidos: 9

h
7

Galerias

Público



Galerias

Enquadramento

A atividade global das Galerias Municipais em 2017 mostrou-se particularmente dinâmica, com o funcionamento simultâneo e contínuo dos cinco espaços/galerias, estando algumas delas anteriormente paradas, sem programação. Realizaram-se mais de 16 exposições e 88 atividades, abrangendo diversos profissionais da área das artes e captando novos públicos especializados e não-especializados. De particular destaque foi a exposição de Grada Kilomba, na Galeria Av. Da Índia, colocando esta galeria no circuito das artes, em colaboração com o MAAT – dando início a uma dinâmica internacional que se prosseguirá nos anos seguintes.

Receberam-se ainda 3 artistas residentes durante um ano nos ateliés dos coruchéus, no âmbito da Capital Ibero-Americana da Cultura, dando nova relevância ao trabalho de residência in loco.

Encetou-se um programa de publicações para todas as exposições, dando a conhecer a obra dos artistas e a coesão do trabalho das Galerias Municipais. Apostou-se numa comunicação articulada e conjunta das 5 galerias, dando a conhecer as suas linhas programáticas.

PÚBLICOS

Ao nível do público acréscimo de visitantes significativo, tendo em conta a pluralidade e quantidade de iniciativas realizadas, nomeadamente pelo serviço educativo. O acréscimo de público deve-se também à estratégia de comunicação implantada.

Pavilhão Branco

Prospecto. Princípio, Meio e Ultimação

BOCA Bienal

O Oco e a Emenda | Paloma Bosquê

Lisboa Capital Ibero-americana de Cultura | *Potência e Adversidade – arte da América Latina nas Coleções em Portugal*

Galeria Quadrum:

Meridiano Pacífico | Eugénia Mussa

Masterclass Rui Moreira, Os Pirómanos – apresentação de trabalhos

Lisboa Capital Ibero-americana de Cultura | *Interdito*

Casa-Animal, de Musa paradisíaca

O mar é vivo e não fala | Rui Inácio

Lisboa Capital Ibero-Americana de Cultura | Workshop Prático para Fazer uma Escultura Básica de Madeira com Claire de Santa Coloma

Jardim da Galeria Quadrum

Noites de Verão – com Filho Único

Concerto Ogoya Nengo & The Dodo Women's Group (KE) + Bruno Silva DJ Set

Concerto Volúpia das Cinzas (PT) + Varela DJ Set

Hieroglyphic Being (US) + Novo Major DJ Set

Vaiapraia & Rainhas do Baile + Pega Monstro DJ Set



Ensaaios Sobre a Mesa - Obras da Coleção do Museu de Lisboa e do Museu Bordalo Pinheiro

Open House Lisboa 2017 com Trienal de Arquitectura

VIGA GOIVA MAÇO

O Gosto Solitário de Gravar | Ana Galvão

Galeria Torreão Nascente da Cordoaria Nacional

O que diz a Pintura | Pedro Chorão

Tempo depois do Tempo – Fotografias de Alfredo Cunha – 1970-2017 | Alfredo Cunha

O Olhar do Artista | Obras da Coleção de Serralves

Lisboa Capital Ibero-americana de Cultura 2017 | *Turbulências – Obras da colecção “la Caixa” de arte contemporânea*

Palácio Pombal

Retrospectiva Instalações Roi Soleil 2017

Retrospectiva das Instalações de Albert Serra (entre as quais Singularity, Bienal de Veneza, e Els Tres Porquets, Documenta de Kassel)

Co-produção Galerias Municipais + Rosa Filmes

Galeria Av. da Índia

Red Africa: Things Fall Apart

Percursos Intensivos | Manthia Diawara

The Most Beautiful Language | Grada Kilomba

Galeria Boavista

Open Call Jovens Curadores | *Cosmic Words* | Alejandro Alonso Díaz

Open Call Jovens Curadores | *Sever* | Sara de Chiara

Open Call Jovens Curadores | *An incantation fixed at its culminating point* | Inês G. Cardoso

Galeria do Torreão Poente do Terreiro do Paço

Condor | João Pina

Ações Serviço Educativo

“Um problema bicudo de pôr a cabeça à roda” - Galeria do Torreão Nascente da Cordoaria

“Um, dois, três, diz-me o que vês” – Galeria Quadrum

Visita-Oficina “Pintura com Textura” – Galeria do Torreão Nascente da Cordoaria

“Estendal de Sensações” – Galeria Quadrum

“Estas Cores são Irrequietas!” – Pavilhão Branco

Visita guiada – Serviço Educativo

Visita-Oficina “A luz tem cor?” – Pavilhão Branco

Visita-oficina “O artista desconfiado” – Galeria Quadrum

Feira do Passaporte Escolar – Museu de Lisboa – Galeria Quadrum

Workshop Prático para Fazer uma Escultura Básica de Madeira, com Claire de Santa Coloma

Lisboa Capital Ibero-americana de Cultura

Visita-guiada *Open House*

Visita-conversa *Opiniões discutem-se e argumentam-se!* - com 11º ano Escola António Arroio! - 40 participantes

Visita –Jogo *Receitas para encher as mãos de ideias*

Visita –Jogo+ Oficina *Frase Misteriosa*

n
1

Museu do Aljube

h
1

Museu do Aljube

O mapa-resumo das atividades do Museu, durante o ano de 2017, reflete um conjunto de preocupações, objetivos e práticas presentes no Plano de Atividades apresentado no último Conselho Consultivo, em novembro de 2016. Assim, destacamos:

1º A continuidade de um programa educativo e cultural qualificado e participado, através de visitas orientadas para diferentes públicos, ou através da promoção de atividades culturais de diferente índole, como aconteceu com a estreia da peça de teatro «Sob a Custódia do Amor», com base em novela de Luís de Sttau Monteiro, texto e encenação de Jorge Castro Guedes;

2º A promoção da imagem e das atividades do Museu junto de públicos diversificados, tanto através de um trabalho continuado de publicitação em rede e na comunicação social, como através de uma participação em palestras nas escolas e em debates, conferências e colóquios temáticos relacionados com a linha de orientação do Museu, bem como ainda através de participação em publicações nacionais e estrangeiras (ICOM; EUROM);

3º A diversificação das temáticas e formas de apresentação ao público, com recurso a 4 exposições temporárias, realizadas no espaço do Museu ou no estrangeiro, com destaque para a Exposição «Révolution et démocratie – le rapell des oeilletons», realizada no Théâtre de la Ville, Paris, abrindo assim as portas a uma internacionalização da atividade do Museu;

4º A promoção de atividades de reflexão e debate sobre as políticas da memória, de que se destaca a Conferência Internacional, que reuniu em Lisboa especialistas vindos da América Latina, dos Estados Unidos, da Europa e da África;

5º O estabelecimento de parcerias com universidades, Institutos de Investigação, fundações para a cultura, e bem assim com o associativismo cultural, em atividades conjuntas ou de apoio logístico e promocional;

6º A recolha de testemunhos de ex-prisioneiros e de resistentes à Ditadura, designadamente através das sessões que integrámos no Ciclo Vidas na Resistência;

7º A comemoração do Dia 25 de Abril como dia da Liberdade, com destaque para a passagem de mais de 700 pessoas pelo Museu nesse dia, repartidas pela recolha de testemunhos, por sessões de cinema e por debates ou por visitas orientadas;

8º A reforma da Exposição Permanente do Museu, que se encontra agora concluída.

Pode considerar-se que foram dadas respostas à quase totalidade dos objetivos definidos no Plano de Atividades de 2017, sendo ainda necessário referir que está em curso a construção de um novo site do Museu e que se encontra em fase de programação um plano de intervenção no Centro de Documentação.

jr
1

Atividades

Vidas “Prisionáveis”/ Vidas na Resistência

Carlos Consiglieri

Francisco Leal Pereira

Margarida Tengarrinha

Diana Andringa

[Ana Patrício e Francisco Adolfo Gomes](#)[1]

[Fernando Correia e João Paulo Guerra](#)[2]

Alexandre Cabral: Mesa Redonda e Documentário

[Joaquim do Carmo e Raúl Canal](#)[3]

[Maria Etelvina Ribeiro e Júlio Oliveira e Silva](#)[4]

Intelectuais e Artistas na Resistência

Alves Redol

Adriano Correia de Oliveira

Mário Soares

[Luís Sttau Monteiro](#)[5]

Livros no Aljube

Carlos Brito

Ana Aranha e Carlos Aldemar

Fernando Pereira Marques

Fernando Cardoso (coord.)

Vanessa Oliveira

Francisco Bairrão Ruivo

Elsa Peralta, Bruno Góis, Joana Oliveira (coord.)

Pundalik D. Gaitonde

Alberto Oliveira Pinto

Irene Flunser Pimentel

Cristina Clímaco

Helena Cabeçadas

Uma Tarde no Aljube

Luta Armada

Debater o Intangível

Lisboa a partir do Aljube

Uma Lisboa da Resistência

[1] Mineiros de Aljustrel (filhos)

[2] Jornalistas

[3] Corticeiros

[4] Vidreiros da Marinha Grande

[5] **TEATRO** (5 sessões) – “*Sob a Custódia do Amor*” de Castro Guedes a partir da Novela “*E se for Rapariga Chama-se Custódia*” de Luís Sttau Monteiro

μ
7**Atividades****25 Abril - Dias da Memória****Conferência Internacional**

Ditadura e Democracia – transições e políticas da memória no espaço ibero americano

Laboratório de História

Sessão de encerramento - Laboratório de história 2016-2017

Sessão de lançamento - Laboratório de História 2017-2018

Exposições Temporária

A IMPRENSA CLANDESTINA E DO EXÍLIO NO PERÍODO 1926-1974

MEUS CAROS AMIGOS – AUGUSTO BOAL – CARTAS DO EXÍLIO (1)

Théâtre de la Ville – Espace Cardin – Paris Révolution et Démocratie – Le Rappel des Oeillets (2)

AVENIDA DA LIBERDADE - Tatiana Macedo

Total Visitantes: 23 991

ju
1

Museu Bordalo Pinheiro

Museu Bordalo Pinheiro

Enquadramento

O ano de 2017 foi um ano de consolidação do Museu Bordalo Pinheiro na nova etapa da sua vida, sob gestão da EGEAC.

Deste processo destacamos a estabilização da **equipa de pessoal** com a substituição dos colaboradores do serviço educativo e do apoio administrativo e com a abertura de um novo espaço de exposições, a Sala da Paródia.

Em termos de **atividades** procurámos divulgar a obra de Bordalo, mas também mostrar a importância do seu trabalho nos nossos dias.

Assim apresentámos quatro **exposições na Galeria de Exposições temporárias**:

- Rui Pimentel, caricaturas Uma História da Arte da Arte Mundial;
- Lisboa de Bordalo;
- Filhos do Manguito;
- Formas do Desejo, a cerâmica de Rafael na coleção do Museu Bordalo Pinheiro.

E outras duas na **Sala da Paródia** (entretanto inaugurada):

- Urban Sketchers, desenhar por aí a Lisboa de Bordalo;
- Ver e Ler Lisboa.

Foi também criada a exposição **Bordalo Pinheiro na Baixa**, apresentada no largo de São Julião (Sala do antigo BPI), como um aperitivo para uma vista mais demorada ao Museu (sobretudo aos turistas, que desconhecem o artista e a sua obra).

Foi ainda criada uma nova atividade, uma visita guiada **Lisboa de Bordalo**, que percorre os locais que Bordalo desenhou.

Participámos na exposição **Testemunhos da Escravatura. Memória Africana**, integrado na Lisboa 2017 Capital-Ibero Americana da Cultura. Todas as exposições foram acompanhadas de **atividades paralelas e complementares**, como tertúlias, oficinas criativas, visitas e outras atividades que ajudaram a envolver o público nas propostas apresentadas.

A obra de Bordalo foi revisitada em muitas atividades do **serviço educativo**, em que a equipa do Museu trabalhou com formadores externos com reinterpretações da obra Bordaliana em diferentes disciplinas: cerâmica, pintura, desenho, movimento, etc, sob a forma de Visitas, Cursos ou Oficinas Criativas.

O Museu participou em **atividades externas**, como a “A rua é sua: venha conhecer a nova Praça do Saldanha”, semana do passaporte escolar; Ludopolis Festival dos jogos e da diversão, “Festa no Chiado” ou “Há Vida No Bairro” Alvalade.

Em termos de **edições**, publicámos:

- Lisboa de Bordalo;
- Formas do Desejo, a cerâmica de Rafael na coleção do Museu Bordalo Pinheiro.
- Filhos do Manguito
- BD Bordalo

O Museu manteve uma relação próxima com a **investigação**, nomeadamente através de vistas especialmente preparadas e apoio a trabalhos universitários, com estudantes do Brasil, das Universidades Pontifícia Universidade Católica (Brasil), Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Universidade Lusófona, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade nova (FCSH), Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e ISCTE.

Divulgámos a obra de Bordalo, participando com **comunicações em encontros científicos**:

- Colóquio DIAITA de Primavera "A mesa e o poder" onde Pedro Bebianio Braga apresentou "**À Mesa com Bordalo**", (org Palácio Nacional da Ajuda);

- Encontro XII FIMI Festival Internacional da Máscara Ibérica, onde João Alpuim Botelho foi orador no debate "Cultura Popular: Dimensões e Desafios", com uma comunicação sobre "**A figura do Zé Povinho**" (org INATEL / Museu Nacional de Arqueologia).

- Congresso Humor: e agora um congresso completamente diferente..., com a comunicação "**Zé Povinho: a construção de um personagem**", por João Alpuim Botelho (org Instituto Prometheus Associação para estudos Históricos Interdisciplinares / Museu da Farmácia).

O Museu integrou o projecto europeu **InNova_MusEUm**, com a Universidade Lusófona e Museus de Itália, Suécia, Albânia e Grécia.

O trabalho de divulgação mereceu o **prémio APOM** Associação Portuguesa de Museologia para o Prémio Melhor Trabalho Jornalístico/Media, com o trabalho "Museu Bordalo Pinheiro, um centenário irreverente", realizado para o site de património, cultura e identidade portuguesa "Portugal de lés a lés".

O ano de 2017 no Museu Bordalo Pinheiro em números:

9.882 visitantes (dos quais 3.810 na exposição da Bordalo na Baixa)

7 exposições temporárias

17 actividades (tertúlias, apresentações de livros, conferências)

4 livros editados

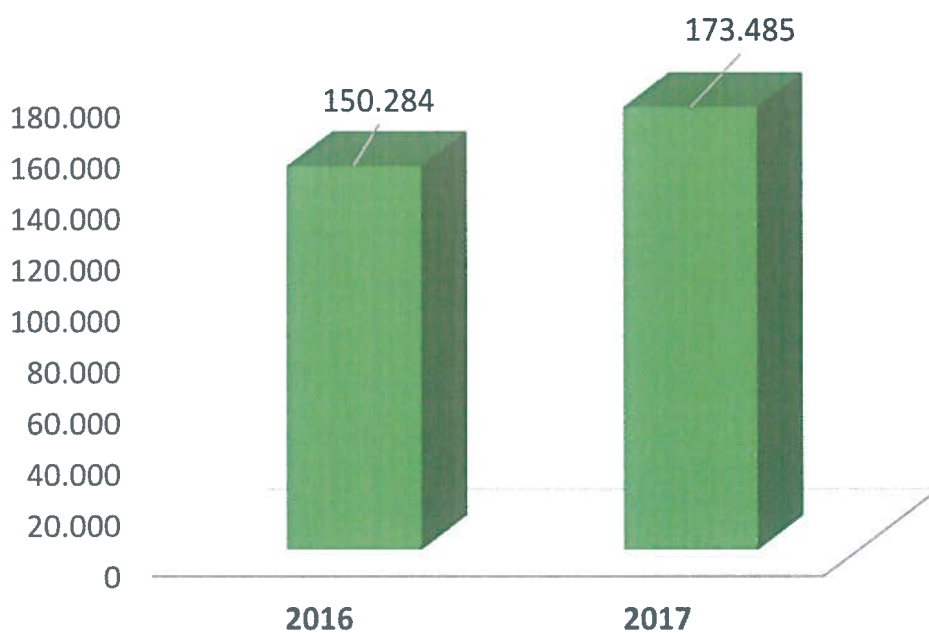
61 actividades de Serviço Educativo (Cursos, Oficinas Criativas, Oficinas de Férias)

49 visitas guiadas de Serviço Educativo

μ
7

Museu do Fado

Público



y
7

Museu do Fado

Enquadramento

No ano de 2017 o Museu do Fado promoveu a implementação das actividades constantes do Plano de Salvaguarda da Candidatura do Fado à *Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade* (UNESCO) desenvolvendo paralelamente uma programação diversificada de exposições, concertos, *workshops* e edições consagradas ao universo do Fado e da guitarra portuguesa, para públicos nacionais e estrangeiros.

O Museu do Fado registou, de Janeiro a Dezembro de 2017, um total de 173 485 ingressos, total que integra os visitantes do Museu e os participantes na programação cultural promovida pelo Museu em outros espaços, no quadro de coproduções desenvolvidas com outras instituições culturais em território nacional e internacional.

As receitas do Museu do Fado no ano de 2017 inclui os rendimentos provenientes da bilheteira do Museu, de ingressos em concertos coproduzidos com outras instituições (designadamente com o Centro Cultural de Belém, ciclo *Há Fado no Cais*, da comercialização de produtos na loja do Museu, a par das receitas oriundas de concessões de espaço ou ainda dos rendimentos provenientes do pagamento de propinas dos vários cursos integrantes da oferta formativa da instituição.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

O Museu do Fado produziu várias exposições temporárias no e promoveu várias mostras em regime de itinerância nacional e internacional, designadamente:

PHONÓGRAFO exposição de desenhos originais de Manuel João Vieira;

POR TRÁS DO ESPELHO QUEM ESTÁ, mostra de retratos fotográficos de Mísia, com curadoria do fotógrafo Francisco Aragão;

FADOS DE CARLOS SAURA, exposição realizada no âmbito do programa *Passado Presente: Lisboa Capital Ibero-Americana da Cultura 2017*;

O FADO NA ARTE PORTUGUESA, exposição itinerante alusiva à representação do Fado na Arte Portuguesa, do século XIX ao século XXI, com itinerância nos Festivais Internacionais de Fado;

FADO exposição itinerante alusiva à história do Fado do século XIX ao século XXI (Braga, Associação Cultural O Fado, Agosto e Setembro)

FADO exposição itinerante alusiva à história do Fado do século XIX ao século XXI (Lisboa, El Corte Ingles, Agosto e Setembro)

HISTOIRE DU FADO, exposição itinerante alusiva à história do Fado do século XIX ao século XXI (La Chaux de Fond, Suíça, Museu de História Natural, Setembro)

OUTROS FADOS MAGENS MUSICAIS exposição realizada no âmbito do programa *Passado Presente: Lisboa Capital Ibero-Americana da Cultura 2017*;

CONCERTOS I APRESENTAÇÕES

A par da programação regular de concertos em regime de produção própria o Museu do Fado acolheu distintos projectos, concertos, conferências de imprensa, numa lógica de proximidade com distintos *stakeholders*;

Destacam-se alguns concertos desenvolvidos em regime de co-produção:

1. HÁ FADO NO CAIS

Co-produção Museu do Fado | CCB

O Museu do Fado prosseguiu uma programação regular de **concertos** com destaque para o ciclo *Há Fado no Cais*, em regime de coprodução com o Centro Cultural de Belém destacando-se os concertos/seminários:

y
7

OS MESTRES
TERESA SIQUEIRA
CRISTINA BRANCO
JÚLIO RESENDE
FILIPA CARDOSO
A GUITARRA PORTUGUESA
MÍSIA E OS SEUS POETAS
CARLOS LEITÃO
JOANA RIOS
FÁBIA REBORDÃO
SARA CORREIA
IDENTIDADE F FADO E FLAMENCO
GONÇALO SALGUEIRO
CARLOS DO CARMO
JOANA AMENDOEIRA

2.FADO NO CASTELO

Co-produção Museu do Fado, Castelo de S. Jorge e Gabinete de Programação em Espaço Público. No quadro de Lisboa Passado e Presente, Capital Ibero-americana da Cultura 2017, uma programação onde o Fado foi anfitrião de outras músicas:

ANA SOFIA VARELA | FADO ES VOLVER | FADO E FLAMENCO
MARCO RODRIGUES | UM CHORO DE FADO | FADO E CHORINHO
RICARDO RIBEIRO | EL GORDO TRISTE | FADO E TANGO

3.LISBOA NA RUA | SOU DO FADO

Em regime de co-produção com o Gabinete de Programação em Espaço Público, o Museu do Fado programou e apresentou a programação de Fado no Largo do Teatro de S. Carlos

HELDER MOUTINHO
CRISTINA BRANCO
CUCA ROSETA
ALDINA DUARTE

4. MUSEU DO FADO E SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL **CAMANÉ E A ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA «** **JOÃO BRAGA**

5.O MEU FADO | À PROCURA DE NOVOS TALENTOS

Co-produção Museu do Fado, Universal Music, Radio Sim e Sociedade Portuguesa de Autores. Emissões semanais em directo, a partir do auditório do Museu do Fado, Março, Abril e Maio.

CAIXA ALFAMA

No quadro do Festival o Museu do Fado programou e produziu os concertos dos **Palcos Museu do Fado** no Largo do Chafariz de Dentro e na esplanada do Museu do Fado:

LUÍS GUERREIRO, PEDRO CASTRO
NATHALIE, TERESINHA LANDEIRO
JOSÉ MANUEL NETO, PAULO SOARES
TÂNIA OLEIRO, MATILDE CID

VISITAS CANTADAS | ALFAMA | MOURARIA | CASTELO

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro o Museu do Fado, em coprodução com a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, promoveu Visitas Cantadas aos bairros de Alfama, Mouraria e Castelo.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL CANÇÕES DE IDA E VOLTA

Tendo por objectivo a reflexão em torno das questões associadas às boas práticas de salvaguarda e conservação do património musical ibero-americano o Museu do Fado promoveu, em Outubro, a Conferência Internacional *Canções de Ida e Volta* que reuniu representantes de várias instituições académicas, museológicas e arquivísticas internacionais a par do *International Council for Traditional Music* e da UNESCO.

PROGRAMA EDUCATIVO

No âmbito do Programa Educativo previsto no Plano de Salvaguarda apresentado à UNESCO, o Museu do Fado estreitou parcerias com várias escolas do Ensino Básico e Secundário da Cidade de Lisboa, bem como com instituições do ensino superior de vários pontos do país, que promoveram, em distintas áreas do conhecimento e num quadro pluridisciplinar, a construção de conhecimento em torno do universo do Fado e da Guitarra Portuguesa. A **ESCOLA DO MUSEU** manteve a sua oferta formativa regular integrada por Cursos de Guitarra Portuguesa, Viola de Fado, Ateliers de Canto, Seminários de Escrita Criativa, assim como Oficinas de Fado. No primeiro semestre do ano o Museu coproduziu o **CURSO VIAGENS PELA HISTÓRIA DO FADO** conduzido por Rui Vieira Nery. A **COMUNIDADE FADO PARA TODOS** de Aldina Duarte consagrada a temas distintos do universo Fado, decorreu nos meses de Fevereiro e Março, Maio e Junho, Outubro e Novembro. No quadro das Festas de Lisboa 2017 o Museu do Fado assinalou o Dia da Criança com a apresentação do livro **BRINCAR AOS FADOS** e coproduziu o concerto da **ORQUESTRA GERAÇÃO** com a participação de Joana Amendoeira.

PROGRAMA EDITORIAL

FADO POEMA, antologia de poemas para fado de José Dionísio;

PHONOGRAFO, álbum de desenhos de Manuel Vieira;

FADOS DE CARLOS SAURA 10 ANOS, catálogo da exposição temporária;

BRINCAR AOS FADOS, edição consagrada ao público infanto-juvenil;

OUTROS FADOS IMAGENS MUSICAIS, catálogo da exposição temporária

CANÇÕES DE IDA E VOLTA, edição Museu do Fado Discos, no quadro da conferência internacional Canções de Ida e Volta

PROGRAMAÇÃO INTERNACIONAL

No quadro das medidas de promoção e valorização internacional do Fado previstas no Plano de Salvaguarda constante da candidatura do Fado à *Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade* o Museu do Fado apoiou e/ou coproduziu, durante o ano de 2017, o os **Festivais Internacionais de Fado**, nas cidades de: **NOVA IORQUE**, (24 a 26 de Fevereiro, Schimmel Center); **RABAT** (19 a 21 de Abril, Teatro Nacional Mohammed V); **BUENOS AIRES** (2 a 4 de Junho, Centro Cultural Kirchner); **SANTIAGO DO CHILE** (6 a 7 de Junho, Teatro Nescafé de las Artes); **LIMA** (7 de Junho, Gran Teatro Nacional del Perú); **BOGOTÁ** (8 a 11 de Junho, Teatro Mayor e C.C. Gabriel García Márquez); **PANAMÁ** (13 a 15 de Junho, Ateneo, Ciudad del Saber); **MADRID** (30 de Junho a 2 de Julho, Teatros del Canal – Filmoteca Española, Madrid, Espanha); **BARCELONA** (2 e 3 de setembro no Teatro Barts e Museu Marítimo de Barcelona); **SEVILHA** (14 de Outubro, 21 de Novembro e 5 de Dezembro, Teatro Lope da Vega);

No que concerne à itinerância de exposições o Museu do Fado colaborou no projecto **FORGIVING NIGHT FOR DAY**, uma instalação em torno do Fado concebida pelo artista plástico Jacobus Capone, no quadro do **PERTH INTERNATIONAL ARTS FESTIVAL (AUSTRÁLIA)**. No âmbito do evento *Olá Portugal*, o Museu do Fado promoveu a itinerância da exposição FADO no **MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE LA CHAUX DE FONDS, SUÍÇA**, a partir de 15 de Setembro.

ARQUIVO SONORO DIGITAL

Consubstanciando um dos eixos estratégicos da candidatura do fado à *Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade* (UNESCO) o Arquivo Digital Sonoro do Museu do Fado disponibiliza *on-line* os registos sonoros de Fado desde o início do século XX consubstanciando a primeira colecção de fonogramas disponível *on-line* em Portugal. Neste âmbito, foram digitalizadas e masterizadas cerca de 800 músicas e realizadas pelo público um total de **19.479 audições em streaming**.

W
7

Museu de Lisboa

R
1

Museu de Lisboa

Enquadramento

O Museu de Lisboa é um museu polinucleado constituído por cinco núcleos: Palácio Pimenta; Casa dos Bicos; Santo António; Teatro Romano; e Torreão Poente. As atividades realizadas no ano de 2017 correspondem às previstas em sede de plano de atividades aprovado pelo CA, embora se tenham realizado eventos não previstos.

O presente relatório, espelha o número e a diversidade de eventos realizados pelo Museu de Lisboa nos seus diversos núcleos e em outros espaços da cidade.

1 - Museu de Lisboa - Palácio Pimenta

O Palácio Pimenta tem estado muito condicionado pelas obras destinadas à apresentação de uma exposição de longa duração totalmente nova, mas também à modernização do seu edifício e respetivas infraestruturas. O piso térreo esteve parcialmente encerrado até junho e, desde então, totalmente encerrado, tendo ficado apenas aberto ao público o piso 1.

Quanto à programação expositiva temporária no Pavilhão Preto foi apresentada a exposição “A Lisboa que Teria Sido” e a partir de 8 de julho uma exposição enquadrada na programação da Capital Ibero-americana de Cultura 2017.

Acrescenta-se que a exposição da procissão do Corpo de Deus, uma obra cerâmica de centenas de figuras, esteve patente desde junho a dezembro no antigo Convento da Graça, a qual tem sido muito visitada.

a) Exposições temporárias

- **Do Carnaval à Luta Livre. Máscaras e Devoções Mexicanas.** Museu de Lisboa – Pavilhão Preto (comissário Anthony Shelton).
- **Obra Convidada. O retrato da princesa Maria Francisca Benedita.** Museu de Lisboa – Palácio Pimenta (piso nobre)
- **Planalto da Estrela – propostas para uma nova centralidade.** Museu de Lisboa – Palácio Pimenta, piso nobre (coordenação João Trindade, Mafalda Sampayo, Paulo Tormenta e Teresa Madeira).
- **Corpus Christi. A Procissão do Corpo de Deus por Diamantino Tojal.** Sala do Capítulo do antigo Convento da Graça (Paulo Almeida Fernandes, Henrique Carvalho e Joana Gomes).
- **Um Novo Padrão. A Fábrica-escola de Louça do Rato. 1767-1835.** Museu de Lisboa – Palácio Pimenta, piso nobre (comissário Celso Mangucci).
- **A Lisboa que teria sido.** Museu de Lisboa – Palácio Pimenta (Pavilhão Preto) (comissários Raquel Henriques da Silva e António Miranda).

b) Edições

- lançamento do livro **Testemunhos da Escravatura. A Memória Africana no Museu de Lisboa.** Coord. Paulo Almeida Fernandes. Apresentação por António Camões Gouveia (CHAM, Universidade Nova de Lisboa)
- lançamento do catálogo de exposição **A Lisboa que poderia ter sido.** Coordenação de António Miranda e Raquel Henriques da Silva.
- lançamento do desdobrável-roteiro **A Maqueta de Lisboa anterior a 1755**, no âmbito do projeto **Testemunhos da Escravatura. Memória Africana.**

Handwritten signature and number 1

c) Atividades de promoção da programação:

Azulejos e Arquitetura. Pintores, iconógrafos e arquitetos, 1.º Curso de História da Azulejaria de Lisboa no Museu de Lisboa, orientado por Celso Mangucci

Um Novo Padrão. A Fábrica-escola de louça do Rato. 1767-1835

Realização de 5 conversas com diferentes especialistas.

A Lisboa que teria sido

Realização de 9 conversas.

Testemunhos da Escravatura. Memória Africana

Ciclo de palestras de 3 palestras.

Outras 3 Palestras sobre temas diversos.

d) Atividades em parceria no Museu de Lisboa – Palácio Pimenta

Eventos em parceria com 11 entidades distintas e 3 lançamentos de livros.

e) Outras iniciativas de divulgação

- *Feira do Livro no Palácio Pimenta*

- CineCidade. Lisboa na Rua com apresentação de 5 filmes.

- #FIMFALx17

- *Soy Loco por ti América* (ciclo de concertos e sessões de poesia integrados nas Festas de Lisboa):

2 - Museu de Lisboa - Santo António

O ano de 2017 ficou marcado pela consolidação e projeção de grandes projetos iniciados em anos anteriores, de onde se salienta a exposição de rua de Tronos de Santo António (3ª edição), a Trezena de Santo António e o Congresso Internacional de temática antoniana.

a) Programação no museu

1.1 - Exposições

- Exposição *O Presépio de Santo António*;

- Exposição *Santo António na Banda Desenhada*;

- Participação na exposição *Santo António – A modernidade de um Culto... Clássico*, promovido no espaço A Arte da Terra;

- Exposição de rua Tronos de Santo António promovida no âmbito do programa das Festas de Lisboa;

- Exposição Presépios de Estremoz.

1.2 - Conferências no museu

Realizaram-se 2 Conferências, 2 lançamentos de livros e outros 9 eventos promovidos pelo núcleo.

1.3 - Trezena a Santo António

Promoção de espetáculos ao final da tarde entre os dias 1 e 12 de junho na Igreja e/ou no Museu de Lisboa – Santo António.

1.4 - COLÓQUIO INTERNACIONAL A DEVOÇÃO A SANTO ANTÓNIO EM PORTUGAL E NO BRASIL

Apoio: UCCLA; Cinema São Jorge, ISCTE-IUL, Embaixada do Brasil, Ordem Franciscana de Frades Menores Portuguesa, Centro de Estudos de Filosofia da Universidade Católica e Igreja- Santuário de Santo António à Sé.

1.5 – Comemoração do dia de nascimento de Santo António

Concerto de Carminho na igreja de Santo António, com projeção para o Largo, precedida de apresentação do documentário Gonçalo Cadilhe, “Nos Passos de Santo António”.

2. Alterações na exposição permanente

Renovação da exposição permanente, com introdução de várias peças (ofertas do Museu nos últimos anos), incluindo o *Toni Malau* e renovação dos equipamentos multimédia.

3 - Museu de Lisboa - Teatro Romano

A programação do Museu de Lisboa Teatro Romano durante o ano de 2017 orientou-se por duas diretrizes fundamentais: por um lado difundir o museu junto do público, especialmente lisboeta; por outro, sublinhar a vocação de investigação científica e respetiva divulgação, desenvolvida e disponibilizada pelo próprio museu.

1. Atividades e exposições

Realizaram-se **34 tipos de atividades** distintas ao longo do ano, entre visitas guiadas, apresentação de publicações, eventos educativos e lúdicos, entre outros.

Das **14 atividades propostas no plano de atividades para 2017** todas foram realizadas exceto uma: a publicação do guia do museu. Este facto deveu-se a problemas na entrega da tradução em inglês.

Foram realizadas no total **86 ações/atividades** durante o ano de 2017.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

| Exposições Temporárias | Data | Descrição |
|--|----------------------------------|---|
| Museu | 1 a 31 janeiro | Fazer Museu – exposição fotográfica sobre a montagem do museu: obras |
| Museu | 13 janeiro – 31 março | Uma Panela que veio do Brasil (iniciativa inserida nas Comemorações da Capital ibero-Americana da Cultura |
| Museu | 1 fevereiro – 31 março | Jogos matemáticos Através dos Tempos |
| Museu | 1 abril – 31 maio | Amor Omnia Vincit – exposição de cartas de amor |
| Museu | 1 junho (continua) | O meu teatro Romano - Um monumento pelo olhar dos mais Novos |
| Museu | 20 maio (continua) | <u>Nothus</u> – o escravo romano que foi médico. Peça em destaque proveniente do Museu Nacional de Arte Romano de Mérida (empréstimo) |
| Galeria de exposições da Junta de Freguesia de SMM | 9 novembro 2017 – fevereiro 2018 | Saudades da Rua da Saudade – o teatro romano e a sua envolvente nas memórias da cidade |
| entrada do elevador Rua dos Fanqueiros | 9 novembro – 20 dezembro | Integrado no projeto Saudades da Rua da Saudade |
| Museu | 20 dezembro 2017 – 31 março 2018 | Tanto Mundo no Museu – instalação expositiva realizada por Sérgio Rebelo |

Ciclo de Palestras “Como se Construiu Lisboa”: 11 palestras entre janeiro e dezembro. Tendo este tema como mote várias palestras foram dadas por especialistas convidados que, de forma diacrónica, analisaram as formas e técnicas de como a cidade se foi construindo e desenvolvendo.

Hora de Baco

Teve 11 edições ao longo do ano, com artistas convidados diferentes em cada edição.

Curso:

Arqueologia da Arquitetura, com 6 sessões entre janeiro e fevereiro.

4- Torreão Poente

Exposição temporária *Debaixo dos Nossos Pés – Pavimentos Históricos de Lisboa*, de 18 de abril a 1 de outubro de 2017. Curadoria de Lídia Fernandes, Jacinta Bugalhão e Paulo Almeida Fernandes. Foram concebidos um folheto e uma monografia.

Houve 18 atividades de visitas guiadas e conversas associadas à exposição, durante o tempo em que esteve patente ao público.

5- Casa dos Bicos

Foram necessárias intervenções de reparação do espaço e de infraestruturas.

Foram realizadas visitas guiadas no local, bem como incluído este equipamento em alguns dos itinerários na Cidade implementados pelo Serviço Educativo.

6 - Serviço Educativo do Museu de Lisboa

Funcionamento e equipa

Contámos neste ano de 2017 com duas colaborações externas, para poder dar resposta e conseguir realizar a mediação e outros projetos nos cinco núcleos do Museu de Lisboa. E perdemos um elemento da equipa que passou para a equipa de Restauro.

Mantivemos a estrutura funcional da equipa que se divide na organização, planeamento e mediação de múltiplas atividades que visam a divulgação da história da cidade, dos núcleos e das suas coleções, de acordo com objetivos mais presentes na produção de atividades.

Também assumimos a organização de eventos e programação específica para as efemérides nacionais e internacionais relacionadas com a museografia, a cidade, a educação, etc.

Mediação

Atividades para escolas - Programação pensada a partir da coleção dos núcleos e da história da cidade que é abordado de acordo com os *currícula* escolares desde o pré-escolar ao ensino universitário.

Atividades para público em geral - Programação pensada para divulgar a história da cidade, os núcleos, a coleção dos núcleos, a presença romana arqueológica na cidade, a vida, obra e culto a Santo António. É incluída nesta programação a divulgação das exposições temporárias e as histórias a que elas se referem.

Atividades para famílias, transformadas em atividades para “Miúdos e graúdos” - Programação pensada para divulgar a história da cidade, os núcleos e as suas coleções, às famílias, que inclui sempre uma vertente mais lúdica gerando interação entre os membros familiares.

Programa “Férias no Museu” desenvolvido para crianças dos 6 aos 12 anos.

Grupos Seniores e Necessidades Educativas Especiais - Programação criada “à medida” de acordo com o que é pretendido pela instituição, dentro das temáticas dos núcleos e exposições temporárias do Museu de Lisboa.

Percursos que ligam os núcleos do Museu de Lisboa à cidade.

Eventos promovidos pelo SE do Museu, em parceria com os núcleos do Museu de Lisboa:

Dia Internacional dos Museus
Jornadas Europeias de Património
Trezena a Santo António, integradas nas Festas de Lisboa
Abertura das galerias romanas da Rua da Prata - em abril e em setembro
Festa das Palavras
Bailes no Palácio
Fados para Santo António

7 – Informação Estatística

Consideramos o ano de 2017 como bastante positivo, tanto a nível de entradas e de participação dos públicos nos vários núcleos do Museu de Lisboa, como de receitas geradas, sobretudo tendo em conta o facto de o piso principal do Palácio Pimenta ter estado encerrado durante mais de metade do ano.

De facto, a dedicação da equipa do conjunto dos núcleos do Museu de Lisboa, com destaque para o Palácio Pimenta, o Teatro Romano e o Santo António, com as suas respetivas coordenações técnicas, e em complementaridade com o Serviço Educativo, traduziu-se num Museu com uma atividade muito dinâmica e diversificada, que os elementos do público confirmam.

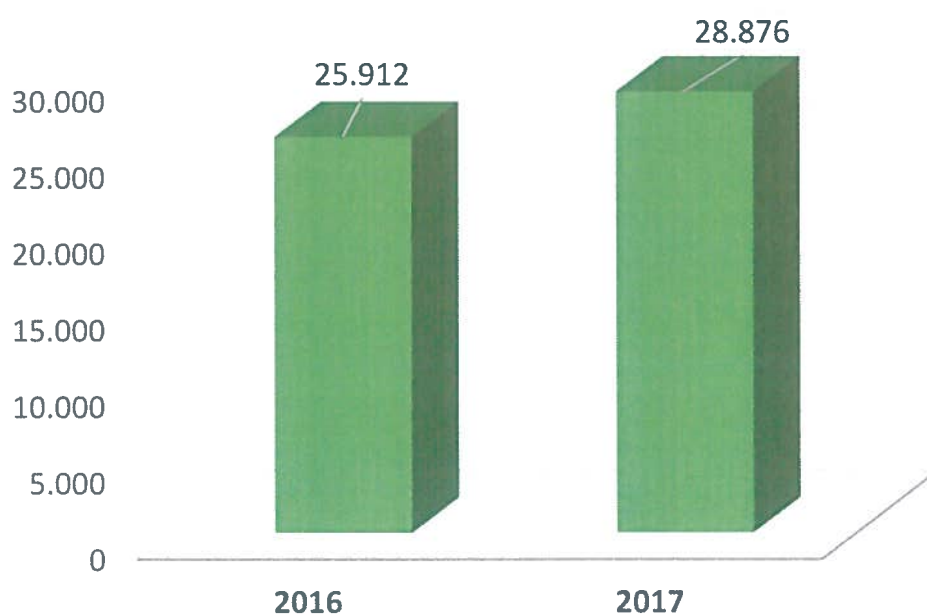
Assim, os totais de público atingidos em **2016, em mais de 130 mil** visitantes e participantes, são agora suplantados pelas **quase 190.000 pessoas** abrangidas pelas exposições, atividades e outros eventos promovidos pelo Museu de Lisboa.

Nº de Entradas 2017

| Núcleo | Total |
|-----------------|---------|
| Palácio Pimenta | 114633 |
| Santo António | 25618 |
| Torreão | 6580 |
| Teatro Romano | 23423 |
| Casa dos Bicos | 18941 |
| Totais | 189.195 |

Museu da Marioneta

Público



Museu da Marioneta

Enquadramento

No ano de 2017, o Museu da Marioneta manteve a sua acção centrada no desenvolvimento das funções museológicas, apostando na divulgação externa das suas actividades e áreas de actuação, através da participação em diferentes eventos nacionais e internacionais, mantendo o foco da actividade na sua relação com os seus públicos, através do desenvolvimento da sua função educativa.

O acervo continuou a aumentar pela aquisição de um significativo conjunto de marionetas europeias e asiáticas, dos séculos XIX e XX, que permitiram colmatar algumas lacunas e consolidar e alargar o espólio já existente. Foi dada continuidade ao trabalho de inventariação, catalogação e acondicionamento do espólio em Reserva que tem vindo a aumentar regularmente. Foram incorporadas, por aquisição, cerca de 500 peças e mais algumas por doação.

Foi organizada e acolhida a reunião Internacional do Comité Executivo da Unima de 24 a 27 de Outubro.

Participação em diversos encontros e debates; trabalho de investigação e produção de textos para as diferentes exposições e demais iniciativas efectuadas.

Parceria estabelecida com a Universidade Europeia / IADE, na área da licenciatura em comunicação tendo o Museu sido escolhido como local para estudo e apresentação de proposta e, no âmbito dos estudos em Ilustração e Design Multimédia, com base no espólio do Museu, e que se consubstanciou na apresentação dos trabalhos em exposição realizada no Museu e desenvolvimento de um programa multimédia interactivo realizado pelos alunos e professora, que se encontra no museu à disposição do público.

A equipa teve oportunidade de participar em diversas acções de formação, nas diferentes áreas de actuação da nossa actividade.

Manteve-se o trabalho de desenvolvimento do Centro de Documentação pela incorporação de diversos exemplares, permitindo a sua disponibilização online.

Atendendo à localização do Museu num dos bairros históricos de Lisboa e a importância da ligação à comunidade, o Museu da Marioneta continuou a ser parceiro da Comissão Social de Freguesia da Estrela onde trabalha directamente com outras instituições parceiras e com a comunidade do bairro. Projectos conjuntos ou de acolhimento com a Open House, Colectividade Esperança Atlético Clube, Guilherme Cossoul, CML, POP-In, Vo'arte, Traça, entre outros.

Programação

No âmbito da programação, tivemos três momentos que gostaríamos de destacar: a exposição sobre teatro de D. Roberto, com a participação e colaboração dos actuais bonecreiros e que se inscreve o plano de salvaguarda da candidatura à inscrição da lista de património imaterial, o ciclo Fios, composto por espectáculos que maioritariamente utilizam esta técnica de manipulação e o ciclo Imaginação em Movimento, integrado nas comemorações da CIAC.

Realizaram-se 9 exposições temporárias, às quais assistiram 18.090 pessoas. Tiveram lugar 36 espectáculos, com 4.112 espectadores. Verificou-se um reforço das actividades de formação dirigidas sobretudo ao público não escolar, com recurso a formadores externos, por forma a complementar as acções que são desenvolvidas regularmente pelo serviço educativo.

Serviço Educativo

O S.E mantém as linhas orientadoras da programação que tem vindo a desenvolver nos últimos anos, proporcionando uma aproximação e envolvimento de todos ao museu (escolas, famílias, adultos, séniores, necessidades educativas especiais).

Ao longo do ano de 2017, recebeu um total de 12.873 participantes, oriundos de diversas zonas do país e distribuídos por 353 visitas, 217 ateliers, 26 aniversários e 5 formações para adultos internas e 4 externas.

Comparativamente ao ano anterior, houve um aumento significativo nas várias actividades, nomeadamente: manhã criativa- (11 programadas/realizadas 9); oficinas exposições temporárias – (5 programadas/3 realizadas); Workshop adultos – (5 programados/4realizados); oficinas férias -46 Participantes.

COMUNICAÇÃO

O Museu tem apostado no reforço e notoriedade da sua marca, posicionando-se como um destino de excelência em Lisboa, um lugar de lazer, potenciador de experiências artísticas, culturais e educativas centradas na marioneta, nas suas histórias e na sua capacidade de contar histórias. Um local acessível e inclusivo, com actividades pensadas para os diferentes públicos, de todas as idades. 2017 foi ainda marcado por um esforço acentuado de captação e fidelização de público adulto, consolidado por uma programação cuidada de festivais, formações e espectáculos.

Paralelamente, reforçou-se a comunicação junto do turista, nacional e estrangeiro, incrementando a imagem do museu como destino *exclusivo* e imperdível na cidade.

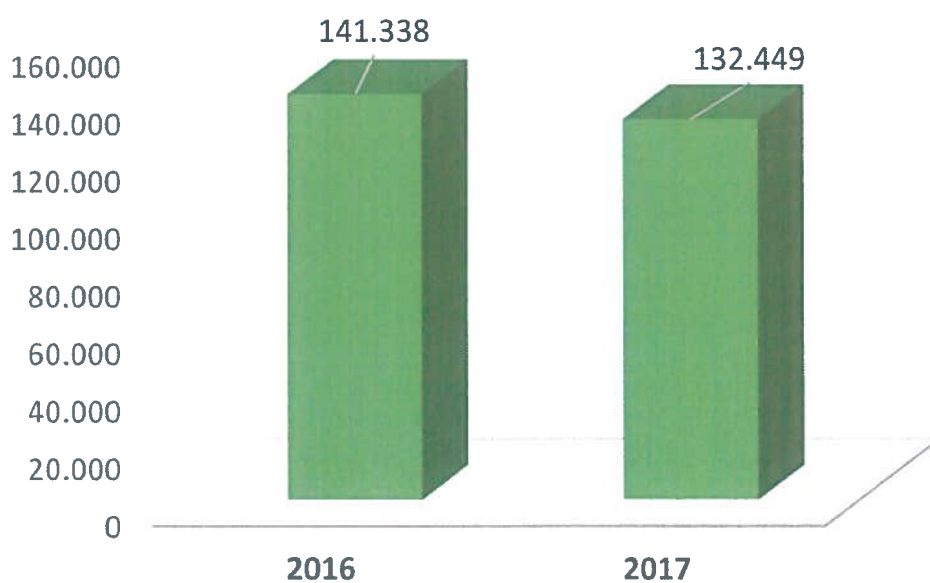
PÚBLICOS

Comparativamente com os anos anteriores verifica-se uma tendência de relativo aumento no número de visitantes, sobretudo do público não inserido em contexto escolar, o que demonstra que a linha de programação e comunicação desenvolvidas se está a afirmar, como pretendido. Verificou-se um aumento de 9% nos visitantes.

O ano de 2017 recebeu um total de visitantes 28.876 no Museu, mas atingiu um público aproximado de 31.500 indivíduos, fruto das diferentes actividades realizadas fora de portas.

Cinema São Jorge

Público



Cinema São Jorge

Enquadramento

O ano de 2017, no Cinema São Jorge, voltou a ser um ano de diversidade na programação – com natural enfoque no cinema –, de captação e fidelização de públicos e de serviço à população e aos agentes culturais da cidade. Dotado de uma versatilidade reconhecida pelos parceiros, que se movem nas áreas mais distintas no universo da fruição cultural, o São Jorge continuou o seu trabalho de acolhimento de projetos, de maior e menor escala, comunicando com vários segmentos de Lisboa. Do cinema puro e duro ao espectro do trabalho social de proximidade. Um trabalho que tem vindo a ser consolidado desde a reabertura do cinema e respetiva renovação de espaços e valências.

Ao longo do ano, passaram pelo São Jorge 132.449 espetadores, motivados pela qualidade da oferta entre festivais de referência e de culto (como o Indie Lisboa, o MOTELx ou a Monstra), sessões de teatro e de stand-up comedy, congressos, galas e conferências.

Excetuando o abrandamento que sempre se verifica durante os meses de julho e agosto (quase uma marca de água de toda a cidade), a afluência ao longo do ano foi intensa, fruto da programação e ocupação do cinema com as mais variadas atividades e propostas. Algumas na linha do que vinha sendo programado com sucesso em anos anteriores, outras na lógica de recetividade e abertura que permite perceber a natureza do serviço público que é prestado pelo equipamento em questão. Destaque pela positiva para o mês de setembro, que acaba por funcionar numa lógica de *rentrée*, captando muito público habituado a consumir a programação específica dos festivais que acabam por marcar o início de mais uma temporada no São Jorge.

Do global ao local, do cinema do Curdistão às Escolas em Concerto, da problemática das migrações às propostas do Queer, festival parceiro de longa data, as salas do São Jorge acolheram uma programação eclética, vincando a sua missão natural: abrir as portas às dinâmicas culturais da cidade, nomeadamente no campo cinematográfico, e prestar um serviço público que ajuda à sustentabilidade e relevância de uma série de eventos e festivais que já fazem parte do panorama cultural de Lisboa. De caminho, captando a atenção e a disponibilidade de diferentes estratos sociais, faixas etárias e áreas de interesse, cujo denominador comum acaba por ser este equipamento que segue a sua vocação de acolhimento e de montra da cultura.

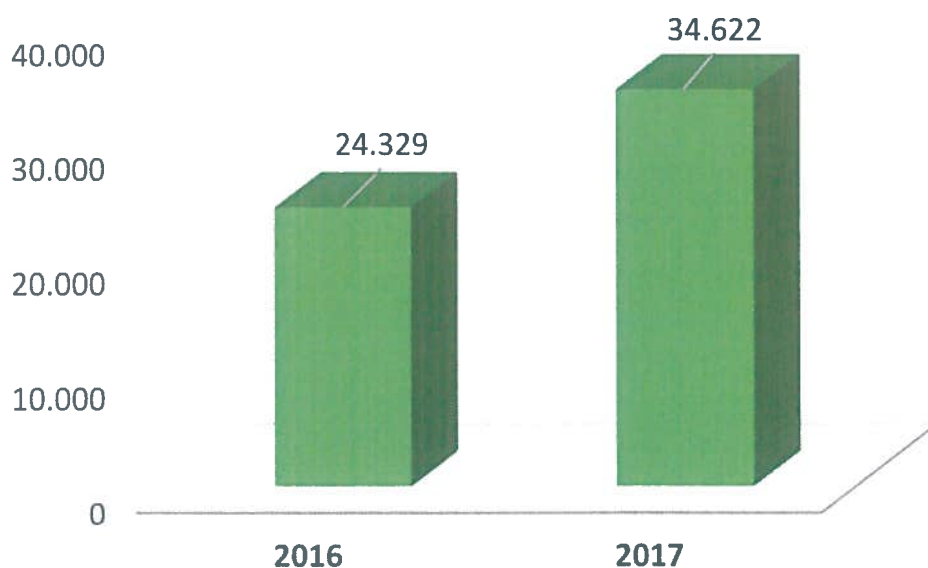
De notar que os espetadores dos cinco maiores festivais – MOTELX, Indie Lisboa, Monstra, Doc Lisboa e Play foram responsáveis por mais de 40% do total de entradas durante o ano de 2017, ilustrando naturalmente a faceta de casa do cinema contemporâneo e de autor que o São Jorge vem assumindo desde há anos a esta parte.

Destaque ainda para a mostra No Escurinho do Cinema, com a qual o cinema integrou a vasta programação da Lisboa – Capital Ibero-americana de Cultura, evento de características únicas que marcou o ano de 2017 na capital, contribuindo assim para a divulgação e reconhecimento do trabalho feito atrás da câmara no imenso território que une dois continentes e duas línguas.

h
7

Maria Matos Teatro Municipal

Nº Público



Maria Matos Teatro Municipal

Enquadramento

Em 2017, no âmbito da sua missão **de desenvolvimento da criação contemporânea em todas as área de palco, com intervenção e projetando-se tanto a nível nacional como internacional**, o Maria Matos Teatro Municipal apresentou:

- 8 peças de teatro de criadores nacionais, todas em coprodução, para um total de **3.557** espetadores;
- 9 peças de teatro de criadores internacionais, sendo 1 em coprodução e 1 em encomenda, para um total de **3.189** espetadores;
- 6 peças de dança de criadores nacionais, todas em coprodução, para um total de **1.809** espetadores;
- 2 peças de dança de criadores internacionais, 1 das quais em coprodução, para um total de **777** espetadores;
- 5 performances de criadores nacionais, 4 em coprodução, para um total de **401** espetadores;
- 3 performances internacionais para um total de **241** espetadores;
- 2 espetáculos de ópera de criadores internacionais para um total de **753** espetadores;
- 9 espetáculos de teatro para escolas e famílias com **2.788** espetadores;
- 2 espetáculos de dança para escolas e famílias com **488** espetadores;
- 2 conferências performativas para escolas e famílias com **495** espetadores;
- 1 espetáculo de novo circo para escolas e famílias com **291** espetadores;
- 3 eventos especiais para famílias com **2.580** espetadores/participantes;
- 1 espetáculos para Serviços Educativos no universo camarário para **38** espetadores;
- 5 concertos de músicos nacionais, 2 ateliers musicais e 1 festa-concerto para um total de **1.049** espetadores/participantes;
- 11 concertos de músicos internacionais para **2.590** espetadores;
- 39 atividades de debate e pensamento (conferências integradas nos ciclos temáticos UTOPIAS, incluindo “Questões Indígenas: Ecologia, Terra e Saberes Ameríndios” e DESCOLONIZAÇÃO, Seminários, Masterclasses, Conversas com artistas, exposições, filmes e instalações).

No seguimento de um trabalho em rede continuado e de uma estratégia de internacionalização, 2017 correspondeu à conclusão da rede europeia **HOUSE on FIRE**, na qual, durante 5 anos e com liderança do MMTM, foram apresentadas e coproduzidas **87** criações performativas e **630** apresentações entre parceiros e cerca de **1.300** apresentações noutras cidades europeias e fora da Europa, para além de outros **93** eventos integrando os programas temáticos.

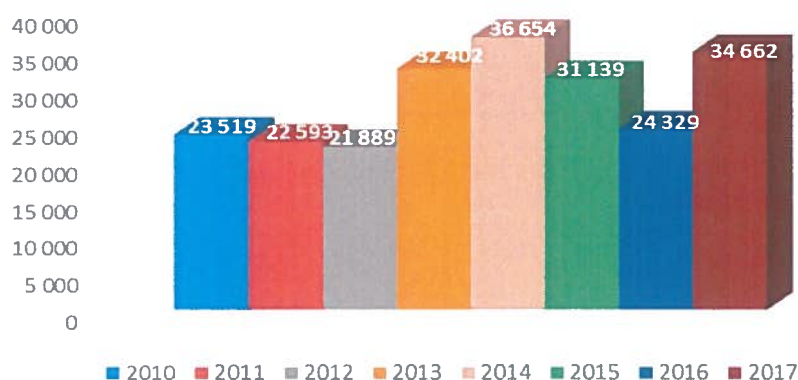
Para além da House on Fire, o MMTM continuou a integrar e a apresentar programas das outras redes que integra: ao nível nacional, a rede **5 Sentidos** (MMTM, C. C. Vila Flor, Teatro Viriato, Teatro Municipal da Guarda, Teatro Virgínia, Teatro Nacional de S. João, Centro de Artes de Ovar, Teatro Académico de Gil Vicente, Espaço do Tempo, Teatro Micaelense e Teatro Municipal do Porto), através da coprodução e itinerância de 2 criações encomendadas a criadores portugueses emergentes – Luís Guerra e Raquel Castro; e, ao nível internacional, as redes europeias **CREATE to CONNECT** e **IMAGINE 2020**

Ao longo do ano de 2017, continuaram as relações de colaboração com festivais ou outros espaços culturais. Destacamos a participação do Maria Matos na **Capital Ibero-americana de Cultura** com a apresentação de **8** espetáculos provenientes da Argentina, do Chile e do México) e do ciclo “Questões Indígenas: Ecologia, Terra e Saberes Ameríndios”, os **Dias de Marvila**, em colaboração com a Biblioteca Municipal de Marvila e numa tentativa de aproximação cultural das zonas de Marvila/Chelas e Alvalade, que envolveu 2.646 espetadores/participantes, para além das relações de coprodução e coapresentação com o **FIMFA Lx16**, o **Projeto P! – Performance na Esfera Pública** e **TEMPS D’IMAGES**, este último com um novo modelo de coprodução de artistas emergentes com acompanhamento artístico continuado (**Projeto Feedback**).

No que respeita à circulação nacional e internacional de espetáculos coproduzidos pelo MMTM, em 2017 os mesmos tiveram **31** apresentações, 21 das quais de espetáculos de criadores portugueses.

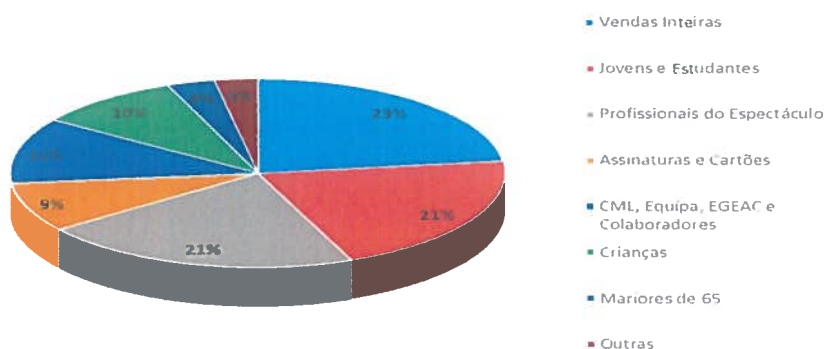
Resumindo, o Maria Matos Teatro Municipal desenvolveu, em 2017, **281 apresentações/sessões** nas áreas das artes performativas, música, oficinas, debates e pensamento, para um total de **34.622 espetadores/participantes**.

MMTM - Evolução de Públicos (global)



Apresentamos, em baixo, o gráfico de caracterização de públicos por tipologia de bilhete, destacando-se a manutenção da percentagem de **portadores de cartão MARIA & LUIZ (9%)**, permanecendo acima dos 20% o público jovem e estudante, o que, somando-se a percentagem de crianças, perfaz **30% de públicos até aos 30 anos de idade** (um crescimento de 3% destes públicos em relação a 2016).

MMTM - PÚBLICO POR TIPOLOGIA DE BILHETE (EXCEPTO ENTRADAS LIVRES) - 2017





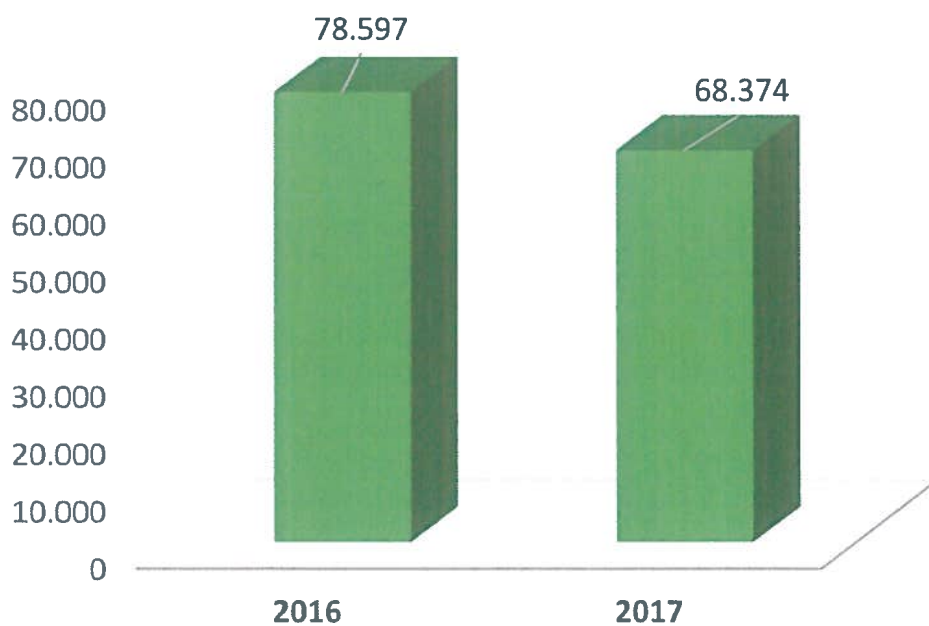
Na área da comunicação e divulgação, o MMTM levou a cabo um plano integrado de transição digital que permitiu, a partir de setembro de 2017, reduzir em 60% a sua produção em papel, aprofundando o seu trabalho continuado no projeto **Teatro Verde**.

Por fim, em relação às linhas de orientação definidas pelo Conselho de Administração para o ano de 2017, o MMTM desenvolveu e aprofundou projetos com **públicos** (fidelização pelo cartão MARIA & LUIZ, desenvolvimento de novos públicos através de nova estratégia de comunicação com escolas e novos projetos de programação na comunidade); **internacionalização**, através tanto da apresentação de espetáculos internacional, como da integração em redes europeias de programação, de continuação de coprodução de espetáculos internacionais (2 em 2017) e de inserção das suas coproduções nacionais em itinerâncias fora de Portugal; **políticas de proximidade** (concretizadas, por exemplo, com a área académica – no seio dos seus programas temáticos – como com o já mencionado Dias de Marvila); **Sustentabilidade** (o Teatro Verde continua a ser uma referência na gestão cultural) e **Políticas de Acessibilidade** (através do início de sessões audiodescritas e de projeto próprio de resolução de barreiras à mobilidade física num projeto candidato ao programa Turismo Acessível).

São Luiz

Teatro Municipal

Público

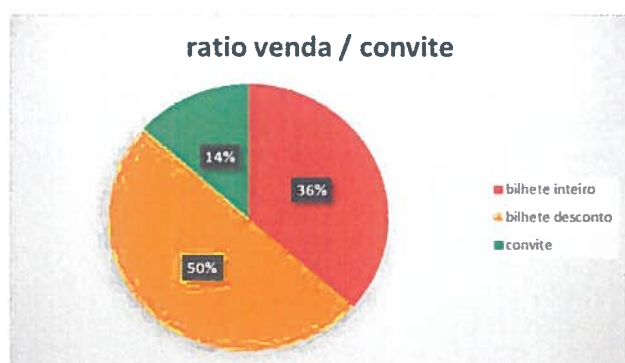


São Luiz Teatro Municipal Enquadramento

Em 2017 o **São Luiz Teatro Municipal** consolidou a sua estratégia de programação desenvolvendo propostas diversificadas e apostando na criação de relações que transformam o **São Luiz** num parceiro central, visto pelos pares nacionais e internacionais como plataforma comunicante e cosmopolita, atenta às diferentes fases do processo criativo e às quais se acrescenta a componente primordial de relação com os públicos.

O **São Luiz Teatro Municipal** apresentou **176 projetos**, em **521 sessões** (estavam previstas em Plano 400). Destes projetos, 31 foram em coprodução, mais 11 do que as previstas, reforçando o papel do **São Luiz** como parceiro e impulsionador da criação nacional e internacional nas artes performativas.

Das atividades com entrada paga, foram distribuídos 43.021 bilhetes (dos quais 15.660 a preço inteiro, 21.588 com desconto e 5.773 convites – taxa anual de bilhetes vendidos de **86%**, 1 ponto percentual acima da previsão).



A estes números juntam-se 25.353 espetadores de atividades de entrada livre, perfazendo assim um total de **68.374** espectadores das atividades desenvolvidas pelo Teatro (5.000 a mais que o número previsto).

Estes resultados têm permitido uma previsão acertada e estabilizada da receita derivada da venda de bilhetes, embora se note em 2017 uma diminuição face ao ano anterior.

Os 176 projetos (dos quais 31 coproduções e 5 produções próprias) apresentados em 2017 distribuíram-se pelas seguintes áreas:

Teatro - 17

Dança - 15

Música - 28

teatro de marionetas - 10

MAIS NOVOS - 16

Ópera - 1

Novo circo - 1

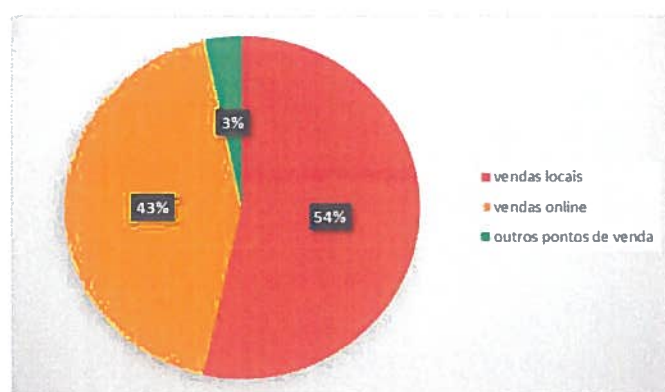
Cinema /vídeo - 2

Humor -3

Visitas guiadas - 3
 Conversas com o público - 33
 Conferência - 30
 Evento - 5
 Workshop - 3
 Masterclass - 3
 Lançamento de livro - 4
 Instalação - 2


 1

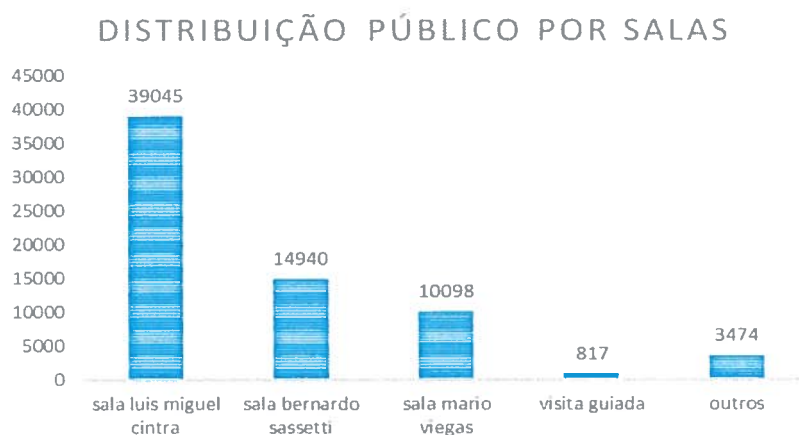
O rácio entre ingressos vendidos e oferecidos é 86% de ingressos vendidos, sendo de 50% a taxa de ingressos vendidos com desconto.



As vendas antecipadas atingiram uma taxa de venda de 46 % (só considerando vendas online e outros pontos de venda), sendo que o volume de vendas *online* representa 43% do total de vendas de ingressos.

A venda de cartões Maria & Luiz atingiu os 517 cartões na bilheteira do Teatro e 291 nas vendas *online*, reafirmando o sucesso desta iniciativa desenvolvida com o Maria Matos Teatro Municipal.

distribuição de espectadores por salas / espaços (2017)



Em 2017, o eixo de programação **MAIS NOVOS**, iniciado em 2014, continuou a desenvolver um trabalho de afirmação enquanto espaço de programação de excelência para o público jovem, do qual destacamos a sua primeira saída fora de portas com o projeto *antiprincesas – Violeta Parra* apresentado em parceria com o GPEP no Jardim da Cerca da Graça.

Na área da música, continuámos a relação com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, com a Escola Superior de Música de Lisboa, momentos únicos da programação do Teatro.

Na área da dança destacamos a presença de nomes conceituados como Olga Roriz ou da nova geração Marco da Silva Ferreira.

Tennessee Williams, Edward Albee, August Strindberg, Mario Benediti, Franz Kafka, Jean Genet e Dennis Kelly foram autores representados no São Luiz Teatro Municipal, encenados por diferentes gerações de criadores nacionais, tais como Rogério de Carvalho e Daniel Gorjão. De referir ainda o regresso de Marta Cuscunà aos palcos portugueses e que em 2016 iniciou uma relação privilegiada com o **São Luiz**.

Acessibilidade é um conceito fulcral na missão do São Luiz Teatro Municipal. Nesse sentido apresentámos espetáculos com interpretação em Língua Gestual Portuguesa (13 no total), 5 espetáculos com Sessão Descontraída e iniciámos em 2017 sessões com audiodescrição tendo apresentado 11 espetáculos com este serviço.

n
7

Estrutura

Recursos Humanos

Enquadramento

O ano 2017 foi um ano de viragem na gestão de recursos humanos devido a uma alteração profunda na legislação laboral. A Lei para o Orçamento do Estado de 2017 veio permitir a reposição do Acordo de Empresa da EGEAC, em diferentes vertentes:

1º Progressões Automáticas – foi efetuada a contagem de tempo para efeitos de progressão (quando aplicável), desde a última alteração salarial dos trabalhadores. O Artigo 21º da referida Lei estabeleceu que fossem repostos os direitos adquiridos 50 % em julho de 2017 e em 50 % a 1 de janeiro de 2018, sem efeitos retroativos.

2º Pagamento de Trabalho Suplementar - Outra consequência da reposição do Acordo de Empresa foi o pagamento do trabalho suplementar passou a fazer-se conforme estabelecido no Acordo de Empresa da EGEAC, em percentagens muito superiores às que vinham a ser praticadas desde 2011.

3º Pagamento do subsídio de Natal – Também este subsídio que há anos vinha a ser pago em duodécimos, verificou-se uma alteração na forma de pagamento: uma parcela de 50% foi paga no mês de Novembro, sendo os restantes 50% distribuídos equitativamente pelos restantes meses.

4º Subsídio de Refeição – todos os trabalhadores passaram a receber o mesmo valor de subsídio de refeição que foi atualizado para € 7,23 e pago a todos em cartão de refeição. Também em 2017, foram repostos os subsídios de refeição de jantar, ceia e pequeno-almoço, nas situações de direito aos mesmos.

A reposição de atualização de todos os valores de subsídio de refeição tiveram efeitos a partir de 1 Janeiro de 2017.

5º Reversão progressiva da Sobretaxa de IRS – sendo que o último mês de aplicação na EGEAC, para os escalões mais elevados foi Dezembro de 2017.

Um outro tema de suma importância em 2017 foi a análise das condições contratuais dos trabalhadores no que se refere à precariedade dos vínculos. Foi efetuado um trabalho preparatório de avaliação do grau de precariedade de cada um dos vínculos a termo, existentes na EGEAC.

Entradas e Saídas EGEAC 2017

O quadro que se segue resume todas as admissões/entradas que se verificaram na EGEAC no ano 2017:

| | SEDE | AM/P | CFP | CSJ | CSJ | GM | MMTM | MBP | MM | MLPP | MLTR | MLSA | MLCB | MARL | MF | PD | SLTM | TOTAL |
|--------------|----------|----------|----------|-----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|
| Janeiro | 3 | | | | | | | | | 1 | | | | 1 | | | | 5 |
| Fevereiro | | | | | | | 1 | | | | | | | | | | | 1 |
| Março | | | | 5 | | | | 1 | | | | | | | | | | 6 |
| Abril | | | | 1 | 1 | | | | | 2 | | | | | | | | 4 |
| Maior | | | | 3 | | | | | | | | | | | 1 | | 1 | 5 |
| Junho | 1 | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | 2 |
| Julho | | 1 | | 1 | | 1 | | | | | | | | | 1 | | | 4 |
| Agosto | 1 | | | 1 | | | | 1 | | | | | | | | | | 3 |
| Setembro | | | | | | | | | 1 | | | | | | | | 1 | 2 |
| Outubro | | | | | | | | | | | | | | | | | | 0 |
| Novembro | | | | 2 | | | | | | | | | | | | | | 2 |
| Dezembro | | | | | | | | | | | 1 | | | | | | | 1 |
| TOTAL | 5 | 1 | 0 | 13 | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 3 | 1 | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 2 | 35 |

Handwritten signature and mark

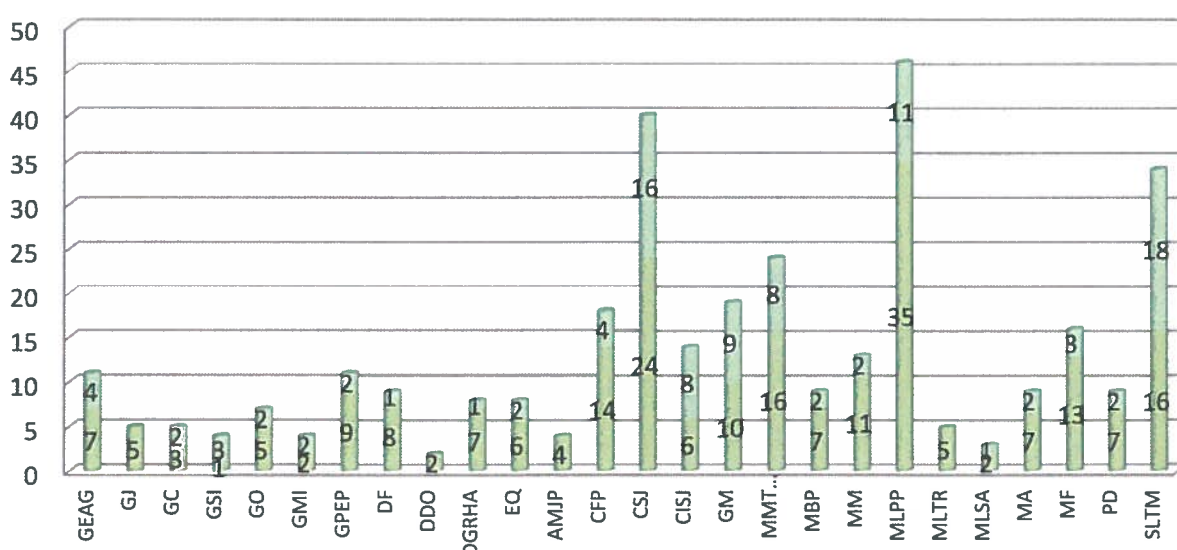
Em 2017, registaram-se 14 saídas da EGEAC:

- 3 regressos à Câmara Municipal de Lisboa de trabalhadores em regime de cedência de interesse público;
- 9 por cessação de contrato, sendo que 3 destes foram por iniciativa do trabalhador;
- 1 revogação do contrato de trabalho por mútuo acordo entre as partes;
- 1 caso de aposentação.

Estrutura da Organização

Em 31 de Dezembro de 2017, a **distribuição de recursos humanos pelas diferentes Unidades Orgânicas da Empresa** era a seguinte:

Distribuição de Trabalhadores pelas Unidades Orgânicas



Evolução do Número de Trabalhadores na Empresa e Vínculos Contratuais

Verifica-se em Dezembro de 2017, um total de 337 pessoas, incluindo-se neste número os trabalhadores que têm vínculo com a EGEAC mas que estão ausentes ao serviço de outras entidades ou em licença sem retribuição bem como as pessoas contratadas a termo para substituição de trabalhadores ausentes. Houve um crescimento percentual de trabalhadores de aproximadamente 6 % (mais 19 trabalhadores do que em 31 de Dezembro de 2016).

Nº Trabalhadores na EGEAC



Em 31 de Dezembro de 2017, face ao ano anterior, verifica-se um aumento da percentagem de CTST de 4% com a concomitante descida percentual de contratos de trabalho a termo certo.

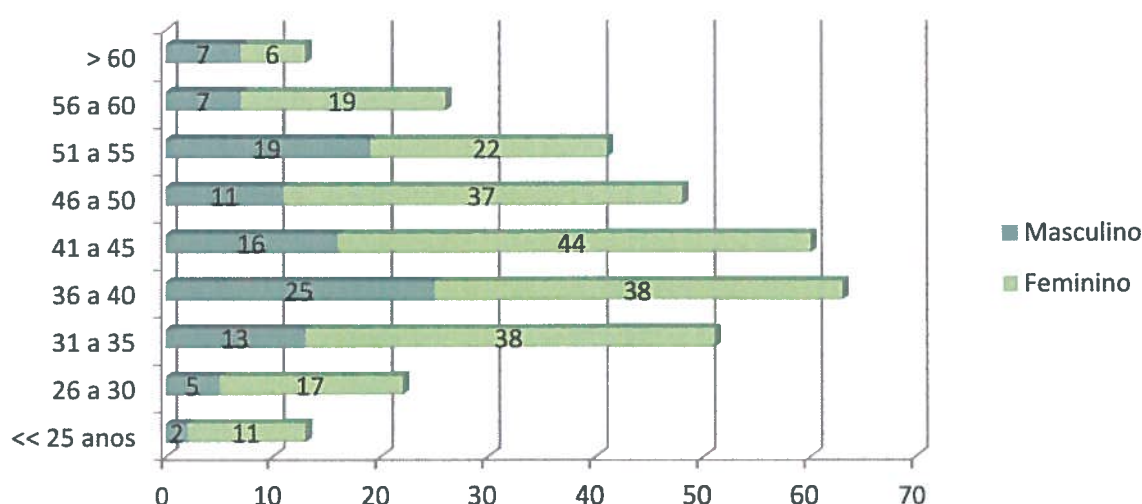
Para uma análise mais detalhada da evolução destas variações ao longo dos anos, apresenta-se o quadro seguinte:

Vínculos contratuais na EGEAC

| Ano | Total | CTST | CTTC | CTTI | ACIP | CTCS |
|------|-------|------|------|------|------|------|
| 2014 | 199 | 75% | 13% | 0% | 12% | 0% |
| 2015 | 240 | 65% | 20% | 1% | 14% | 1% |
| 2016 | 318 | 50% | 22% | 1% | 25% | 2% |
| 2017 | 337 | 54% | 18% | 2% | 23% | 2% |

Verifica-se, por observação do gráfico seguinte, que a percentagem de pessoas do sexo feminino permanece claramente superior à do sexo masculino, mantendo-se a diferença percentual entre os dois sexos: 69% para 31%. Em números absolutos, existem 232 mulheres e 105 homens.

Idades



A faixa dos 36 aos 40 anos continua a ser o grupo etário de maior frequência. O maior crescimento verifica-se nos grupos de mulheres de 56 a 60 anos e de 41 a 45 anos e no grupo dos homens de 51 a 55 anos. O perfil geral do gráfico mantém-se semelhante ao do ano anterior.

Há agora um total de 80 trabalhadores com idade superior a 50 anos. Temos um total de 35 trabalhadores com idade até aos 30 anos. A 31 de Dezembro de 2017, o trabalhador mais jovem tinha 21 anos e o mais sénior 66 anos. Em 2017, a **média** etária mantém-se nos **43** anos. Neste momento da EGEAC, a percentagem de **trabalhadores com mais de 40 anos é agora de 56% do total**.


Estágios

| U.O. | Nº Estágios | Curso |
|---------------------------|-------------|--|
| Casa Fernando Pessoa | 2 | Turismo |
| São Luiz Teatro Municipal | 2 | Curso Profissional Técnico de Multimédia |
| Museu do Aljube | 1 | Área de Arquivo e Documentação |
| Museu do Fado | 1 | Turismo |
| Teatro Maria Matos | 1 | Ciências da Comunicação |
| Museu de Lisboa | 3 | Turismo |
| Total | 10 | |

Medicina do Trabalho

| Tipo de Exame | Nº de Exames Realizados |
|---------------|-------------------------|
| Periódico | 143 |
| Ocasional | 15 |
| TOTAL | 170 |

Foi ministrada a vacina antigripal a 35 trabalhadores.

Órgãos Sociais

Em 2017 continuou a aplicar-se ao vencimento base dos membros do Conselho de Administração a redução de 5% prevista na Lei nº 12-A / 2010, de 30 de Junho.

Deste modo, a 31 de Dezembro de 2017, os vencimentos auferidos pelos membros do Conselho de Administração foram os seguintes:

Presidente – Joana Gomes Cardoso

Vencimento Base auferido a 31 de Dezembro de 2017 (após aplicação dos descontos previstos na Lei nº 12-A/2010 de 30 de Junho) - € 3.189,72 x 14 meses

Despesas de Representação - € 651,77 x 12 meses

Subsídio de Refeição Diário - € 7,23

(Vencimento Base antes da redução de 5% – € 3.357,60 x 14 meses)

Vogal Executiva – Lucinda Maria Correia Lucas dos Santos Lopes

Vencimento Base auferido a 31 de Dezembro de 2017 (após aplicação dos descontos previstos na Lei nº 12-A/2010 de 30 de Junho) - € 3.094,02 x 14 meses

Despesas de Representação – € 632,22 x 12 meses

Subsídio de Refeição Diário - € 7,23

(Vencimento Base antes da redução de 5% – € 3.256,87 x 14 meses)

Vogal Não Executivo - Manuel Beirão da Veiga Alves da Veiga – não remunerado.

Os membros executivos do Conselho de Administração têm atribuídos telemóveis com limite de chamadas no valor de € 100,00 / mês.

Desenvolvimento Organizacional

Enquadramento

Face às prioridades estabelecidas nos Instrumentos de Gestão Previsional da EGEAC no ano de 2017, foram desenvolvidas acções com o objectivo de reforçar e desenvolver os trabalhadores e as suas competências e continuar a melhorar ou implementar novos processos e procedimentos transversais, potenciando a eficiência organizacional e a qualidade no suporte à produção da actividade da empresa.

Na área de Formação e Desenvolvimento, foi executado o plano de formação 2017, que reflete um investimento significativo da EGEAC em formação, e que resultou do diagnóstico de necessidades de formação, integrando áreas prioritárias e transversais identificadas pelo Conselho de Administração e acções de formação específicas, identificadas pelos dirigentes das Unidades Orgânicas.

Promoveu-se junto dos trabalhadores com funções de gestão, uma formação transversal que compreendeu diversas competências na área de gestão e planeamento.

O quadro seguinte traduz as acções de formação, agrupadas por área realizadas em 2017:

Quadro 1

| Áreas de Formação | Nr. Participantes | Nr. Horas |
|---------------------------------|-------------------|----------------|
| Arquivo / Documentação | 47 | 300 |
| Atendimento / Serviço Educativo | 54 | 507 |
| Comunicação e Marketing | 13 | 146,5 |
| Direito | 28 | 235 |
| Finanças | 5 | 58 |
| Gestão | 185 | 2 193,5 |
| Línguas Estrangeiras | 136 | 1605 |
| Museologia e Património | 55 | 826,5 |
| Protecção e Segurança | 122 | 553 |
| Recursos Humanos | 2 | 12 |
| Sistemas de Informação | 23 | 171 |
| TOTAL | 670 | 6 607,5 |

Com destaque das acções de formação identificadas como áreas prioritárias e transversais:

Quadro 2

| Áreas de Formação / Acções | Nr. Participantes | Nr. Horas |
|--|-------------------|--------------|
| Atendimento e Satisfação na relação com o Cliente na EGEAC | 31 | 434 |
| Código da Contratação Pública_ Alterações | 8 | 28 |
| Gestão de Equipas | 39 | 624 |
| Línguas Estrangeiras | 136 | 1 605 |
| Planeamento, Organização e Gestão do Tempo | 79 | 1 214 |
| SIG_Procedimentos Documentação e Módulo Expediente | 39 | 117 |
| TOTAL | 332 | 4 022 |

jr
7

Na área do Desenvolvimento e Motivação dos Recursos Humanos, foi desenvolvido um trabalho de equipa com a Direcção de Gestão de Recursos Humanos e Administração (DGRHA), Assessores do Conselho de Administração, Direcção Financeira, Gabinete Jurídico e Direcção de Desenvolvimento Organizacional (DDO), na análise e suporte à avaliação do impacto das alterações decorrentes do LOE 2017, nomeadamente o processo ligado à progressão automática de carreiras.

No que se refere ao boletim interno – EGEAC informação, foi mantida a sua publicação, dando continuidade ao lançamento iniciado no ano anterior, que visa partilhar os principais acontecimentos internos bem como reforçar o envolvimento e participação de todos para a coesão organizacional.

Na área da Melhoria Contínua de Processos e enquadrado no processo de integração de alguns equipamentos na EGEAC em Julho de 2016, foi desenvolvido pela equipa de DGRHA e DDO o projecto de Revisão dos Procedimentos de Gestão de Documentação, com o objectivo de responder à necessidade de uniformização de procedimentos e práticas administrativas. Este projecto, coordenado pela DGRHA, foi concluído no primeiro semestre com a realização de acções de formação e elaboração e divulgação do manual de procedimentos de gestão de correspondência.

Foi elaborado um “manual de procedimentos de gestão do processo de formação”, com um conjunto de regras práticas a seguir por todos os intervenientes no processo de construção do plano de formação anual, clarificação das responsabilidades de todas as partes, documentos e formulários, circuito financeiro e fluxogramas dos processos. Encontra-se em revisão final para aprovação do CA e posterior comunicação à Empresa.

No âmbito da gestão de desempenho, foi criado um grupo de trabalho interno determinado pelo Conselho de Administração, com o objectivo de avaliar modelos e apresentar opções e calendário de implementação.

M
1

Contratação

Enquadramento

No âmbito das suas atribuições e competências, o Gabinete de contratação desenvolveu a sua actividade regular de suporte à actividade da Empresa, tanto no que concerne à contratação de bens e serviços de aquisição centralizada, transversais a toda a Empresa, nomeadamente segurança, limpeza, energia, seguros, economato, como também no desenvolvimento e acompanhamento de procedimentos pontuais e específicos para os quais foi solicitada a sua intervenção e suporte.

Entre este destacam-se o lançamento de procedimentos e consequente contratação de intervenções no âmbito das obras e construção civil, a solicitação do Gabinete de Projectos e Obras, e as contratações de bens e serviços no âmbito das diversas iniciativas que decorreram no Cineteatro Capitólio.

Paralelamente procedeu-se à recolha e validação de informação para a elaboração e desenvolvimento de procedimentos de contratação a lançar em 2018, entre os quais se destacam as consultas para contratação dos fornecimentos de electricidade e gás, processos em fase de validação jurídica.

7

SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Considerações Gerais

Na base dos Instrumentos de Gestão de Gestão Previsional 2017 e do respetivo Contrato Programa, cujo visto prévio foi concedido, pelo Tribunal de Contas a 11/04/17, apresentamos agora o Relatório e Contas do exercício.

A transferência da primeira e segunda tranche do Contrato Programa aconteceu a 23 de maio e a 30 de junho, respetivamente. A última tranche teve lugar a 30 de novembro último.

No final do 1º semestre, o Contrato Programa foi reduzido em 400 000,00, atendendo ao desvio positivo de receita verificada. Pela mesma razão, optou-se por nova redução de 250 000,00 no decurso do 3º trimestre. Continuando a verificar-se rendimentos em excesso e não tendo sido possível concluir alguns projetos, iniciados na 2ª metade do ano, o Conselho de Administração propôs ao acionista o diferimento para 2018 de 350 000,00. Nesta conformidade, o valor do Contrato Programa de 2017 fecha em 9 milhões de euros, apresentando uma redução de 1 milhão de euros, face ao contratualizado, inicialmente.

A 28 de julho foi aprovada pela CML uma moção sobre alargamento da gratuidade de entradas nos equipamentos da EGEAC para residentes. Esta medida entrou em vigor no dia 14 de agosto, no Castelo de S. Jorge e no Padrão dos Descobrimentos. Nos restantes Museus, onde já era praticada a gratuidade, aos domingos de manhã, passou a vigorar até às 14h, bem como aos dias feriados.

Salientamos a aquisição pelo Museu da Marioneta, no presente exercício, de um vasto espólio de Marionetas, com origem em diversos países.

A EGEAC, paralelamente às ações inscritas em plano de atividades, realizou ainda alguns eventos extra, com grande importância para a dinâmica da Cidade, tais como:

O Lisboa na Rua;
A Rua é Sua;
E a Festa de Fim Ano.

Rendimentos

Da análise dos rendimentos concluímos que, 2017 foi mais um ano, na senda dos anteriores, com um crescimento muito acima do previsto.

As Vendas e Prestações de Serviços realizadas registaram um aumento, face a 2016, de quase 2 milhões de euros.

Os Rendimentos de Funcionamento registam um desvio positivo de 8%, face ao orçamentado, assumindo o Castelo de S. Jorge 81% desse crescimento. De realçar, igualmente, o comportamento bastante positivo das bilheteiras do Museu do Fado e do Padrão dos Descobrimentos.

Os Patrocínios e Cedência de Direitos de Exibição, situam-se agora muito perto dos 1,7 milhões de euros. O patrocínio ao evento “Super Ano Novo” foi determinante nesta subida.

Gastos

Os gastos globais apresentam-se muito próximo do orçamentado, com um desvio positivo de pouco mais de 100 mil euros.

Os gastos de atividade subiram cerca de 640 mil euros, nomeadamente com o incremento da Programação em espaço público que foi bastante acentuado.

Em contrapartida os gastos de funcionamento e as amortizações foram inferiores em 0,5 milhões de euros e 115 mil euros respetivamente. No funcionamento, as rubricas que mais contribuíram para este desvio são os Trabalhos Especializados, os Honorários, a Eletricidade e a Conservação e Reparação, todas com desvio negativo, igual ou superior a 140 mil euros. Algumas destas rubricas estão, diretamente ligadas a obras de beneficiação/conservação e reparação, cujos procedimentos e realização são demorados, não tendo sido possível concluir algumas delas.

A rubrica de Gastos com o Pessoal, é a que mais se aproxima do previsto em orçamento, apesar das regularizações impostas pelo OE 2017, em consonância com o AE da EGEAC, nomeadamente com os necessários enquadramentos de níveis e escalões remuneratórios.

Comparativamente com o executado em 2016 e atendendo que, é o 1º ano completo com os mais recentes equipamentos transferidos para a EGEAC, é de salientar o aumento das rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos e Gastos com Pessoal, com 24% e 20% respetivamente.

Resultados

O Resultado Líquido apresenta-se positivo em €43 183,34 (quarenta e três mil cento e oitante três euros e trinta e quatro cêntimos).

| | EXECUÇÃO | ORÇAMENTO | DESVIO | % |
|------------------------------|-------------------|-------------------|----------------|-----------|
| RENDIMENTOS | 26.298.835 | 26.061.657 | 237.177 | 1% |
| RENDIMENTOS FUNCIONAMENTO | 16.637.765 | 15.400.655 | 1.237.110 | 8% |
| REC. PROV. SUB. INVESTIMENTO | 661.070 | 661.002 | 68 | 0% |
| SUB. EXPLORAÇÃO CP | 9.000.000 | 10.000.000 | -1.000.000 | -10% |
| GASTOS | 26.173.424 | 26.061.657 | 111.767 | 0% |
| GASTOS FUNCIONAMENTO | 6.507.018 | 6.956.786 | -449.768 | -6% |
| GASTOS ATIVIDADE | 8.650.823 | 8.012.823 | 638.000 | 8% |
| GASTOS PESSOAL | 9.898.979 | 9.862.606 | 36.373 | 0% |
| AMORTIZAÇÕES | 1.099.347 | 1.214.443 | -115.096 | -9% |
| JUROS | 17.258 | 15.000 | 2.258 | 15% |
| RESULTADO IMPOSTOS | 125.410 | 0 | | |
| RESULTADO LÍQUIDO | 43.183 | 0 | | |

O Conselho de Administração, ao abrigo do Artº 32º dos Estatutos da EGEAC, propõe que o Resultado Líquido seja aplicado, na totalidade, em Outras Reservas.

Lisboa, 8 de março de 2018

O Conselho de Administração

Joana Gomes Cardoso



Lucinda Lopes



jr
7

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

BALANÇO INDIVIDUAL

EGEAC - EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária: Euro

| RUBRICAS | | Notas | DATAS | |
|--|----|-------|----------------------|----------------------|
| | | | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| ATIVO | | | | |
| Ativo não corrente | | | | |
| Activos fixos tangíveis | 8 | | 7.072.535,80 | 7.430.683,39 |
| Activos intangíveis | 7 | | 39.860,27 | 85.238,22 |
| Activos por impostos diferidos | 10 | | | 227,54 |
| | | | <u>7.112.396,07</u> | <u>7.516.149,15</u> |
| Ativo corrente | | | | |
| Inventários | 14 | | 109.933,55 | 88.415,16 |
| Clientes | 26 | | 503.832,78 | 124.280,02 |
| Estados e outros entes públicos | 28 | | 3.314.924,80 | 3.319.325,23 |
| Outros créditos a receber | 30 | | 461.146,62 | 1.762.165,14 |
| Diferimentos | 32 | | 135.182,78 | 180.574,03 |
| Caixa e depósitos bancários | 4 | | 4.092.648,80 | 1.956.513,51 |
| | | | <u>8.617.669,33</u> | <u>7.431.273,09</u> |
| Total do ativo | | | <u>15.730.065,40</u> | <u>14.947.422,24</u> |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | | |
| Capital próprio | | | | |
| Capital subscrito | 11 | | 448.918,11 | 448.918,11 |
| Reservas legais | 11 | | 617.455,92 | 617.455,92 |
| Outras reservas | 11 | | 789.536,81 | 780.620,88 |
| Ajustamentos/outras variações no capital próprio | 11 | | 3.004.746,35 | 3.384.435,97 |
| Resultado líquido do período | 11 | | <u>43.183,34</u> | <u>8.915,93</u> |
| Total do capital próprio | | | <u>4.903.840,53</u> | <u>5.240.346,81</u> |
| Passivo | | | | |
| Passivo não corrente | | | | |
| Provisões | 16 | | 1.000.000,00 | 1.000.000,00 |
| Outras dividas a pagar | 31 | | <u>798.730,06</u> | <u>899.660,21</u> |
| | | | <u>1.798.730,06</u> | <u>1.899.660,21</u> |
| Passivo corrente | | | | |
| Fornecedores | 27 | | 3.013.257,47 | 2.511.610,67 |
| Estado e outros entes públicos | 28 | | 389.369,64 | 330.125,98 |
| Outras dividas a pagar | 31 | | 4.974.581,61 | 4.838.859,75 |
| Diferimentos | 32 | | <u>650.286,09</u> | <u>126.818,82</u> |
| | | | <u>9.027.494,81</u> | <u>7.807.415,22</u> |
| Total do passivo | | | <u>10.826.224,87</u> | <u>9.707.075,43</u> |
| Total do capital próprio e passivo | | | <u>15.730.065,40</u> | <u>14.947.422,24</u> |

A Contabilista Certificada

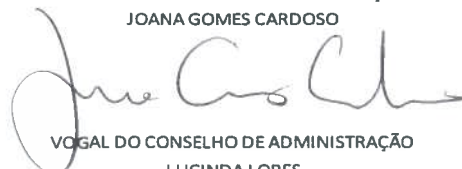
RITA UCHA



A Administração

PRESIDENTE CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

JOANA GOMES CARDOSO



VOGAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LUCINDA LOPES



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

EGEAC - EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO 2017

Unidade Monetária: Euro

| RUBRICAS | | NOTAS | DATAS | |
|---|-------|----------------|----------------|------------|
| | | | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| RENDIMENTOS E GASTOS | | | | |
| Vendas e serviços prestados | 15 | 16.297.383,13 | 14.354.510,41 | |
| Subsídios à exploração | 17 | 9.322.920,58 | 6.672.728,62 | |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 14 | -144.707,27 | -134.505,62 | |
| Fornecimentos e serviços externos | 20 | -14.787.322,11 | -11.931.732,42 | |
| Gastos com o pessoal | 21 | -9.912.333,68 | -8.277.698,72 | |
| Imparidade de dívidas a Receber (perdas / reversões) | 13 | | -2.771,70 | |
| Outros rendimentos | 24,25 | 678.531,05 | 746.028,79 | |
| Outros gastos | 22 | -212.456,89 | -171.008,80 | |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 1.242.014,81 | 1.255.550,56 | |
| Gastos /reversões de depreciação e de amortização | 23 | -1.099.346,78 | -1.142.434,29 | |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 142.668,03 | 113.116,27 | |
| Juros e gastos similares suportados | 12 | -17.257,89 | -602,71 | |
| Resultado antes de impostos | | 125.410,14 | 112.513,56 | |
| Imposto sobre o rendimento do período | 18 | -82.226,80 | -103.597,63 | |
| Resultado líquido do período | | 43.183,34 | 8.915,93 | |

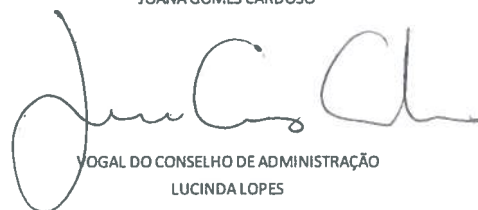
A Contabilista Certificada

RITA UCHA



A Administração

PRESIDENTE CONSELHO ADMINISTRAÇÃO
JOANA GOMES CARDOSO



VOGAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
LUCINDA LOPES



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

EGEAC - EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2016

Unidade Monetária: Euro

| DESCRIÇÃO | NOTAS | Capital subscrito | Reservas legais | Outras reservas | Resultados Transitados | Ajustamentos /outras variações do capital próprio | Resultado líquido do período | Total | Interesses que não controlam | Total do Capital Próprio |
|---|-----------|----------------------|--------------------|--------------------|---------------------------|---|------------------------------------|--------------|------------------------------------|--------------------------------|
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016 | 1 | 448.918,11 | 365.212,27 | 528.377,24 | 0,00 | 3.916.864,67 | 504.487,29 | 5.763.859,58 | | 5.763.859,58 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| Primeira adoção de novo referencial contabilístico | | | | | | | | | | |
| Alteração de políticas contabilísticas | | | | | | | | | | |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | | | | | | | | | |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | | | | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | | | | | | -532.428,70 | -532.428,70 | -532.428,70 | | -532.428,70 |
| | 2 | | 365.212,27 | 528.377,24 | 0,00 | -532.428,70 | 0,00 | -532.428,70 | 0,00 | -532.428,70 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 3 | | | | | | 8.915,93 | 8.915,93 | 0,00 | 8.915,93 |
| RESULTADO INTEGRAL | 4=2+3 | | | | | | 8.915,93 | -523.512,77 | 0,00 | -523.512,77 |
| OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| Realizações de capital | | | | | | | | | | |
| Realizações de prémios de emissão | | | | | | | | | | |
| Distribuições | | | | | | | | | | |
| Entradas para cobertura de perdas | | | | | | | | | | |
| Outras operações | 5 | | 252.243,65 | 252.243,64 | | | -504.487,29 | | 0,00 | |
| | | | 252.243,65 | 252.243,64 | | | -504.487,29 | | 0,00 | |
| POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016 | 6=1+2+3+5 | 448.918,11 | 617.455,92 | 780.620,88 | 0,00 | 3.384.435,97 | 8.915,93 | 5.240.346,81 | | 5.240.346,81 |

EGEAC - EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2017

Unidade Monetária: Euro

| DESCRIÇÃO | NOTAS | Capital subscrito | Reservas legais | Outras reservas | Resultados Transitados | Ajustamentos /outras variações do capital próprio | Resultado líquido do período | Total | Interesses que não controlam | Total do Capital Próprio |
|---|----------|----------------------|--------------------|--------------------|---------------------------|---|------------------------------------|--------------|------------------------------------|--------------------------------|
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017 | 6 | 448.918,11 | 617.455,92 | 780.620,89 | 0,00 | 3.384.435,97 | 8.915,93 | 5.240.346,81 | | 5.240.346,81 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| Primeira adoção de novo referencial contabilístico | | | | | | | | | | |
| Alteração de políticas contabilísticas | | | | | | | | | | |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | | | | | | | | | |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | | | | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | 11 | | | | | -379.689,62 | -379.689,62 | -379.689,62 | | -379.689,62 |
| | 7 | | 0,00 | 0,00 | 0,00 | -379.689,62 | 0,00 | -379.689,62 | 0,00 | -379.689,62 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 8 | | | | | | 43.183,34 | 43.183,34 | 0,00 | 43.183,34 |
| RESULTADO INTEGRAL | 9=7+8 | | | | | | 43.183,34 | -336.506,28 | 0,00 | -336.506,28 |
| OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO | | | | | | | | | | |
| Realizações de capital | | | | | | | | | | |
| Realizações de prémios de emissão | | | | | | | | | | |
| Distribuições | | | | | | | | | | |
| Entradas para cobertura de perdas | | | | | | | | | | |
| Outras operações | 11 | | | 8.915,93 | | | -8.915,93 | | | |
| | 10 | | | 8.915,93 | | | -8.915,93 | | 0,00 | |
| POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017 | 6+7+8+10 | 448.918,11 | 617.455,92 | 789.536,82 | 0,00 | 3.004.746,35 | 43.183,34 | 4.903.840,53 | 0,00 | 4.903.840,53 |

A Contabilista Certificada

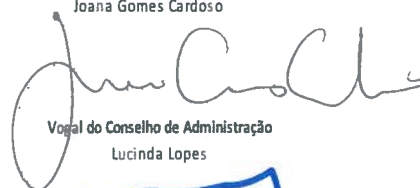
Rita Ucha



A Administração

Presidente do Conselho de Administração

Joana Gomes Cardoso



Vogal do Conselho de Administração

Lucinda Lopes

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

EGEAC - EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária: Euro

| Rubricas | Exercícios | |
|---|---------------------|----------------------|
| | 2017 | 2016 |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais | | |
| Recebimentos de Clientes | 18.566.606,19 | 16.954.371,56 |
| Pagamentos a Fornecedores | -16.927.473,81 | -13.100.811,49 |
| Pagamentos ao Pessoal | -9.626.025,68 | -7.951.205,72 |
| Caixa gerada pelas operações | -7.986.893,30 | -4.097.645,65 |
| Pagamento/Recebimento do Imposto sobre o Rendimento | 52.155,89 | -266.760,52 |
| Outros Recebimentos /Pagamentos | 10.966.301,35 | 3.886.780,76 |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais(1) | 3.031.563,94 | -477.625,41 |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Activos fixos tangíveis | -880.045,76 | -587.031,75 |
| Activos intangíveis | 0,00 | -77.960,48 |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Subsídios ao investimento | | |
| Juros e rendimentos similares | 1.875,00 | 3.516,66 |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento(2) | -878.170,76 | -661.475,57 |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento | | |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Financiamentos obtidos | 2.755.000,00 | 350.000,00 |
| Outras Operações de Financiamento | | |
| Pagamentos referentes a: | | |
| Financiamentos obtidos | -2.755.000,00 | -350.000,00 |
| Juros e gastos similares | -17.257,89 | -602,71 |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3) | -17.257,89 | -602,71 |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3) | 2.136.135,29 | -1.139.703,69 |
| Efeitos das diferenças de câmbio | | |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 1.956.513,51 | 3.096.217,20 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 4.092.648,80 | 1.956.513,51 |

A Contabilista Certificada

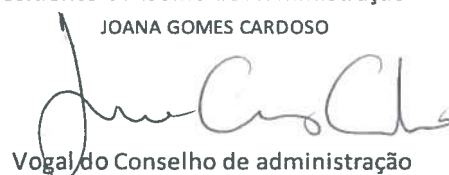
RITA UCHA



A Administração

Presidente Conselho de Administração

JOANA GOMES CARDOSO



Vogal do Conselho de administração

LUCINDA LOPES



h
7

Notas anexas às Demonstrações Financeiras

pu.
h
1

1. Identificação da Entidade

A EGEAC, E.M. SA é uma Empresa Municipal, cujo capital social é detido na totalidade pelo Município de Lisboa. Foi constituída em 12 de Julho de 1995, sob a designação de EBAHL, com sede atual na Av. da Liberdade, 192 em Lisboa e tem como objeto social “a promoção do desenvolvimento e do crescimento económico local, a eliminação de assimetrias e o reforço da coesão social, através da gestão de equipamentos culturais e de atividades de promoção de projetos e iniciativas no domínio da cultura”.

É entendimento da Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição financeira e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As demonstrações financeiras são expressas monetariamente em euros, salvo indicação em contrário.

O Balanço em 31 de Dezembro de 2017, a Demonstração de Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações de Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data, fazem parte integrante do presente anexo, não devendo ser lidos separadamente.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Entendem-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas. Sempre que, em aspetos particulares de transações ou situações, o SNC não responda são aplicadas supletivamente as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS), as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB e as respetivas interpretações SIC-IFRIC

2.2. Tendo em vista a necessidade de as demonstrações financeiras darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e resultados da EGEAC não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3. As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados na preparação e apresentação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2017 são comparáveis com os utilizados em 31 de Dezembro de 2016.

3. Principais Políticas Contabilísticas

Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e, se for caso disso, das perdas por imparidade.

As depreciações são imputadas numa base sistemática, durante o período de vida útil estimado para os bens. Sempre que houver algum indício de que o período de vida útil estimado não se possa cumprir, a depreciação é revista e alterada de forma a exprimir as novas realidades. As despesas com reparações que não aumentem a vida útil dos bens nem alterem significativamente a sua operacionalidade, bem como as efetuadas com a sua conservação e inspeção, são registadas como gasto do período.



As taxas de depreciação utilizadas decorrem, genericamente, dos seguintes períodos de vida útil estimada:

Edifícios e Outras Construções: 10 a 20 anos

Equipamento Básico: 4 a 10 anos

Ferramentas e Utensílios: 4 a 10 anos

Equipamento Administrativo: 3 a 10 anos

Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade, se for caso disso. Os ativos fixos intangíveis são constituídos, basicamente, por software, sendo amortizados pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

Locações

As locações são classificadas como financeiras ou operacionais, de acordo com a substância dos contratos em questão e não com a sua forma. Assim, os contratos de locação são classificados como financeiros se, através deles, forem transferidos para a EGEAC todos os riscos e benefícios inerentes à posse do ativo sob locação. Nesta conformidade, os ativos fixos adquiridos ao abrigo destes contratos, são contabilizados pelo método financeiro, sendo, consequentemente, o custo registado no ativo e a respetiva responsabilidade no passivo. As depreciações, calculadas como se relatou acima, e os juros contidos nas rendas são registados como gasto do período.

Por outro lado, os contratos são classificados como operacionais se, através deles, não forem transferidos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação. Nestas circunstâncias as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração de resultados, numa base linear durante o período do contrato da locação.

Instrumentos Financeiros

a) Clientes e Outros Devedores

As dívidas de Clientes e Outros Devedores são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas. Entende-se que a mensuração ao custo tem uma aproximação razoável ao custo amortizado.

As vendas efetuadas nas Lojas e nas Bilheteiras dos diversos equipamentos são, por norma, efetuadas a pronto pagamento. As restantes prestações de serviços são realizadas em condições normais de crédito e os correspondentes saldos de clientes não incluem juros debitados. Regularmente, e muito especialmente no final de cada exercício, as contas de clientes são avaliadas no sentido de ser detetável qualquer evidência que indicie a sua incobrabilidade. Se assim for será, de imediato, reconhecida a respetiva perda por imparidade. Estas perdas são registadas sempre e quando se torne claro que a dívida ou parte dela não será recebida, atentas as informações de mercado e o histórico dos saldos vencidos e não recebidos.

b) Fornecedores e Outras Dividas a Pagar

As dívidas a “Fornecedores” ou a “Outras Dividas a pagar” constituem obrigações a pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor.

Acréscimos e Diferimentos

A EGEAC regista as suas receitas e despesas de acordo com o Princípio da Especialização ou do Acréscimo, pelo qual, as receitas e as despesas são reconhecidas quando geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de outras dividas a pagar, outros créditos a receber e de diferimentos.

Gastos Financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto, de acordo com o princípio do acréscimo, independentemente da data em que o débito seja efetuado.

Rédito

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito é reconhecido líquido de descontos e abatimentos e impostos relacionado com a venda.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros e os custos incorridos com a transação sejam mensurados com fiabilidade.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou venda de um bem.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo.

Benefícios dos Empregados

Os benefícios dos empregados, a curto prazo, são reconhecidas como gasto do período. Os gastos a curto prazo incluem os salários, ordenados e contribuições para a segurança social.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsidio de férias relativo ao período, vence se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos do período em que ocorreram.

Subsídios e Outros Apoios das Entidades Públicas

Os subsídios são reconhecidos pelo justo valor quando existe segurança quanto ao seu recebimento e cumprimento por parte da entidade das condições a eles associados.

Dr.
1

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional dos gastos incorridos.

O subsídio à exploração relacionado com o Contrato Programa é concedido para compensar déficits de exploração de um dado período, imputando-se como rendimento desse período.

Os subsídios atribuídos, não reembolsáveis, para financiamento de ativos fixos tangíveis e intangíveis com vida útil definida são inicialmente reconhecidos nos capitais Próprios (conta 5931) e, subsequentemente, imputados numa base sistemática como rendimento do período (conta 7883), balanceando com o gasto relativo às depreciações/amortizações dos respetivos bens.

Nos períodos subsequentes em que o subsídio é reconhecido como rendimento na demonstração dos resultados, é também reconhecido o correspondente imposto. Pelo que, aquando do registo inicial, é também registado o ajustamento desse aumento de capital próprio (conta 5932 / 278), derivado do imposto que lhe está associado. Desta forma, e uma vez que os subsídios estão sujeitos a tributação, o aumento do capital próprio apenas se circunscreve à quantia do subsídio, deduzida do imposto que lhe está associado.

Contabilização conforme FAQ 13 - Comissão Normalização Contabilística e Portaria 218/2015 de 23 de julho.

Inventários

As mercadorias são valorizadas ao menor do custo médio de aquisição ou do respetivo valor de mercado (estimativa do seu preço de venda deduzido dos custos a incorrer com a sua alienação).

Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, existe uma obrigação presente, que resulte de eventos passados, para a liquidação da qual seja provável a necessidade de afetação de recursos internos e cujo montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não se cumpra, a EGEAC divulgará o facto como um passivo contingente.

Ativos e Passivos Contingentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo, apenas, objeto de divulgação quando seja provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

Os passivos contingentes não são, também, reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo objeto de divulgação sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos, englobando benefícios económicos, não seja remota.

Imposto sobre o Rendimento

O gasto relativo a “Imposto sobre o rendimento do período” resulta da soma do imposto corrente e do imposto diferido. O valor do imposto corrente é calculado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais. O imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre a base contabilística e a base de tributação dos ativos e passivos da empresa.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente se houver expectativas de lucros futuros para os utilizar. Se, no final de cada período, após uma avaliação desses impostos, se constatar que a sua utilização futura é improvável, procede-se à sua redução. Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do período, exceto se resultarem de valores registados nos capitais próprios, situação em que serão registados na mesma rubrica.

Rev.
jc
7

Acontecimentos Após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem materiais.

Transações e Saldos em Moeda Estrangeira

As demonstrações financeiras da Empresa e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário, correspondendo à moeda funcional de apresentação. As transações em moeda estrangeira são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são atualizados às taxas de câmbio nessa data. Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizados.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração de resultados do período em que são geradas.

Juízos de Valor, pressupostos críticos e principais fontes de Incertezas Associadas a Estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte, são as seguintes:

- A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício, sendo estes dois parâmetros de acordo com o melhor Julgamento do Conselho de Administração para os ativos em questão, considerando, sempre que possível, as melhores práticas adotadas;
- A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Empresa, tais como: a disponibilidade futura de eventual necessidade de financiamento, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Empresa;

- A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, vidas úteis e valores residuais;

- Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Empresa dos fluxos de caixa que se espera receber.

Imparidades de Ativos

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado seja inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa avalia se a situação da perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim, regista a respetiva perda por imparidade nos resultados ou diretamente no capital próprio, no caso do ativo estar registado pela quantia revalorizada. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

Quando tenham sido registadas perdas por imparidade e, posteriormente, se verifique que o valor recuperável aumentou de forma permanente reduzindo a imparidade, é reconhecida a reversão da imparidade.

4. Fluxos de Caixa

Nos saldos de Caixa estão registados os Fundos Fixos afetos à Sede e a cada um dos Equipamentos. A estes valores acrescem os montantes das receitas apuradas, nos últimos dias do ano, nas respetivas Lojas e Bilheteiras. De acordo com os procedimentos estabelecidos, estas quantias serão depositadas num Banco, nos primeiros dias úteis do ano seguinte.

Caixa e Bancos

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|-------------------|---------------------|---------------------|
| Caixa | 220 185,88 | 116 226,69 |
| Depósitos à ordem | 872 462,92 | 340 286,82 |
| Depósitos a prazo | 3 000 000,00 | 1 500 000,00 |
| | 4 092 648,80 | 1 956 513,51 |

5. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

No exercício de 2017 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a exercícios anteriores. As demonstrações financeiras foram preparadas tendo como base pressupostos e estimativas decorrentes da experiência e conhecimento de acontecimentos passados. As estimativas mais significativas contemplam a vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis, imparidades de inventários e contas a receber e, ainda, provisões.

6. Partes Relacionadas

As operações com a Câmara Municipal de Lisboa, detentora da totalidade do capital social da EGEAC, com o Regimento de Sapadores Bombeiros e com a Polícia Municipal, assim como os respetivos saldos, pendentes em Balanço, estão espelhados nos mapas seguintes:

Partes Relacionadas

| | 31/12/2017 | | 31/12/2016 | |
|----------------------------------|---------------------|------------------|---------------------|------------------|
| | Rendimentos | Gastos | Rendimentos | Gastos |
| Câmara Municipal de Lisboa | 9.000.000,00 | 7.269,75 | 6.120.000,00 | |
| Regimento de Sapadores Bombeiros | | 5.823,30 | | 2.000,00 |
| Polícia Municipal + Tráfego | | 61.894,50 | | 82.448,36 |
| DMA - Espaços Verdes | | 789,18 | | 719,45 |
| CML - Dep. Educação | | | | |
| | 9.000.000,00 | 75.776,73 | 6.120.000,00 | 85.167,81 |

| | 31/12/2017 | | 31/12/2016 | |
|----------------------------------|------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | Contas a Receber | Contas a Pagar | Contas a Receber | Contas a Pagar |
| Câmara Municipal de Lisboa | | 2.892.894,92 | 1.627.269,75 | 2.892.894,92 |
| Regimento de Sapadores Bombeiros | | | | |
| Polícia Municipal + Tráfego | | | | 1.559,31 |
| DMA - Espaços Verdes | | 32,74 | | |
| | 0,00 | 2.892.927,66 | 1.627.269,75 | 2.894.454,23 |

O saldo credor da CML em 31/12/2017 no montante €2.892.894,92, diz respeito ao processo de reembolso de IVA encetado em 2015, referente à emissão de notas crédito pela Egeac ao Município de Lisboa relativas ao IVA dos contratos programas 2011 a 2013. O valor global do pedido reembolso totalizou €4.512.798,05, tendo sido objeto de deferimento parcial (ano 2013) por parte da Autoridade Tributária no montante €1.619.903,13 e liquidado na íntegra pela Egeac ao Município. Com o indeferimento parcial (ano 2011 e 2012) da AT a Egeac apresentou reclamação graciosa, sendo que a mesma foi indeferida. A Egeac impugnou judicialmente e aguarda decisão.

7. Ativos Intangíveis

Per *7*

Movimentos Ocorridos no Exercício

Activo Bruto

| | Saldo Inicial | Aumentos | Abates | Transf. | Saldo Final |
|--------------------------------|---------------------|------------------|--------|---------|---------------------|
| Programas de Computador | 1 620 260,24 | | | | 1 620 260,24 |
| Outros Activos Intangíveis | 39 910,03 | | | | 39 910,03 |
| Investimentos em Curso | 0,00 | | | | 0,00 |
| | 1 660 170,27 | | | | 1 660 170,27 |
| Amortizações Acumuladas | | | | | |
| Programas de Computador | 1 538 145,27 | 42 254,70 | | | 1 580 399,97 |
| Outros Activos Intangíveis | 36 786,78 | 3 123,25 | | | 39 910,03 |
| | 1 574 932,05 | 45 377,95 | | | 1 620 310,00 |
| Valor Líquido | 85 238,22 | | | | 39 860,27 |

8. Ativos Fixos Tangíveis

Movimentos Ocorridos no Exercício

Activo Bruto

| | Saldo Inicial | Aumentos | Abates | Transf. | Saldo Final |
|--------------------------------|----------------------|---------------------|-------------------|-------------|----------------------|
| Edifícios e Outras Construções | 17 821 456,93 | 136 219,85 | | 121 431,20 | 18 079 107,98 |
| Equipamento Básico | 3 788 585,48 | 276 491,75 | | | 4 065 077,23 |
| Equipamento Transporte | 82 113,59 | 0,00 | | | 82 113,59 |
| Equipamento Administrativo | 982 234,29 | 73 964,61 | -23 907,56 | | 1 032 291,34 |
| Out. Activos Fixos Tangíveis | 1 560 754,92 | 18 403,99 | | | 1 579 158,91 |
| Investimentos em Curso | 53 457,94 | 190 741,04 | | -121 431,20 | 122 767,78 |
| | 24 288 603,15 | 695 821,24 | -23 907,56 | 0,00 | 24 960 516,83 |
| Depreciações Acumuladas | | | | | |
| Edifícios e Outras Construções | 11 200 805,86 | 756 896,78 | | | 11 957 702,64 |
| Equipamento Básico | 3 448 032,41 | 110 358,31 | | | 3 558 390,72 |
| Equipamento Transporte | 30 091,60 | 15 377,57 | | | 45 469,17 |
| Equipamento Administrativo | 864 436,24 | 49 669,30 | -23 907,56 | | 914 105,54 |
| Out. Activos Fixos Tangíveis | 1 314 553,65 | 97 759,31 | | | 1 412 312,96 |
| | 16 857 919,76 | 1 030 061,27 | -23 907,56 | | 17 887 981,03 |
| Valor Líquido | 7 430 683,39 | | | 0,00 | 7 072 535,80 |

9. Locações

A EGEAC não tem qualquer bem ou equipamento em regime de locação financeira. Tem, contudo, em regime de locação operacional, um contrato relativo a fotocopiadoras multifuncionais. Em 2017 foi registado como gasto do exercício o montante de €11.400,00. Os pagamentos futuros associados ao contrato das fotocopiadoras multifuncionais prevê-se que ascendam a €11.439,00 no ano 2018.

10. Ativos Por Impostos Diferidos

Durante os períodos findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017, o movimento ocorrido nos Ativos por Impostos Diferidos, foi o seguinte:

| Activos Por Impostos Diferidos | Saldo 31/12/2015 | Constituição (Res. Líquido) | Reversão (Resultado Líquido) | Saldo 31/12/2016 |
|--------------------------------|---------------------|--------------------------------|------------------------------------|---------------------|
| Imparidades de Clientes | 1.163,74 | 193,73 | -1.129,93 | 227,54 |
| Total AID | 1.163,74 | 193,73 | -1.129,93 | 227,54 |

| Activos Por Impostos Diferidos | Saldo 31/12/2016 | Constituição (Res. Líquido) | Reversão (Resultado Líquido) | Saldo 31/12/2017 |
|--------------------------------|---------------------|--------------------------------|------------------------------------|---------------------|
| Imparidades de Clientes | 227,54 | | -227,54 | 0,00 |
| Total AID | 227,54 | 0,00 | -227,54 | 0,00 |

11. Capital

O capital da Empresa encontra-se totalmente subscrito e realizado, como segue:

| Capital | % Capital | 31/12/2016 | 31/12/2017 |
|-----------------------------------|-----------|------------|------------|
| Câmara Municipal de Lisboa | 100,00 | 448.918,11 | 448.918,11 |

| Capital Próprio | 31/12/2017 | 31/12/2016 | variação |
|------------------------------|---------------------|---------------------|----------|
| Capital Subscrito | 448.918,11 | 448.918,11 | |
| Reservas Legais | 617.455,92 | 617.455,92 | |
| Outras Reservas | 789.536,81 | 780.620,88 | |
| | 1.406.992,73 | 1.398.076,80 | 8.915,93 |
| Outras variações no Capital | 3.004.746,35 | 3.384.435,97 | |
| Resultado Líquido do Período | 43.183,34 | 8.915,93 | |
| | 4.903.840,53 | 5.240.346,81 | |

Na Assembleia Geral da EGEAC a 17 de Abril de 2017, foram aprovadas as contas do período findo em 31/12/2016 (Ata nº 10) tendo sido deliberado que o resultado líquido no valor de €8.915,93 fosse aplicado em Outras Reservas.

Ru'

A rubrica "Outras Variações no Capital" reflete o valor líquido do subsídio ao investimento atribuído a ativos fixos tangíveis, decompondo-se da seguinte forma:

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 | variação |
|---|----------------------|----------------------|-------------|
| 5931 - Subsídios e Doações (a crédito) | | | |
| - Atribuído anos anteriores | -3.623.026,41 | -4.284.096,18 | 661.069,77 |
| - Atribuído no exercício | -180.450,00 | | -180.450,00 |
| 5932 - Ajustam. Em Subsídios (a débito) | 798.730,06 | 899.660,21 | -100.930,15 |
| Outras variações no Capital | -3.004.746,35 | -3.384.435,97 | 379.689,62 |

O Valor 661.069,77€ corresponde ao valor imputado em Rendimentos, relativo ao reconhecimento do Subsídio Investimento atribuído em anos anteriores, conforme detalhe nota 24.

O valor de 180.450€, diz respeito ao subsídio Investimento atribuído à Casa Fernando Pessoa, pelo Turismo Portugal, no âmbito da "Linha de Apoio ao Turismo Acessível". Ainda sem imputação a rendimentos, pois o projeto ainda se encontram em curso.

A variação da conta 5932 diz respeito ao reconhecimento do respetivo imposto registado por contrapartida da conta 278 – Subs. Investimento, calculado através do produto da taxa de imposto sobre o valor reconhecido em rendimentos e na conta 5931.

12. Custo de Empréstimos Obtidos

Os juros suportados com a obtenção de empréstimos bancários de curto prazo foram os seguintes:

Gastos financeiros

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|------------------|------------------|---------------|
| Juros suportados | 17.257,89 | 602,71 |
| | 17.257,89 | 602,71 |

13. Imparidade de Ativos

No exercício de 2017 não ocorreram reforços de imparidades, conforme quadro seguinte:

Imparidades

| | Saldo Inicial | Reforços | Utilizações | Reversões | Saldo Final |
|-----------------------------|-------------------|-------------|-------------|-------------|-------------------|
| Clientes | 358.606,25 | | | | 358.606,25 |
| Outras Dívidas de Terceiros | 3.544,07 | | | | 3.544,07 |
| Inventários | 27.575,35 | | | | 27.575,35 |
| | 389.725,67 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 389.725,67 |

14. Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao menor do custo de aquisição ou do respetivo valor realizável líquido. Como método de custeio das saídas utiliza-se o critério do custo médio ponderado. Os seguintes mapas descriminam os inventários finais e o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Inventários Finais

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|-------------|-------------------|------------------|
| Mercadorias | 109 933,55 | 88 415,16 |
| | 109 933,55 | 88 415,16 |

Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

| | 31/12/2017 | | 31/12/2016 | |
|------------------------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|
| | Mercadorias | Mat. Diversos | Mercadorias | Mat. Diversos |
| Inventários Iniciais | 88.415,16 | | 86.039,00 | |
| Compras | 166.960,74 | | 138.628,47 | |
| Regularização de Inventários | -735,08 | | -1.746,69 | |
| Inventários Finais | 109.933,55 | | 88.415,16 | |
| C.M.V.M.C. | 144.707,27 | 0,00 | 134.505,62 | 0,00 |

15. Rédito

Os mapas abaixo descriminam a natureza e montante dos réditos obtidos em 2016 e 2017. As receitas são reconhecidas no momento em que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento.

Vendas

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|-----------------------|-------------------|-------------------|
| Vendas de Mercadorias | 273.473,87 | 250.827,80 |
| | 273.473,87 | 250.827,80 |

Prestação de Serviços

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--|----------------------|----------------------|
| Bilheteiras | 13.839.171,99 | 11.962.013,16 |
| Patrocínios | 1.584.497,51 | 1.379.950,00 |
| Cedência de Direitos de Transmissão Televisiva | 102.000,00 | 113.935,85 |
| Concessões | 353.838,25 | 354.743,12 |
| Outras | 144.401,51 | 293.040,48 |
| | 16.023.909,26 | 14.103.682,61 |
| Volume Negócios | 16.297.383,13 | 14.354.510,41 |

Rev.
[assinatura]
 7

16. Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

A EGEAC reconhece provisões sempre que, na sequência de processos judiciais em curso, se espera que possa haver saída de fluxos e a perda seja provável e razoavelmente estimada. As perdas reais, neste tipo de processos, podem, muitas vezes, ser significativamente diferentes das estimativas, devido às incertezas e dificuldades no processo de avaliação. Neste contexto, as estimativas podem, ao longo dos processos, na medida de novas informações e avaliações de especialistas, sofrer alterações.

Movimentos ocorridos do período

| | 31/12/2016 | Aumentos | Reversões | 31/12/2017 |
|---|--------------|----------|-----------|--------------|
| Provisões para processos judiciais em curso | 1.000.000,00 | | | 1.000.000,00 |
| Outras Provisões | | | | |
| | 1.000.000,00 | 0,00 | 0,00 | 1.000.000,00 |

17. Subsídios e Outros Apoios das Entidades Públicas

A EGEAC tem um Contrato Programa anual com o Município de Lisboa. No ano 2017, apesar de o mesmo ter sido contratualizado em 10.000.000€, a EGEAC realizou uma redução global de 1 Milhão de Euros, tendo fechado o CP 2017 no valor de 9.000.000€. O Município de Lisboa transferiu para esta empresa o valor global de 10.970.000€ durante o ano 2017. Deste montante, apenas 9.350.000€ dizem respeito ao CP do ano 2017 (1.620.000€ são relativos ao CP 2016). Tendo em conta que o contrato programa tem como missão, a cobertura de deficit de exploração, o Conselho de Administração da EGEAC deliberou o diferimento do valor de 350.000€, a reconhecer em 2018.

Em 2016, o valor do Contrato Programa situou-se nos 6.120.000€ contra 9.000.000€ em 2017. Este aumento deve-se sobretudo ao facto, de 2017 ter sido o primeiro ano completo de gestão da Egeac dos equipamentos mais recentemente transferidos para a gestão desta empresa.

A Egeac tem ainda alguns projetos cofinanciados por instituições europeias, no âmbito da atividade dos teatros e ainda um subsidio atribuído pelo FEDER - Prog. Operacional Lisboa 2020, enquadrado na programação do Castelo São Jorge.

Subsídios à Exploração

| Entidade/Projeto | Montante recebido período | Rédito do período |
|--|---------------------------|-------------------|
| Contrato Programa com C.M.L | 10.970.000,00 | 9.000.000,00 |
| Projeto Almenara - Feder - Lisboa 2020 | 59.929,88 | 22.500,00 |
| Projeto Cofinanciado UE- House On Fire | 81.294,61 | 136.977,85 |
| Projeto Cofinaciado UE - Create to Connect | 57.000,00 | 80.005,66 |
| Projeto Cofinaciado UE - Imagine 2020 | 76.341,34 | 63.296,44 |
| Outros Subsídios | 15.970,63 | 20.140,63 |
| | 11.260.536,46 | 9.322.920,58 |

18. Impostos sobre o Rendimento

Os impostos sobre o rendimento, reconhecidos na demonstração de resultados dos exercícios são:

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|------------------|-------------------|--------------------|
| Imposto corrente | -81.999,26 | -102.661,43 |
| Imposto diferido | -227,54 | -936,20 |
| | -82.226,80 | -103.597,63 |

Durante os períodos findos em 31-12-2017 e 31-12-2016, a reconciliação entre a taxa de Imposto sobre o Rendimento e a Taxa Efetiva de Imposto, foi a seguinte:

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---|------------|------------|
| Resultado Antes Imposto | 125.410,14 | 112.513,56 |
| Taxa Imposto | 21% | 21% |
| IRC à taxa normal sem correções fiscais | 26.336,13 | 23.627,85 |
| Valores a acrescentar | 147.156,75 | 217.248,10 |
| Valores a deduzir | -1.323,48 | -5.380,63 |
| IRC à taxa normal s/ mat. Colectável | 56.961,12 | 68.120,02 |
| Derrama Municipal | 4.068,65 | 4.865,72 |
| Tributação Autónoma | 20.969,49 | 29.675,70 |
| Imposto Estimado para o período | 82.226,80 | 103.597,63 |
| Taxa Efectiva de Imposto | 0,66 | 0,92 |

19. Instrumentos Financeiros

Durante os períodos findos em 31-12-2017 e 31-12-2016, a quantia escriturada em cada uma das categorias de ativos e passivos financeiros, foram as seguintes:

Ano 2017

| | Ativos Financeiros | Passivos Financeiros | Total a 31/12/2017 |
|---------------------------|---------------------|----------------------|---------------------|
| Clientes | 503.832,78 | | 503.832,78 |
| Outros ativos correntes | 596.329,40 | | 596.329,40 |
| Caixa e seus equivalentes | 4.092.648,40 | | 4.092.648,40 |
| Total do Activo | 5.192.810,58 | | 5.192.810,58 |
| Fornecedores | | 3.013.257,47 | 3.013.257,47 |
| Outros passivos correntes | | 5.624.867,70 | 5.624.867,70 |
| Total do Passivo | | 8.638.125,17 | 8.638.125,17 |

Ano 2016

| | Ativos Financeiros | Passivos Financeiros | Total a 31/12/2016 |
|---------------------------|---------------------|----------------------|---------------------|
| Clientes | 124.280,02 | | 124.280,02 |
| Outros ativos correntes | 1.942.739,17 | | 1.942.739,17 |
| Caixa e seus equivalentes | 1.956.513,51 | | 1.956.513,51 |
| Total do Activo | 4.023.532,70 | | 4.023.532,70 |
| Fornecedores | | 2.511.610,67 | 2.511.610,67 |
| Outros passivos correntes | | 4.965.678,57 | 4.965.678,57 |
| Total do Passivo | | 7.477.289,24 | 7.477.289,24 |

20. Fornecimentos e Serviços Externos

Os saldos mais relevantes dos F.S.E. são os seguintes:

Fornecimentos e Serviços Externos

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|-------------------------------|----------------------|----------------------|
| Gastos Directos c/Programação | 5.109.367,58 | 4.326.013,19 |
| Trabalhos Especializados | 1.442.867,47 | 1.256.512,47 |
| Publicidade e Propaganda | 955.888,12 | 664.677,93 |
| Vigilância e Segurança | 1.817.599,53 | 1.437.898,62 |
| Honorários | 244.325,27 | 199.060,88 |
| Conservação e Reparação | 1.172.321,79 | 902.099,48 |
| Materiais | 562.216,87 | 368.756,77 |
| Energia e Fluidos | 715.040,76 | 549.848,27 |
| Rendas e Alugueres | 847.234,41 | 868.532,38 |
| Limpeza, Higiene e Conforto | 584.888,68 | 444.299,25 |
| Outros | 1.335.571,63 | 914.033,18 |
| | 14.787.322,11 | 11.931.732,42 |

21. Gastos com o Pessoal**Gastos com Pessoal**

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--|---------------------|---------------------|
| Remunerações dos Órgãos Sociais | 108.272,19 | 99.304,80 |
| Remunerações do Pessoal | 7.696.096,35 | 6.440.835,17 |
| Indemnizações | 2.713,74 | 4.052,98 |
| Encargos sociais sobre remunerações | 1.840.168,24 | 1.561.434,16 |
| Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais | 63.288,61 | 40.735,57 |
| Outros custos com pessoal | 201.794,55 | 131.336,04 |
| | 9.912.333,68 | 8.277.698,72 |

Os gastos com pessoal sofreram uma variação positiva. Por um lado, por via da reposição salarial prevista na Lei do OE/2017. Por outro lado, 2017 é o primeiro ano completo de gastos com pessoal relativos aos trabalhadores dos equipamentos mais recentemente transferidos para a gestão desta empresa.

Quadro de Pessoal

| Número médio de colaboradores no período | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--|------------|------------|
| Órgãos sociais | 3 | 3 |
| Trabalhadores efectivos e outros | 337 | 318 |
| | 340 | 321 |

22. Outros Gastos**Outros Gastos**

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---|-------------------|-------------------|
| Impostos | 141.814,03 | 118.444,16 |
| Correções Relativas Exercícios Anteriores | 7.269,75 | 5.574,19 |
| Donativos | 1.200,00 | 0,00 |
| Quotizações | 30.183,00 | 25.643,00 |
| Outros Gastos | 31.990,11 | 21.347,45 |
| | 212.456,89 | 171.008,80 |

23. Gastos/reversões de depreciação e de amortização**Amortizações**

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|------------------------|---------------------|---------------------|
| Ativos Fixos Tangíveis | 1.053.968,83 | 1.053.516,38 |
| Ativos Intangíveis | 45.377,95 | 88.917,91 |
| | 1.099.346,78 | 1.142.434,29 |

24. Outros Rendimentos**Outros Rendimentos**

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|---|-------------------|-------------------|
| Imputação de Subsídios ao Investimento | 661.069,77 | 673.960,38 |
| Correções Relativas Exercícios Anteriores | 5.214,78 | 62.238,72 |
| Donativo | 3.000,00 | 0,00 |
| Outros Rendimentos | 7.689,56 | 5.938,03 |
| | 676.974,11 | 742.137,13 |

25. Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares**Juros, Dividendos e Outros Rendimentos**

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--------------------|-----------------|-----------------|
| Juros de Depósitos | 1.556,94 | 3.891,66 |
| | 1.556,94 | 3.891,66 |

26. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica de Clientes apresentava a seguinte maturidade:

Clientes Correntes

| | 2017 | 2016 |
|-------------|------------|------------|
| < 90 dias | 473.475,69 | 93.819,65 |
| 90-180 dias | 12.001,80 | 2.932,45 |
| >180 dias | 18.355,29 | 27.527,92 |
| | 503.832,78 | 124.280,02 |

27. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica de Fornecedores apresentava a seguinte maturidade:

Fornecedores Correntes

| | 2017 | 2016 |
|-------------|--------------|--------------|
| < 90 dias | 2.983.358,65 | 2.493.105,86 |
| 90-180 dias | 8.560,86 | 7.567,12 |
| >180 dias | 21.337,96 | 10.937,69 |
| | 3.013.257,47 | 2.511.610,67 |

28. Estado e outros entes públicos**Estado e Outros Entes Públicos**

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--|--------------|--------------|
| Imposto sobre o Rend. Pessoas Colectivas | | |
| IRC a recuperar | | 90.503,42 |
| IRC a liquidar | -17.682,98 | |
| Retenção Imp. s/ Rendimento Pessoas Singulares (IRS) | -139.100,89 | -129.497,82 |
| Imposto sobre Valor Acrescentado (*) | 3.314.924,80 | 3.227.476,44 |
| Contribuições para a S.Social | -170.212,83 | -148.476,09 |
| Contribuições para a S.Social - valor a receber e/c | | 1.345,37 |
| Outros | -62.372,94 | -52.152,07 |
| Activo | 3.314.924,80 | 3.319.325,23 |
| Passivo | -389.369,64 | -330.125,98 |

(*) – Inclui pedido reembolso de IVA no valor de €2.892.894,92 conforme mencionado na nota 6.

29. Financiamentos Obtidos

A EGEAC não apresenta saldos relativos a utilizações de Empréstimos Bancários à data de 31-12-2017, no entanto tem contratados os seguintes plafonds:

Novo Banco 1.000.000€;
 Millennium BCP 1.000.000€;
 Santander Totta 2.000.000€.

30. Outros Créditos a Receber**Outras Créditos a Receber**

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|----------------------------------|-------------------|---------------------|
| CML - Contrato Programa | | 1.620.000,00 |
| Adiantamentos ao pessoal | 27.265,78 | 15.752,21 |
| Outros Acréscimos de Rendimentos | 25.916,38 | 9.041,82 |
| Turismo de Portugal | 349.857,00 | |
| Outros Devedores | 58.107,46 | 117.371,11 |
| | 461.146,62 | 1.762.165,14 |

O valor 349.857,00€ a receber do Turismo Portugal, é relativo a um subsídio atribuído e não reembolsável, aprovado em Dezembro 2017, no âmbito da Linha Apoio ao Turismo Acessível para Monumentos, Museus e Galerias da Egeac e ainda para Casa Fernando Pessoa – “Uma casa para todos”.

31. Outras Dívidas a Pagar**Outras Dívidas a Pagar**

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|-----------------------------------|---------------------|---------------------|
| Fornecedores de Investimento | 247.972,50 | 410.958,15 |
| Credores por Acréscimos de Gastos | 1.741.381,75 | 1.419.351,14 |
| Outros Credores | 2.985.227,36 | 3.008.550,46 |
| | 4.974.581,61 | 4.838.859,75 |

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|--------------------------|-------------------|-------------------|
| Subsídio ao Investimento | 798.730,06 | 899.660,21 |
| | 798.730,06 | 899.660,21 |

A rubrica “Credores por Acréscimo de Gastos” inclui estimativa de férias, subsídio de férias e respetivos encargos sociais do pessoal efetivo da EGEAC, relativos ao ano 2017 a liquidar no ano 2018.

A rubrica "Outros Credores" inclui o saldo credor do Município de e 2.892.894,92€, relativo ao processo de reembolso de IVA referente aos anos 2011 e 2012, conforme mencionado na nota 6.

A conta subsidio ao Investimento apresenta uma variação no montante €100.930,15 relativa ao reconhecimento do imposto associado ao subsidio ao investimento conforme detalhe da nota 11.

32. Diferimentos

Diferimentos

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|------------------------------------|--------------------|--------------------|
| Rendimentos a Reconhecer (Passivo) | -650.286,09 | -126.818,82 |
| Gastos a Reconhecer (Ativo) | 135.182,78 | 180.574,03 |
| | -650.286,09 | -126.818,82 |
| | 135.182,78 | 180.574,03 |

O valor dos Rendimentos a reconhecer, inclui o montante 350.000€, relativo ao Contrato Programa 2017, diferido para 2018. Inclui também subsídios relativos a projetos cofinanciados, nomeadamente por instituições europeias, que vão sendo reconhecidos na parte proporcional dos gastos incorridos. Por último, esta rubrica inclui ainda o subsidio atribuído pelo Turismo de Portugal, no âmbito da Candidatura da Linha Apoio ao Turismo Acessível (conforme nota 30), a reconhecer na proporção dos gastos incorridos nos períodos seguintes.

Os gastos a reconhecer correspondem, essencialmente, a pagamentos parciais de produções de espetáculos e outras despesas efetuadas em 2017, mas que se realizam apenas em 2018, sendo gasto deste ano.

33. Outras Divulgações

Situação tributária e contributiva

A EGEAC tem a situação tributária regularizada junto da Autoridade Tributária, tal como em sede de Segurança Social.

Remuneração dos Órgãos Sociais

Nos exercícios de 2017 e 2016, os Órgãos Sociais tiveram as seguintes remunerações:

| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
|-------------------------------|------------|------------|
| Conselho de Administração (*) | 108.272,19 | 99.304,80 |
| Fiscal Único (**) | 6.420,00 | 6.420,00 |
| | | |

(*) - Valor relevado em Gastos com Pessoal

(**) - Valor sem IVA, relevado em Fornecimentos Serviços Externos

34. Acontecimentos Após a Data do Balanço

Na presente data, o Conselho de Administração da Empresa não tem conhecimento de quaisquer factos ou acontecimentos posteriores a 31/12/2017 que justifiquem ajustamentos nestas demonstrações financeiras.

35. Data de Autorização para a Emissão das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2017 foram aprovadas pelo Conselho Administração em 8 de Março de 2018, sendo remetidas ao Município de Lisboa para aprovação.

A Contabilista Certificada

RITA UCHA

**A Administração**PRESIDENTE CONSELHO ADMINISTRAÇÃO
JOANA GOMES CARDOSOVOGAL CONSELHO ADMINISTRAÇÃO
LUCINDA LOPES

h
7

ANEXOS

h
7

Objectivos e estratégias/indicadores e metas

Área de Públicos/Cliente

| Objectivo | Estratégia / Acção | Indicador | Meta | Execução |
|---|---|--|---------------------|-----------|
| Promover a criação e promoção artística e cultural | Executar o Plano de Actividades | Realização da actividade prevista em Plano | ≥ 100% (Anual) | 100% |
| Criar uma personalidade cultural única e distintiva para a cidade de Lisboa | Investir em projectos culturais de referência | Nº Visitantes/espectadores | ≥ 3.990.000 (Anual) | 4.462.228 |
| | Potenciar o diálogo entre a Cidade e os seus Públicos | | | |

Área de Processos Internos

| Objectivo | Estratégia / Acção | Indicador | Meta | Execução |
|-------------------------------|---|--|--------------------------|----------|
| Promover referência na gestão | Operacionalizar informação e controlo para a gestão e reporte | Relatórios de acompanhamento e análise | Periodicidade trimestral | 100% |

Área de Desenvolvimento Organizacional

| Objectivo | Estratégia / Acção | Indicador | Meta | Execução |
|-------------------------|----------------------------------|--|-----------------------------|----------|
| Qualificar o desempenho | Elaborar Plano Anual de Formação | Aplicação do Plano - Realização das Acções | > 220 participações (Anual) | 670 |

Área Financeira

| Objectivo | Estratégia / Acção | Indicador | Meta | Execução |
|---|--|---|--|--------------|
| Estabilizar a oportunidade de receitas próprias | Promover e divulgar a actividade | Rácio entre Ingressos vendidos e oferecidos | Taxa média anual de ingressos oferecidos ≤ 15% (Anual) | 10% |
| | Promover angariação de receitas | Montante de Receitas Próprias | ≥ 15.000.000 (Anual) | 16.637.765 € |
| Diminuir a dependência financeira do adonista | Promover o aumento das Receitas Próprias | Valor do Contrato Programa com a CML e as Receitas Próprias | Receitas Próprias ≥ 50% Receitas Totais | 63% |

h
7

Quadro Investimento

| | Edifícios e Outras Construções | Equipamento Básico | Outros Ativos Fixos Tangíveis | Equipamento Administrativo | Investimento em Curso | Equipamento Museológico | Total |
|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------|----------------------------------|-------------------------------|--------------------------|----------------------------|------------------|
| Castelo São Jorge | | | 14.574 € | 2.321 € | | | 16.895 € |
| Padrão dos Descobrimentos | 59.380 € | | 1.130 € | 3.277 € | | | 63.787 € |
| Museu do Fado | | | | 2.186 € | 15.360 € | 1.840 € | 19.386 € |
| Museu da Marioneta | 10.980 € | 48.884 € | | 1.702 € | 13.500 € | 139.950 € | 215.016 € |
| Casa Fernando Pessoa | | | | 660 € | 20.990 € | | 21.650 € |
| Galerias Municipais | | 935 € | | 3.904 € | 46.660 € | | 51.499 € |
| Atelier Museu Júlio Pomar | | 3.959 € | | | | | 3.959 € |
| Museu Lisboa Palácio Pimenta | | | | 12.125 € | | 1.000 € | 13.125 € |
| Museu de Lisboa Torreão Poente | 3.895 € | | | | 8.125 € | | 12.020 € |
| Museu Lisboa - Santo António | | 13.232 € | | 5.828 € | | 282 € | 19.342 € |
| Museu Lisboa - Teatro Romano | 4.950 € | | | 1.560 € | | | 6.510 € |
| Museu Bordalo Pinheiro | | | | | | 5.057 € | 5.057 € |
| Museu Aljube | 18.580 € | 3.179 € | | 5.015 € | | | 26.774 € |
| São Luiz Teatro Municipal | 1.695 € | 1.049 € | | 6.909 € | 70.389 € | | 80.043 € |
| Maria Matos Teatro Municipal | 12.790 € | 23.447 € | 2.700 € | 1.600 € | | | 40.537 € |
| Estrutura | | | | 23.784 € | | | 23.784 € |
| Cinema São Jorge | 23.950 € | 22.200 € | | 600 € | | | 46.750 € |
| Teatro da Comuna | | | | | 15.717 € | | 15.717 € |
| Cineteatro Capitólio | | 11.478 € | | 2.494 € | | | 13.972 € |
| Total | 136.220 € | 128.363 € | 18.404 € | 73.965 € | 190.741 € | 148.129 € | 695.821 € |

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS/RELATÓRIO DE AUDITORIA

Relatório sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, SA**, que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 15 730 065,40 euros e um total de capital próprio de 4 903 840,53 euros, incluindo um resultado líquido de 43 183,34 euros), a Demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa, relativas ao período findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras, que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, SA**, em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais e Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

1

Sede: Rua de Santa Marta, N.º 43 - E, 1.º D - 1150-293 LISBOA
Telef: 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt

OLIVEIRA E VERGAMOTA

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Inscrita na Lista dos ROC sob o n.º 114

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade, de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão, nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequado nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo, estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório, onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

2



Sede: Rua de Santa Marta, N.º 43 - E, 1.º D - 1150-293 LISBOA
Telef: 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt

OLIVEIRA E VERGAMOTA

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Inscrita na Lista dos ROC sob o n.º 114

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

3

Sede: Rua de Santa Marta, N.º 43 - E, 1.º D - 1150-293 LISBOA
Telef: 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt

OLIVEIRA E VERGAMOTA

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Inscrita na Lista dos ROC sob o n.º 114

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATÓRIO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, em 12 de Março de 2018

OLIVEIRA E VERGAMOTA
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS



Representado por
Vitor João Amaral Vergamota

OLIVEIRA E VERGAMOTA

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Inscrita na Lista dos ROR sob o n.º 111

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas

1. Nos termos do mandato que nos conferiram e em conformidade com a legislação em vigor aplicável, vimos submeter à vossa apreciação o relatório da atividade desenvolvida no exercício de 2017 e dar o parecer sobre os documentos de prestação de contas do período findo em 31 de dezembro de 2017 da sociedade **"EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M., SA"**.
2. O Fiscal Único não detetou nem tomou conhecimento de situações que estivessem em discordância com o contrato da sociedade ou com os preceitos legais aplicáveis.
3. O Fiscal Único apreciou a Certificação Legal das Contas/Relatório de Auditoria, documento relativo ao exercício de 2017, que merece o nosso acordo e cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido.
4. Em face do exposto, é nossa convicção que o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras elaborados de acordo com os preceitos legais e os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, traduzem de forma apropriada a situação financeira da empresa.
5. Assim, o Fiscal Único é de parecer que sejam aprovados o Relatório e as Contas do exercício de 2017 da sociedade **"EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M., SA"**, bem como a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 12 de março de 2018

O Fiscal Único

OLIVEIRA E VERGAMOTA
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS


Representado por
Vítor João Amaral Vergamota

Sede: Rua de Santa Marta, N.º 43 - E, 1º D - 1150-293 LISBOA
Telef: 217 820 172/3 - Fax: 217 820 174 - E-mail: oliveira.vergamota@mail.telepac.pt



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

ATA EM MINUTA

Nos termos e para os efeitos do Artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, bem como do disposto no Artigo 19.º, n.º 2, do Regimento da Câmara Municipal de Lisboa, foram deliberadas na Reunião Extraordinária de Câmara de 26 de abril de 2018, as propostas a seguir discriminadas, constituindo o presente documento e os originais das referidas propostas, a ata em minuta:

Proposta n.º 221/2018

(Subscrita pelos Srs. Vereadores Manuel Salgado e João Paulo Saraiva)

Apreciar o Relatório do Conselho de Administração e as Contas relativas ao exercício de 2017 da Lisboa Ocidental SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana, E.M., S.A., assim como a Proposta de Aplicação dos Resultados e o Parecer do Fiscal Único, bem como mandar o representante do Município de Lisboa na assembleia geral para os aprovar, nos termos da proposta;

| Aprovada por maioria com a seguinte votação: | A favor | Contra | Abstenções |
|---|----------------------|---------|------------------------|
| | 8 (5PS, 2Ind. e 1BE) | 2 (PCP) | 6 (4CDS/PP e 2PPD/PSD) |

Proposta n.º 222/2018

(Subscrita pelos Srs. Vereadores Miguel Gaspar e João Paulo Saraiva)

Apreciar o Relatório do Conselho de Administração e as Contas relativas ao exercício de 2017 da EMEL - Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M., S.A., assim como a Proposta de Aplicação dos Resultados e o Parecer do Fiscal Único, bem como mandar o representante do Município de Lisboa na assembleia geral para os aprovar, nos termos da proposta;

| Aprovada por maioria com a seguinte votação: | A favor | Contra | Abstenções |
|---|----------------------|------------------------------|------------|
| | 8 (5PS, 2Ind. e 1BE) | 8 (4CDS/PP, 2PPD/PSD e 2PCP) | 0 |

O Senhor Presidente exerceu voto de qualidade



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

Proposta n.º 223/2018 (Subscrita pelos Srs. Vereadores Paula Marques e João Paulo Saraiva)

Apreciar o Relatório do Conselho de Administração e as Contas relativas ao exercício de 2017 da GEBALIS - Gestão do Arrendamento da Habitação Municipal de Lisboa, E.M., S.A., assim como a Proposta de Aplicação dos Resultados e o Parecer do Fiscal Único, bem como mandar o representante do Município de Lisboa na assembleia geral para os aprovar, nos termos da proposta;

| Aprovada por maioria com a seguinte votação: | A favor | Contra | Abstenções |
|---|----------------------|---------------------------------|------------|
| | 8 (5PS, 2Ind. e 1BE) | 8 (4CDS/PP, 2PPD/PSD e 2PCP) | 0 |

O Senhor Presidente exerceu voto de qualidade

Proposta n.º 224/2018 (Subscrita pelos Srs. Vereadores Catarina Vaz Pinto e João Paulo Saraiva)

Apreciar o Relatório do Conselho de Administração e as Contas relativas ao exercício de 2017 da EGEAC - Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M., S.A., assim como a Proposta de Aplicação dos Resultados e o Parecer do Fiscal Único, bem como mandar o representante do Município de Lisboa na assembleia geral para os aprovar, nos termos da proposta;

| Aprovada por maioria com a seguinte votação: | A favor | Contra | Abstenções |
|---|----------------------|---------|---------------------------|
| | 8 (5PS, 2Ind. e 1BE) | 2 (PCP) | 5 (4CDS/PP e 1PPD/PSD) |

Proposta n.º 225/2018 (Subscrita pelos Srs. Vereadores Miguel Gaspar e João Paulo Saraiva)

Apreciar o Relatório do Conselho de Administração e as Contas relativas ao exercício de 2017 da CARRIS - Companhia Carris de Ferro de Lisboa, E.M., S.A., assim como a Proposta de Aplicação dos Resultados e o Parecer do Fiscal Único, bem como mandar o representante do Município de Lisboa na assembleia geral para os aprovar, nos termos da proposta;

| Aprovada por maioria com a seguinte votação: | A favor | Contra | Abstenções |
|---|----------------------|---------------------------------|------------|
| | 8 (5PS, 2Ind. e 1BE) | 7 (4CDS/PP, 1PPD/PSD e 2PCP) | 0 |

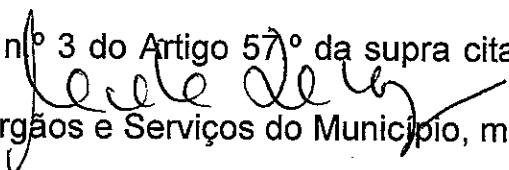


C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

Proposta n.º 145/2018 (Subscrita pelo Sr. Vereador João Paulo Saraiva)

Aprovar o Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, incluindo os de Corrupção e Infrações Conexas para 2018, nos termos da proposta;

(Adiada)

Nos termos do n.º 3 do Artigo 57.º da supra citada Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, eu, , Diretora do Departamento de Apoio aos Órgãos e Serviços do Município, mandei lavrar.

Paços do Concelho, em 26 de abril de 2018

O Presidente


Fernando Medina